

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO

POR JOÃO VÍTOR ALVES CABRAL SIQUEIRA
170106462



FONTE: PINTEREST (2022)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO - CET

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO

POR JOÃO VÍTOR ALVES CABRAL SIQUEIRA
170106462

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo, sob a
orientação da professora Carolina Menezes Palhares.

AGRADECIMENTOS



Fonte: Pinterest (2022)

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família por todo o suporte aqui dado, em especial à minha mãe, Eny, pelo carinho e compreensão sempre.

Em segundo, gostaria de agradecer aos meus amigos que estiveram durante toda a minha jornada acadêmica até aqui, sem vocês eu não conseguiria absolutamente nada.

Gostaria também de saudar aos respondentes que puderam participar da minha pesquisa, grato pelo tempo aqui disposto.

Por fim, gostaria de agradecer a minha querida professora orientadora, Carolina, sem você eu não teria conseguido chegar tão longe, muito obrigado.

JOÃO VÍTOR ALVES CABRAL SIQUEIRA
170106462

SUMÁRIO

Capítulo 01: Prefácio.....	01
Capítulo 02: Objetivos.....	04
Capítulo 03: O Turismo.....	06
Capítulo 04: A Hotelaria.....	15
Capítulo 05: O Cinema.....	20
Capítulo 06: O Gênero Terror.....	35
Capítulo 07: O Cineturismo.....	53
Capítulo 08: O Turismo Sombrio.....	64
Capítulo 09: <i>O Iluminado</i> O Livro.....	73
Capítulo 10: <i>O Iluminado</i> O Filme.....	77
Capítulo 11: A Adaptação.....	100
Capítulo 12: Os Hotéis <i>The Stanley Hotel</i>	105
Capítulo 13: Os Hotéis <i>Timberline Lodge</i>	129
Capítulo 14: <i>O Iluminado</i> e a Internet.....	138
Capítulo 15: Metodologia.....	151
Capítulo 16: Resultados.....	161
Capítulo 17: Considerações finais.....	192
Capítulo 18: Referencial Bibliográfico.....	197

PREFÁCIO



Fonte: Pinterest (2022)

"ALGUNS BRILHAM, E ALGUNS NÃO"
- O ILUMINADO, 1980

O Iluminado (EUA, 1980) de Stanley Kubrick é um das obras de terror mais prestigiadas pelo público desde sua estreia mundial, não somente por ser uma adaptação do romance de mesmo nome do escritor Stephen King, autor também das obras: *It: A coisa* e *Carrie*, ambas obras já cinematografadas, mas também pela influência de Kubrick no cinema, no caso, o famoso diretor já produziu obras icônicas como *Laranja Mecânica* (*A Clockwork Orange*, EUA, 1971) e *2001 - Uma Odisseia no Espaço* (*2001: A Space Odyssey*, EUA, 1968).

Diante disso, a partir de *O Iluminado*, em particular, é possível vincular à obra sua excêntrica relação com a atividade turística já que todos os anos, turistas do mundo inteiro vão de encontro ao hotel que foi cenário de referência para a obra literária de King, o *The Stanley Hotel*, no Colorado (EUA) e também ao principal cenário externo, localizado nas montanhas rochosas do Oregon (EUA), o hotel *Timberline Lodge*.

Nesta perspectiva, é importante destacar o conceito de adaptação que, para Hutcheon (2006), uma obra adaptada não expressa necessariamente uma igualdade ao projeto de base mas sim um objeto manipulável no qual pode-se alterar ou até mesmo abordar de múltiplas perspectivas e modos. Tal fato pode ser discorrido pois o próprio King não se contentou com a produção de Kubrick, indagando uma falta de coerência com o romance publicado na década de 1970.

O Turismo Cinematográfico ou Cineturismo, para Hudson & Ritchie (2006), compreende um segmento turístico no qual consiste na motivação gerada pela viagem a destinos/atrativos turísticos que já serviram de palco para grandes obras audiovisuais, como filmes e séries, por exemplo. Beeton (2006) ainda complementa que é possível vivenciar o Cineturismo a partir de, pelo menos, duas formas principais, podendo ser “on-location” (em locais reais onde cenas específicas foram filmadas) e “off-location” (no caso de atividades em atrações turísticas que foram construídas exclusivamente para esse fim, como parques temáticos)”. O presente trabalho, portanto, tem o propósito de relacionar a obra audiovisual *O Iluminado* de Kubrick e seu impacto no Turismo Cinematográfico levando em conta o gênero de terror do filme, além de investigar as motivações do turista que busca por vivências imersivas e diferenciadas dentro da macabridade atrelada.

Aplicou-se para a referida discussão as metodologias quali-quantitativa e pesquisa exploratória junto às técnicas de consulta bibliográfica, documental e de questionário para a fundamentação do diálogo. A referência bibliográfica utilizada foi, em suma, Ignarra (2001), Hudson & Ritchie (2006), Beeton (2006), Macionis (2004), (2009), Gastal e Moesch (2007), Gomes (1980), Pereira (2020), Mello (2021), entre outros.



Capas da obra audiovisual *O Iluminado*

Fonte: Pinterest (2022)

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO

OBJETIVOS



Fonte: Pinterest (2022)

Objetivos gerais

- Traçar um panorama da relação entre a obra audiovisual “O Iluminado”, o gênero terror e o turismo cinematográfico.

Objetivos específicos

- Compreender a influência do gênero terror no segmento de turismo cinematográfico;
- Investigar as motivações turísticas a partir do gênero de terror no turismo cinematográfico, a obra audiovisual O Iluminado e um possível perfil do “turista de terror”;
- Analisar a influência do macabro, gerado pela obra audiovisual O Iluminado, a partir dos empreendimentos hoteleiros The Stanley Hotel (Colorado, EUA) e Timberline Lodge (Oregon, EUA);
- Identificar a repercussão da mídia e avaliações de clientes/usuários acerca dos empreendimentos hoteleiros The Stanley Hotel (Colorado, EUA) e Timberline Lodge (Oregon, EUA), e a relação com o gênero terror na obra audiovisual O Iluminado.



Gravações de *O Iluminado*
Fonte: Pinterest (2022)

O TURISMO



Fonte: Pinterest (2022)

O turismo pode ser conceituado de diversas maneiras. Se seguirmos a lógica etimológica, o termo *tour* vindo do francês indica “volta” (BARRETO, 1995). Já a Organização Mundial do Turismo (OMT) entende o turismo como atividades para as quais as pessoas viajam e permanecem fora de seu ambiente habitual por menos de um ano consecutivo para lazer, negócios ou para outros fins. Contudo, essa é uma visão bastante rígida do turismo, não abarcando as subjetividades e as motivações dos turistas ao se deslocarem de um local para outro. Em contrapartida, Gastal e Moesch (2007) aprofundam o conceito para:

um conjunto de partes que produz qualidade e propriedades como destinos turísticos (lugar, mais serviços e cultura), e vivência humana, hospitalidade, o encontro entre trabalhadores e empreendedores do turismo, e os turistas. O todo turístico organizado produz qualidades e propriedades que não existem nas partes tomadas isoladamente (p. 47).

A prática turística é, portanto, uma prática social que se desenvolve em complexa rede de atores e situações que estão diretas ou indiretamente conectadas à atividade turística.

turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda. Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras (Moesch, 2000, p. 11).

Na história, por mais que não se saiba ao certo o início do turismo, é certo que seus primeiros passos foram dados na Grécia Antiga, especialmente alavancado pelas Olimpíadas. Sendo assim, anos mais tarde, o sentido de viajar esteve atrelado à negociação de bens e serviços das grandes nações do passado, como França, Inglaterra e Espanha, por exemplo. Montejano (2001) complementa ainda que apenas as classes mais privilegiadas da sociedade detinham essa possibilidade de deslocamento. A era clássica do turismo até o século XVIII, nessa lógica, é decorrente do ato de viajar advindo principalmente por questões políticas, territoriais, religiosas, como a peregrinação à Meca na Arábia, e de cunho erudito.

Já a Idade Moderna marca os famosos Grand Tours (viagens ocorridas em várias cidades do continente europeu) realizados por membros, normalmente jovens, de famílias ricas da mais alta linhagem da aristocracia inglesa.

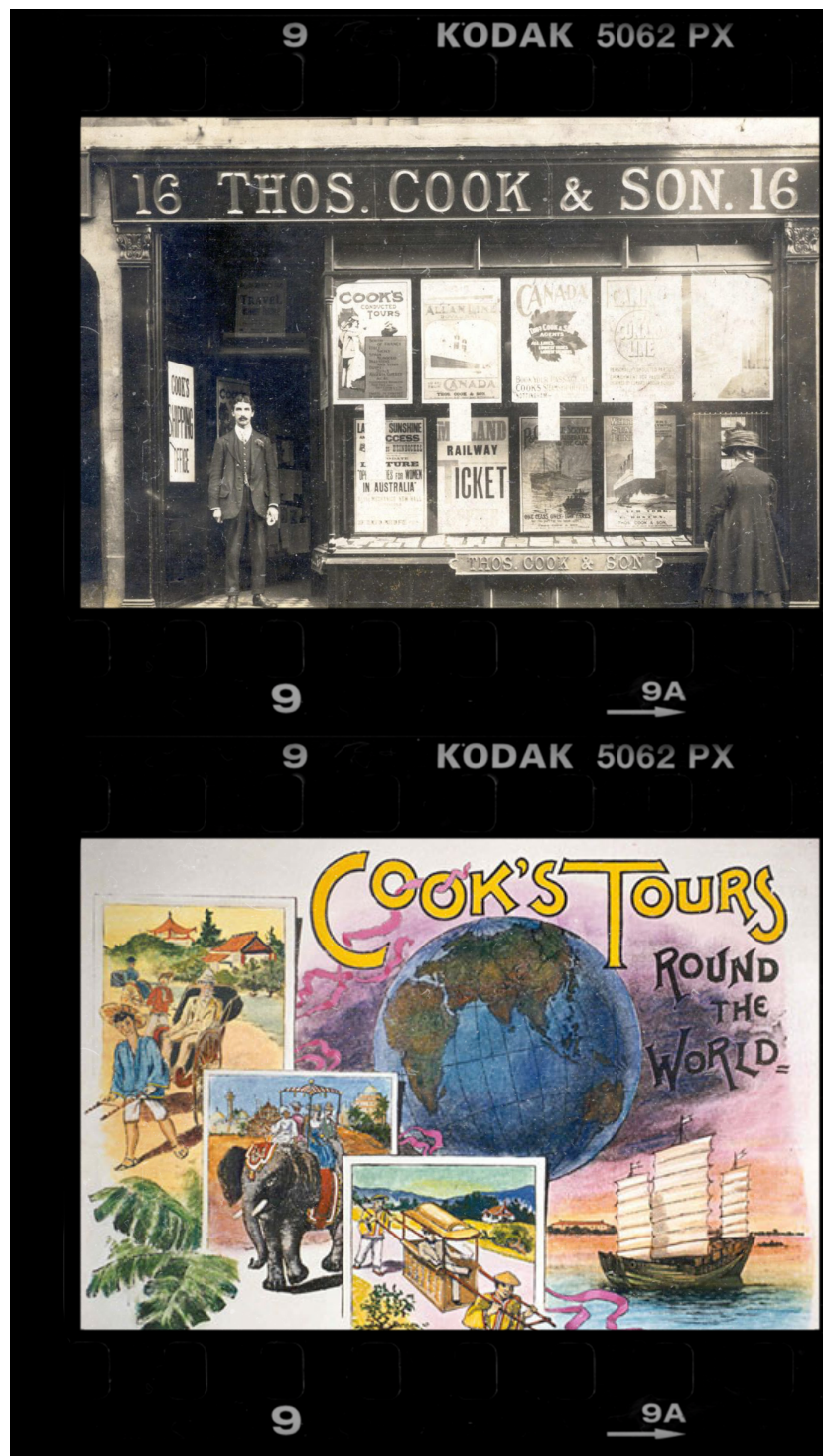
Logo em seguida, Thomas Cook, considerado por muitos como o “Pai do Turismo Moderno” e primeiro agente de viagens, junto a *Thomas Cook and Son* em 1841, desenvolve a primeira viagem com destino à Leicester e Loughborough, na Inglaterra, na qual foi destinada a um grupo de médicos para o Congresso Antialcoólico na época.

É fato o impacto que Cook trouxe para a atividade turística nos estudos de mercado do turismo, contudo, como aponta Santos (2005), o empreendedor é menosprezado por parte da história e foi apenas reconhecido pelas contribuições científicas quando inserido nas teses científicas do Turismo:



Retrato de Thomas Cook
Fonte: Pinterest (2022)

o personagem histórico Thomas Cook só se tornou conhecido e considerado pelas literaturas inglesa e mundial quando foi resgatado por meio de estudos sobre o fenômeno turístico, os quais começaram a ser objeto de interesse do capitalismo e de centros de pesquisa. Por esse motivo, como mencionamos anteriormente, os grandes historiadores ingleses (conhecidos mundialmente) em nenhum momento o citam. A omissão pode ajudar a comprovar que o mesmo desempenhou na história da nação inglesa, um papel de pouco destaque para o conjunto das modificações estruturais que estavam ocorrendo na época (p.74-75).



Agência de viagens *Thomas Cook and Son*
Fonte: Pinterest (2022)

Até meados do século XX o turismo ainda se caracterizava pela sua realidade excludente em que poucos tinham a possibilidade de viajar. Entretanto, como afirma Dias e Aguiar (2002), levando em conta os feitos da I Revolução Industrial no século XVII para a economia global às regulamentações trabalhistas, como direito a férias, folgas aos finais de semana e jornada de trabalho reduzida, as possibilidades ligadas ao lazer se intensificam e dão oportunidade para que mais pessoas possam se deslocar pelo mundo. Juntamente aos autores supracitados, Boyer (1996) agrega o “boom turístico” do último século por conta do desenvolvimento de infraestrutura dos modais de transporte (aéreo, ferroviário, terrestre e aquático), no setor de Alimentos e Bebidas (A&B) e nos meios de hospedagem, em que ambos impulsionam e intensificam ainda mais o complexo setor turístico.

Mota (2007) soma o diálogo constatando também que o turismo só ganhou ainda mais espaço de diálogo por conta do posicionamento tanto público quanto privado acerca da atividade, dando o seu devido valor em instâncias locais e nacionais, não com foco unicamente na economia, mas igualmente à relevância natural, social, cultural e espacial do turismo, fora a inserção no meio acadêmico, gerando todos os anos pesquisas e trabalhos de cunho científico e profissional.

O turismo no Brasil encaminhe-se cada vez mais para um dos setores mais promissores do mercado, e demonstra tamanha potencialidade do Sul ao Norte do território com paisagens naturais e rico arcabouço artístico e cultural, porém, ainda não alavancada, pois, segundo Rabahy (2021), o país ainda representa singelo 0,5% de todos os turistas internacionais que se deslocam para cá.

Nesse sentido, aqui se predomina o turismo doméstico, que, de acordo com a Agência Brasileira de Promoção do Turismo (EMBRATUR, 1992), “é aquele gerado por visitantes de outros países ou regiões emissoras, os quais permanecem mais de 24 horas e menos de um ano no local de chegada, não recebendo remuneração no país/região visitada”. Em conformidade com censo do IBGE em 2019, as principais motivações dos turistas nacionais vão de encontro com a busca pelo lazer e visita a familiares/conhecidos, sendo a região Sudeste a região mais visitada seguida da região Nordeste.

Dentro do turismo é importante discutir a importância da sua segmentação de mercado, assim, prevalecendo uma maior especificidade com a pluralidade de serviços do setor, impactando social, cultural e economicamente uma região. Andrade (1998) manifesta:

as modalidades turísticas existem porque há valores inerentes às formas convencionais e às realidades intrínsecas da própria maneira de ser do turismo. No entanto, as diversas motivações de viagens e, conseqüentemente, os diversos tipos de turismo existem por causa da diversidade de modos de educação, da desigualdade de níveis pessoais, grupais e do próprio poder aquisitivo, além da diversificação etária, das oportunidades e das necessidades atendíveis.

O Glossário do Turismo (2018), disponibilizado pelo portal eletrônico do MTur, define as segmentações da seguinte forma:



Fonte: Canva (2022)

- **Turismo Social:** é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;
- **Ecoturismo:** é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;
- **Turismo Cultural:** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;
- **Turismo de Estudos e Intercâmbio:** constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;



Fonte: Canva (2022)

- **Turismo de Esportes:** constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- **Turismo de Pesca:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;
- **Turismo Náutico:** caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística.
- **Turismo de Aventura:** compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;
- **Turismo de Sol e Praia:** constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor;
- **Turismo de Negócios e Eventos:** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;
- **Turismo Rural:** compreende conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;
- **Turismo Cinematográfico:** compreende o ramo do turismo propiciado por produções audiovisuais gravadas em determinada localidade, fomentando a visitação nestes espaços usados por filmes, séries, novelas etc;
- **Turismo de Saúde:** constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

Em um panorama mundial, segundo a OMT, aproximadamente 1,5 bilhão de turistas transitaram em inúmeros países em 2019, sendo principalmente países europeus. Ademais, frente às circunstâncias atuais, a atividade turística foi severamente abalada por conta da pandemia da Covid-19. Em 2020, o IBGE apontou uma queda aproximada de 36,7% de todo o trade turístico.

Na realidade estadunidense, em 2019, cerca de 2,1 milhões de turistas brasileiros passaram pelos EUA, como afirma Fernandes (2020) para uma matéria da revista PANROTAS, sendo motivados, principalmente, pelo lazer. O colunista ainda traz mais dados:

em 2019, os Estados Unidos receberam 2,105 milhões de brasileiros, uma queda de 5% em relação a 2018. Entre eles, 86,8% visitaram o país a lazer ou para encontrar familiares e amigos, enquanto 14,8% foram a trabalho. A porcentagem excede os 100% porque alguns viajantes combinaram os dois elementos em suas visitas. Quando perguntados sobre o principal motivo da viagem aos EUA, 70,9% dos brasileiros afirmaram ser viagens de lazer e férias.

Nessa perspectiva, os viajantes nacionais têm preferência por regiões que, em suma, oferecem uma série de equipamentos de entretenimento e lazer, sendo o primeiro o estado da Flórida representando 58,12%, seguido de Nova Iorque com 22,52% e Califórnia com 9,16%.

Ainda, de acordo com Pereira, Souza e Ribeiro (2020, apud OMT, 2017) *“atualmente, o turismo corresponde a 10% do PIB mundial, é responsável por 1 a cada 10 empregos no mercado de trabalho e tem tendência para crescer em 4% o fluxo de turistas internacionais até 2030”*.



Fonte: Canva (2022)

Dessa maneira, compreender o turismo é interpretá-lo de forma que consiga englobar o “todo turístico” (Gastal e Moeschl, 2007), dando assim uma maior margem de debate e estudos sobre os temas e subtemas correlatos. Barreto (1991) traz um apelo para o fator social constatado pela atividade turística:

essencialmente movimento de pessoas e atendimento a suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas, que não viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação. É uma atividade multidisciplinar (p. 43).

Por fim, vale ressaltar a conceituação dada para turista, visto seu tamanho impacto enquanto um dos atores vitais do setor, que, para Ignarra (2001) é:



Fonte: Canva (2022)

toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no decorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósitos de imigração (p. 25).

A HOTELARIA



Fonte: Pinterest (2022)

A hotelaria é um dos ramos de maior relevância para o funcionamento do turismo, pois dela em que se é possível averiguar o tempo de estadia do turismo em uma determinada localidade e sua relação com a mesma.

A expressão hotel possui uma origem direta do latino hospes, que, em suma, intitulava antigamente doentes, forasteiros e viajantes que necessitavam de um lugar temporário para descanso e alimentação, porém, somente a partir do século XVII, como denota Campos (2005), hotel passa a ter uma ligação direta com um os empreendimentos hoteleiros de fato.

Castelli (2005), sob a visão da hospitalidade, cita que quaisquer lugares em que haja situações em que há uma troca de informações, palavras e ações mútuas entre os seres humanos, seja entre visitante e anfitrião ou vice-versa, neste caso, se tratando de empresas hoteleiras, entre o anfitrião e hóspede, dá uma margem para entendimento no ato em bem receber alguém.

Os primeiros meios de hospedagens eram pousadas que acolhiam viajantes que percorriam longas distâncias de uma cidade a outra, junto ao apoio de animais e da carroça para a locomobilidade. Nisso, pode-se afirmar que somente após a I Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra em meados do século XVIII, fortaleceu a indústria capitalista juntamente de invenções de máquinas a vapor entre outras, o que, no caso intensificou os modais ferroviário e aquático, com os trens e navios, facilitando a locomoção de pessoas e impulsionando igualmente os meios de hospedagem ao progresso.

Entre os séculos XIX e XX, em especial, o modal ferroviário cresceu na Europa e EUA, Pires (2001) afirma ainda que, mesmo que a Revolução Industrial tenha iniciado na Inglaterra, os EUA conseguiram crescer ainda mais rapidamente ao ponto de se igualar com o número de ferrovias e estradas. Diante dessa conjuntura, os meios de hospedagem daquele momento começaram a transitar pelas linhas ferroviárias e portos, para assim atender a nova leva de turistas que todos os dias chegavam às cidades. Simultaneamente, a infraestrutura de pistas e rodovias também iam se intensificando gradativamente.

No Brasil, tanto o processo de modernização das linhas ferroviárias quanto de rodovias foram lentos, sendo que grande parte da movimentação de bens e pessoas pelo território se dava nas regiões litorâneas, sobretudo, por conta dos portos nos quais se distribuem entre alguns estados nacionais que são banhados pelo mar. Percebe-se que o avanço da hotelaria na história, em suma, se deu lado de uma infraestrutura mais organizada dos modais de transporte, justamente por alinhar-se ao sentido de turismo e viagem, como um efeito cascata, por assim dizer.

Os primeiros indícios da presença hotelaria nacional mais fortificada, apoiada desde a vinda da Coroa no Rio de Janeiro em 1807 no território, levou o estado a um patamar de grande renome, em especial pela presença de artistas e empresas internacionais, e pelas festas e cultura de festividades regionais. Nesse ponto, tivemos a influência da famosa organização hoteleira Ritz de hotéis, marcando a chegada de banheiros particulares nos quartos de hotéis e funcionários devidamente uniformizados, por exemplo, e inaugurando o célebre Copacabana Palace, em 1923, com tais resquícios de modernização hoteleira.

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, classifica a hotelaria da seguinte forma:



Fonte: Canva (2022)

- **Hotel:** estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária. Os hotéis são ainda ordenados em categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo). O hotel de categoria uma estrela deve atender a requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Para cada estrela adicional, o hotel deve atender a uma série de requisitos que diferenciam as categorias entre si. Por meio da comparação entre a infraestrutura e serviços oferecidos, assim como das ações de sustentabilidade executadas por meio de hospedagem, o consumidor poderá fazer uma melhor escolha;
- **Resort:** hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;
- **Hotel fazenda:** localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que oferece entretenimento e vivência do campo;
- **Cama e café:** hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;



Fonte: Canva (2022)

- **Hotel histórico:** instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. Entende-se como fatos histórico-culturais, aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos.
- **Pousada:** empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.
- **Flat/Apart:** constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Compreender o impacto dos hotéis para o turismo é analisar uma hospedagem não somente como um lugar para pernoitar, pois, em concordância com a classificação de de meios de hospedagens do MTur, é possível incorporar o fator da experiência durante a estadia de um hóspede, seja pela recreação ou a história do lugar, um hotel por si só é capaz de se tornar o próprio atrativo turístico.



O Copacabana Palace no século XX
Fonte: Pinterest (2022)

O CINEMA



Fonte: Pinterest (2022)

Para nortear a presente discussão, será usado a obra de Celso Sabadin, mestre em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi, *A história do cinema para quem tem pressa: dos irmãos Lumière ao século 21 em 200 páginas*, publicado em 2018 pela editora Valentina. Tendo um sentido literal de movimento capturado e de origem grega, cinema vem em forma reduzida da palavra cinematógrafo, que, ao longo do texto será apresentado mais conceituações sobre.

As pessoas, de uma maneira geral, desde muito tempo se encantam pela magia do ato de contar histórias e, ao mesclar com a captação de retratos e imagens, inúmeras figuras do cinema criaram equipamentos que hoje moldam a sétima arte, como chama Canudo (1995) em *O Manifesto das Sete Artes*, publicado em 1923, denota tamanha heterogeneidade do cinema pela sua relação com as diversas artes conhecidas pelo homem, nessa realidade, discorrer sobre cinema, por exemplo, é também discorrer sobre os impactos da fotografia, pois ambas as expressões, ao longo do curso da história, estiveram unidas.

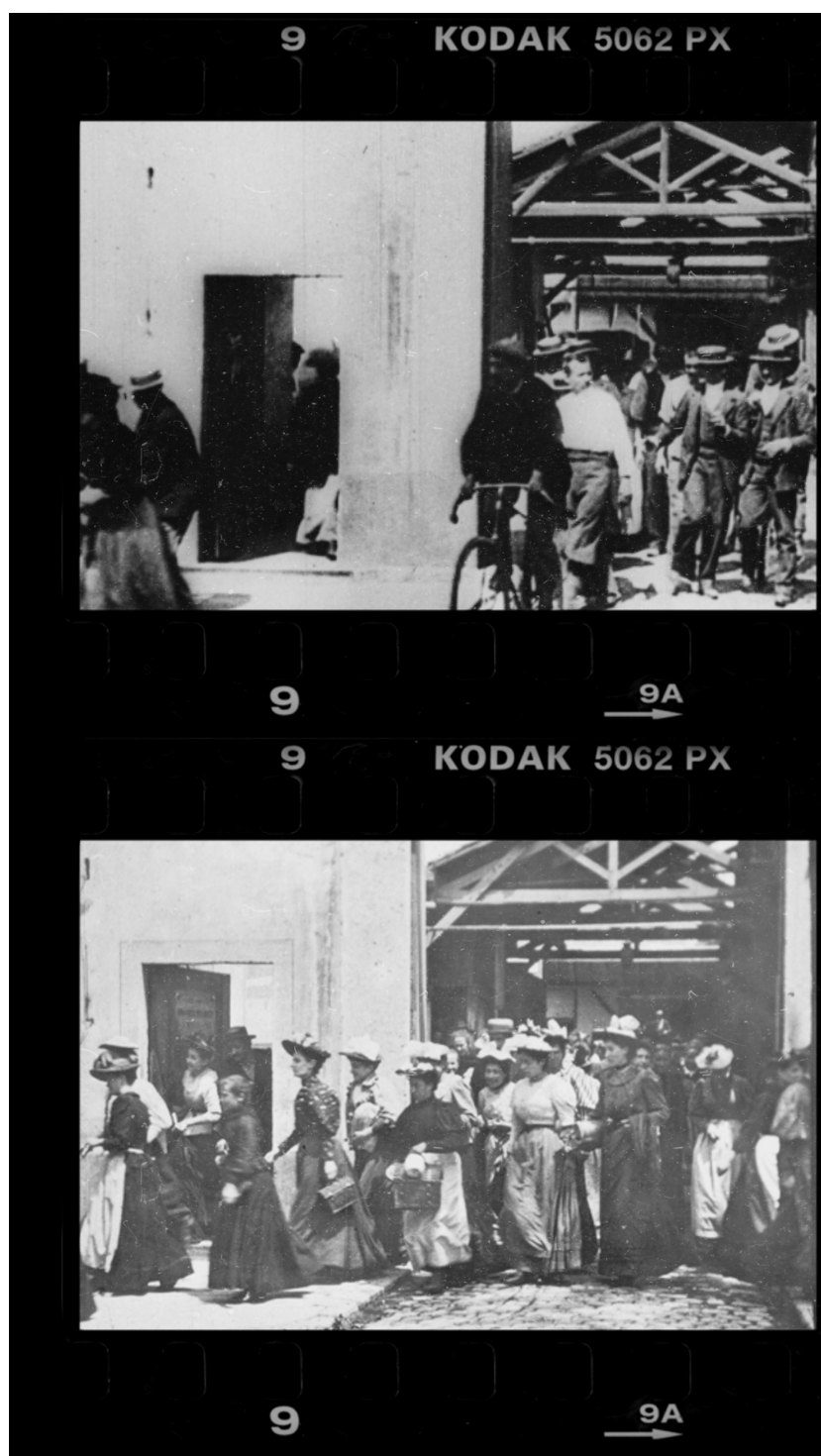
Iniciado, da maneira como entende-se cinema hoje em dia, em 1895 pelos irmãos Lumière, ícones do cinema, idealizaram pela primeira vez ao público, em Paris, um curta-metragem de aproximadamente 45 segundos com a história *Sortie de L'usine Lumière à Lyon*, tradução literal para *Saindo da Fábrica Lumière em Lyon*.

Entretanto, como afirmado anteriormente, o cinema não se moldou unicamente pelos feitos dos irmãos Lumière, pois outros famosos inventores do campo da fotografia já provocaram diversos elementos, que, juntos, moldaram o cinema. Conheça alguns destes artefatos que moldaram o cinema conhecido:

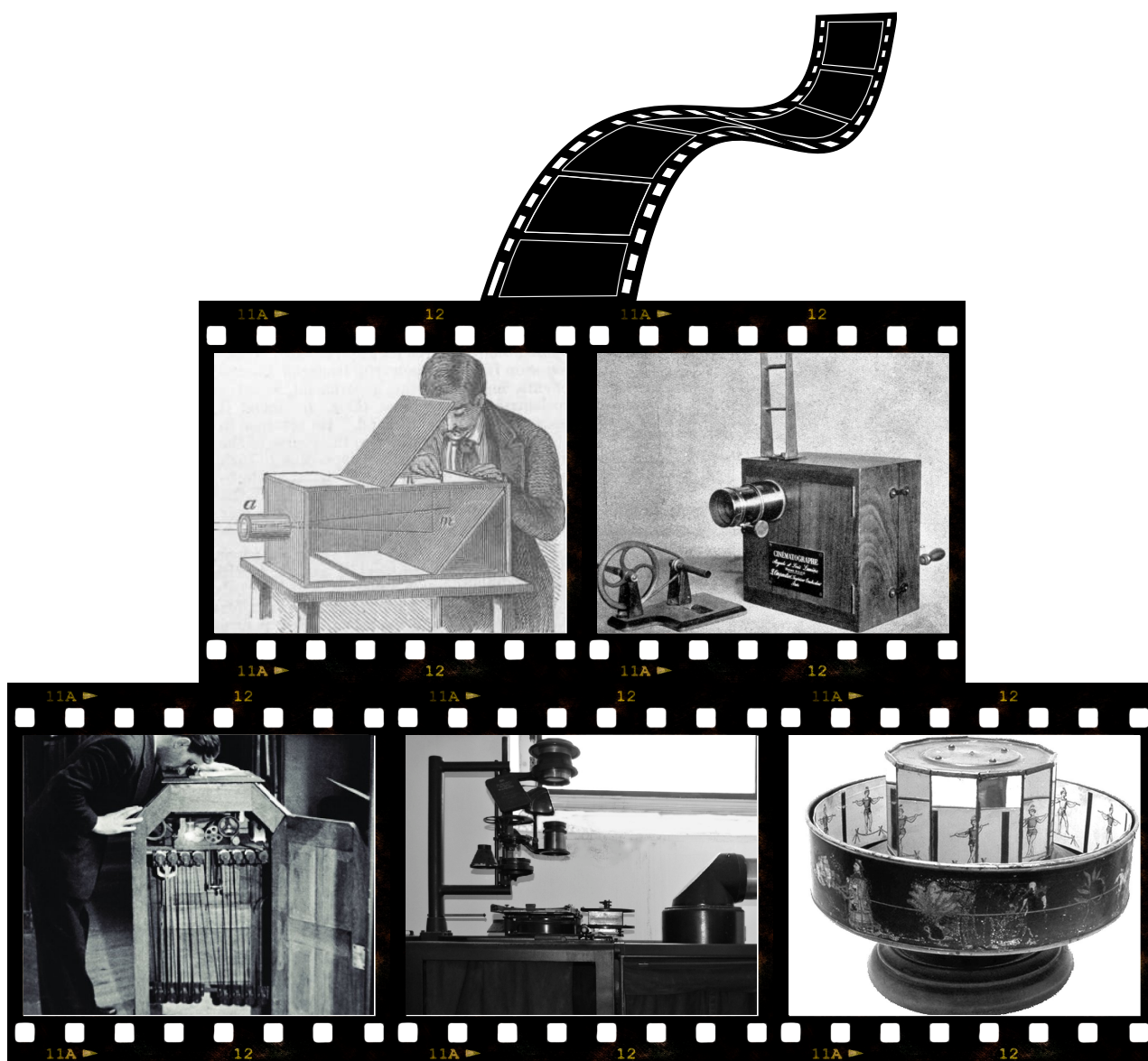
- Câmara escura, de Antêmio de Trales (século XI);
- Cinematógrafo, de Léon Bouly (1892);
- Cinetoscópio, de William Kennedy Laurie Dickson (1891).
- Epidiascópio, de Henry Morton (1872);
- Praxinoscópio, de Émile Reynaud (1877);



Os irmãos Lumière
Fonte: Pinterest (2022)



La Sortie de l'usine Lumière à Lyon (1895), dos irmãos Lumière
Fonte: Pinterest (2022)

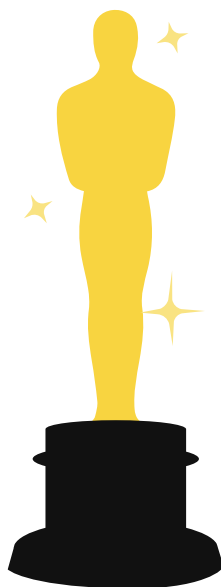


Da esquerda para a direita: Câmara escura, Cinematógrafo,
Cinetoscópio, Epidiascópio e Praxinoscópio
Fonte: Pinterest (2022)

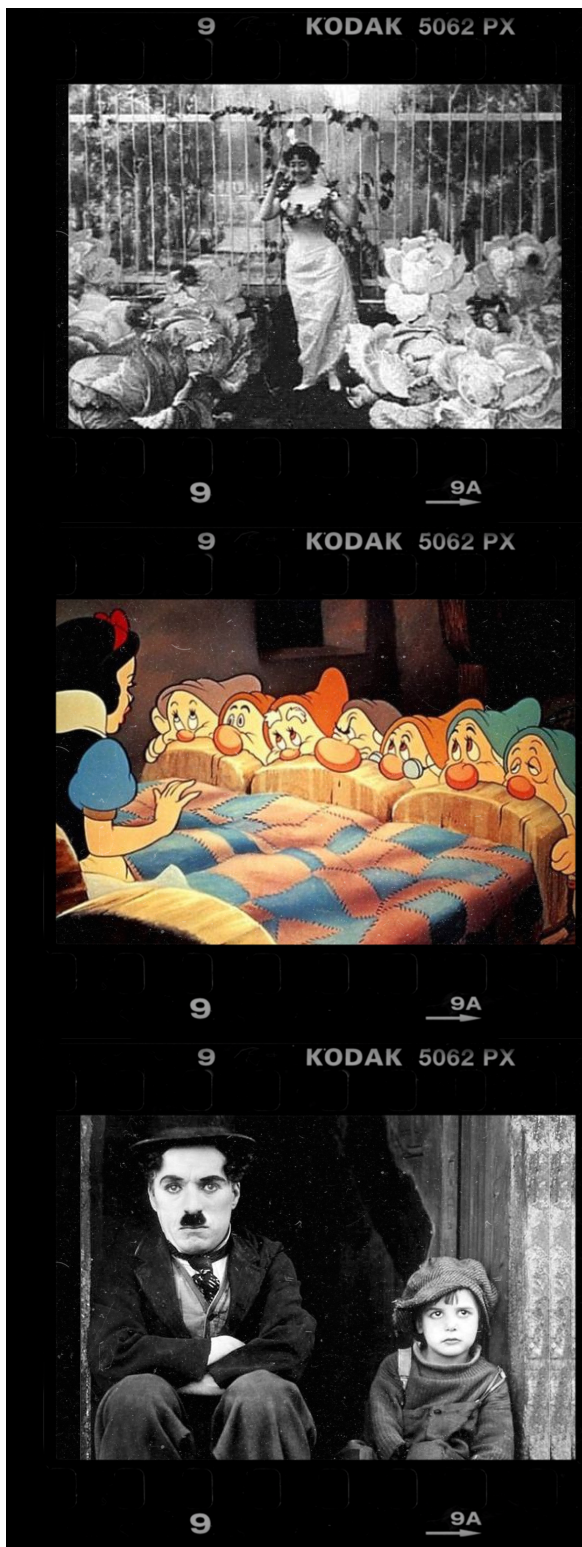
Posteriormente ao “boom” provocado pelos irmãos Lumière, o cinema se popularizou mundo afora, incentivando cineastas da época na produção de curtas-metragens e longas-metragens, que, ao longos dos anos, se popularizou ao ponto de movimentar uma das maiores indústrias conhecidas hoje, justamente pelo apelo ao público e incentivo ao lazer, que, em consequência das mudanças trabalhistas e econômicas, dava a possibilidade de divertimento para camadas mais populares da sociedade.

Se intensificou também as famosas produtoras de cinema e premiações do cinema, como O Globo de Ouro (1944-atualmente, EUA), os Prêmios da Academia ou Oscar (1929-atualmente, EUA), Festival de Cinema de Cannes ou Palma de Ouro (1955-atualmente, França) entre outros. Conheça algumas das obras fílmicas de maior impacto entre os séculos XIX e XX:

- *A Fada do Repolho* (1896, França), de Alice Blaché;
- *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937, EUA), de David Hand, Larry Morey, Ben Sharpsteen, Wilfred Jackson, Ben Sharpsteen e Perce Pearce;
- *O Garoto* (1921, EUA), de Charlie Chaplin;
- *O Grande Roubo do Trem* (1903, EUA), de Edwin Porter;
- *Sem nome* (1902, Reino Unido), de Edward Raymond Turner;
- *Viagem à Lua* (1902, França), de Georges Méliès.



Estatueta do Oscar
Fonte: Canva (2022)



A Fada do Repolho (1896)

Fonte: Pinterest (2022)

Branca de Neve e os Sete Anões,
considerado o primeiro longa-
metragem de animação da história
(1937)

Fonte: Pinterest (2022)

O Garoto (1921), considerado
um dos grandes marcos do
cinema mudo

Fonte: Pinterest (2022)



Sem nome (1902), considerado o primeiro filme não comercial em cores da história

Fonte: Pinterest (2022)

Viagem à Lua (1902), primeiro longa-metragem com uso de efeitos especiais da história

Fonte: Pinterest (2022)

De modo geral, o cinema se difundiu em diversos países, mas depois da soberania francesa na produção de obras audiovisuais, os EUA geraram grande impacto pela suas superproduções comumente chamadas “produções Hollywoodianas”. Não citado acima de maneira visual, o primeiro longa com falas feito, *O Cantor de Jazz* (1927, EUA), pode ter sido um marco para a sétima arte, contudo, é uma produção ofensiva e carregada de racismo, o que, infelizmente, se fez presente em algumas obras no passado.

Por mais que a expressão do audiovisual brasileiro tenha demorado para se estabelecer junto ao mercado, de acordo com Gomes (1980), o Brasil não ficou tão longe assim da França, que, com influência de produtos estrangeiros, principalmente italianos, conseguiu atrair o público brasileiro para a sétima arte a partir do final do século XIX, ainda que o acesso tenha sido, inicialmente, privilégio, pois, o desenvolvimento do cinema se decorreu de diversas melhorias em questão de infraestrutura como energia, acesso ao lazer e cultura, por exemplo.



Fonte: Canva (2022)

a novidade cinematográfica chegou cedo ao Brasil, e só não chegou antes devido ao razoável pavor que causava aos viajantes estrangeiros a febre amarela que os aguardava pontualmente cada verão. Os aparelhos de projeção exibidos ao público europeu no inverno de 1895-1896 começaram a chegar ao Rio de Janeiro em meio deste último ano, durante o inverno tropical. No ano seguinte, a novidade foi apresentada inúmeras vezes nos centros de diversão da Capital, e em algumas outras cidades (p. 28).

Considerado por muitos como a primeira produção nacional, *Chegada do Trem em Petrópolis* (1897, Brasil), pode ter sido a primeira produção de cunho audiovisual do Brasil. O curta-metragem de Vittorio Di Maio mostra algumas cenas da cidade fluminense em preto e branco e que gerou certa dúvida por conta da real localidade onde a produção foi gravada, mas a Cinemateca Brasileira, instituição responsável pelo resguardo do audiovisual brasileiro, já constatou a procedência nacional do curta.

Ganhando força no século XX, o número de cidades com salas de cinemas sobem, se estabelecendo principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Os gêneros cinematográficos favoritos do público brasileiro, que logo mais será discutido pontualmente, naquela época era o drama e a comédia.

Além disso, se destacam no território nacional dois importantes movimentos do cinema brasileiro: as Chanchadas e o Cinema Novo. As Chanchadas, influenciadas pelo cinema estadunidense entre as décadas de 1930 e 1950, vieram para driblar as problemáticas políticas da época, especialmente vivenciadas na Era Vargas, junto a uma visão simplificada do cinema focando na transição entre os gêneros comédia, romance e musical, apresentou personagens e histórias caricatos evidenciadas e apreciadas cultura brasileira, trazendo assim uma sensação maior de identidade e pertencimento aos espectadores.

Em concordância com a Biblioteca Nacional Digital do Brasil (BNDIGITAL), o Cinema Novo, o final da década de 1950 e início da década de 1960, se destacou pelo forte apelo social ao retratar a realidade do brasileiro por meio das telas de cinema, nesse contexto, fugindo do de apenas entreter, mas igualmente chocar o público.

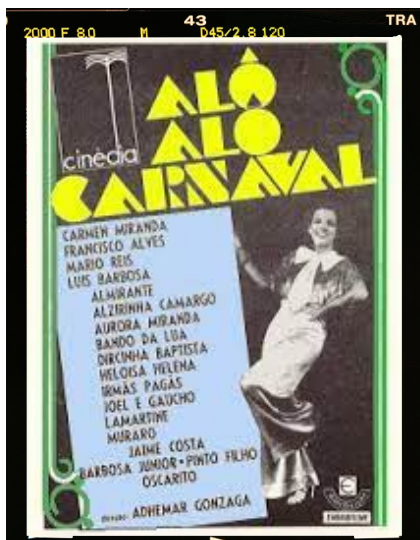
Conheça algumas das obras fílmicas de maior impacto entre no século XX no Brasil:

- *Alô, Alô Carnaval* (1936, Brasil), de Ademar Gonzaga;
- *Central do Brasil* (1998, Brasil), de Walter Salles;
- *O Cangaceiro* (1953, Brasil), de Lima Barreto;
- *Os Estranguladores* (1908, Brasil), de Francisco Marzullo;
- *O Pagador de Promessas* (1962, Brasil), de Anselmo Duarte;
- *Rio, 40 Graus* (1955, Brasil), de Nelson dos Santos



Chegada do Trem em Petrópolis (1897)

Fonte: Pinterest (2022)



Alô, Alô Carnaval (1936)
 Fonte: Pinterest (2022)



Central do Brasil (1998)
 Fonte: Pinterest (2022)



O Cangaceiro (1953)
 Fonte: Pinterest (2022)



Os Estranguladores (1908)
Fonte: Pinterest (2022)



O Pagador de Promessas (1962)
Fonte: Pinterest (2022)



Rio, 40 Graus (1955)
Fonte: Pinterest (2022)

Finalizando esse ponto do debate, vale ressaltar a importância dos gêneros cinematográficos para melhor assimilar a riqueza sociocultural gerada pelo cinema em perspectivas e classificações diferentes umas das outras. Publicado pelo portal digital do Cine Vila Rica, instituição da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), os principais gêneros são:



Fonte: Canva (2022)

- **Animação:** uma animação pode ser produzida individualmente, gerada por computação gráfica ou fotografia;
- **Comédia:** em filmes de comédia, há predominantemente o uso do humor;
- **Comédia Romântica:** o argumento básico de uma comédia romântica é que duas pessoas se conhecem, mas, apesar da atração óbvia que existe entre elas, não se envolvem romanticamente por algum fator interno ou por alguma barreira externa. Porém, em algum momento, depois de diversas cenas cômicas e após um espetacular esforço, ou uma coincidência incrível, eles se encontram novamente, declaram-se amor eterno, e vivem felizes para sempre, ou não;
- **Comédia dramática:** a comédia dramática também é conhecida como dramédia. Risos e lágrimas estarão presentes;
- **Documentário:** este gênero explora um recorte da realidade, sendo considerado uma representação parcial e subjetiva da realidade;
- **Drama:** é um gênero utilizado para criar a maior tensão possível entre os espectadores, já que o público fica “preso” ao que acontece entre os personagens, e tenta sempre desvendar o que ainda vai acontecer, idealizando os seus próprios finais para cada personagem. O enredo se baseia principalmente em conflitos sentimentais humanos, muitas vezes com um tema geral triste. É entendido também como uma forma acentuada de tragédia;



Fonte: Canva (2022)



- **Faroeste:** também conhecido como filmes de cowboys ou “filmes de faroeste”. Compõe um gênero clássico do cinema norte-americano;
- **Ficção Científica:** nos dias atuais, os filmes do gênero estão entre os que alcançam maior índice de bilheteira, demonstrando ainda a fascinação das pessoas sobre o que está por vir, ou ainda sobre o que é pura fantasia. O conhecimento científico avançando cada vez mais, atualmente mostra uma fronteira cada vez mais larga sobre o que podemos construir em matéria de ficção científica, deixando uma gama ilimitada de temas das quais podem ser criados filmes;
- **Musical:** utiliza música e coreografia como forma narrativa, predominante ou exclusivamente;
- **Suspense:** traz um sentimento de incerteza ou ansiedade mediante as consequências de determinado fato. Em uma definição mais ampla do suspense, tal emoção surge quando alguém está preocupado com sua falta de conhecimento sobre o desenvolvimento de um evento significativo; suspense seria, então, a combinação da antecipação com a lide da incerteza e obscuridade do futuro;
- **Terror / Horror:** filmes com este gênero provocam sensações de medo.



O GÊNERO TERROR



Fonte: Pinterest (2022)

O gênero terror, um dos focos deste trabalho, não iniciou a sua trajetória no cinema, por assim dizer, mas na verdade, começou de forma contada até passar ao formato escrito, expresso na literatura, como em livros, assim sendo, tendo pelo menos três releituras diferentes passadas pela história: terror oral, terror literário e terror cinematográfico.

O gênero, por mais que esteja atrelado ao medo, um sentimento nada desejado pelos indivíduos, fascina a sociedade até hoje e, para alguns estudiosos, gera também uma complexidade na explicação das minúcias entre terror, horror, suspense e o fantástico, gênero literário que foca no surreal e no estranho, sentimentos nos quais também se fazem presentes no próprio terror. Para tanto, Salgado (2012) complementa:



Fonte: Canva (2022)

podemos argumentar que haja diferenças entre a formulação da definição do gênero cinematográfico e dos gêneros literários do fantástico, do maravilhoso, do estranho, delimitações formais e temáticas, encontradas na literatura, de certa forma caem por terra no cinema, onde, sob uma mesma terminologia, combina-se filmes tão diferentes quanto ficções científicas, fantasias heroicas e épicas, filmes surrealistas, contos de fadas, filmes de terror, etc. (p. 94).

O horror, atrelado ao terror, se diz respeito ao sentimento que o ser humano possui em situações de espanto e temor pelo desconhecido, sendo percebido a partir de reações faciais e, algumas vezes, acompanhado de sons, gritos e/ou suspiros ofegantes. Proveniente na Europa durante a Idade Média, a literatura de terror trazia aspectos da narrativa comumente ligados ao espaço sob a ótica do macabro, retratando castelos, vilas e florestas junto a uma caracterização do grotesco, como em monstros e fantasmas. De acordo com Carroll (1999), os leitores, ou neste caso, os espectadores apreciam o terror por conta do efeito da curiosidade não somente pelo enredo, mas pelos personagens e a busca para derrotar o vilão do filme.

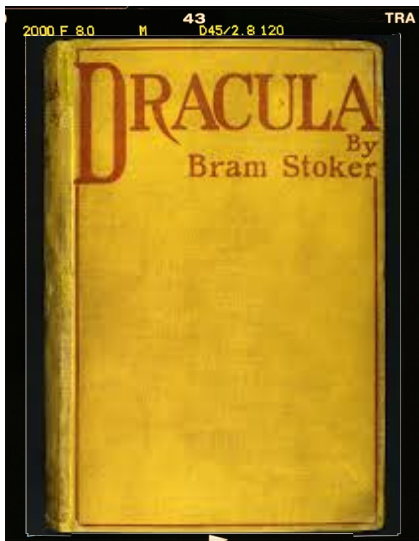
Anos mais tarde, no século XIX, o mundo teria conhecimento de uma das obras de maior impacto da literatura de terror/horror, escrita por Bram Stoker, *Drácula* (1897, Irlanda) dá início ao personagem que anos depois viria a ser um sucesso no cinema. Junto ao escritor, Edgar Allan Poe, famoso autor estadunidense também influencia o gênero cinematográfico terror com obras como: *O Gato Preto* (1843, EUA) e *O Corvo* (1845, EUA).

O gênero terror, dentro da perspectiva do audiovisual, inaugurou, oficialmente, na década de 1920 junto ao longa-metragem *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920, Alemanha), de Robert Wiene, servindo de base para o então horror psicológico e do expressionismo alemão no cinema. Cánepa (2010) cita:

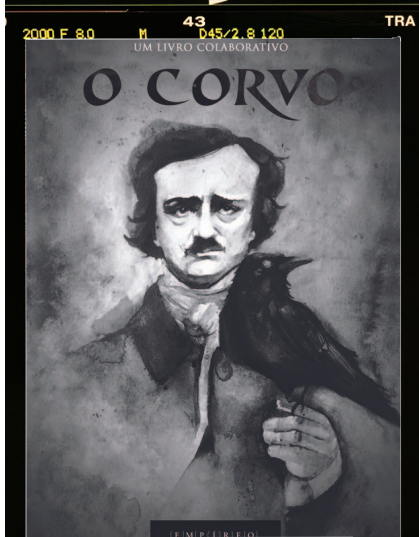


Fonte: Canva (2022)

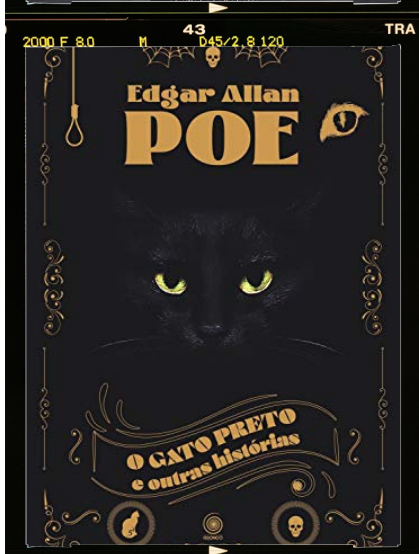
O que se conhece por “cinema expressionista alemão”, portanto, é um conjunto de filmes que dividiram um contexto e uma série de referência, mais do que um projeto comum de vanguarda cinematográfica.” Pode-se dizer deste cinema que “[...] não tinha como única ou maior preocupação trabalhar a expressão livre dos sentimentos envolvidos na concepção das obras, mas, explorar os clichês derivados desse tipo de trabalho artístico em produções cinematográficas industriais feitas com objetivos comerciais bastante claros” (p.81).



Drácula (1897), de Bram Stoker
Fonte: Pinterest (2022)



O Corvo (1845), de Edgar Allan Poe
Fonte: Pinterest (2022)



O Gato Preto (1843), de Edgar Allan Poe
Fonte: Pinterest (2022)



O Gabinete do Dr. Caligari (1920), de Robert Wiene
Fonte: Pinterest (2022)

Outra obra fílmica de grande impacto para o pontapé do cinema de terror foi *Nosferatu* (1922, Alemanha), de Friedrich Murnau, adaptação direta de *Drácula* de Stoker. Ademais, o gênero terror não pegou de preliminarmente o gosto do público, tendo somente na década de 1960 o grande auge do cinema com os ícones do século XX, *Psicose* (1960, EUA), de Alfred Hitchcock e *O Bebê de Rosemary* (1968, EUA), de Roman Polanski, ambos apontados como os melhores longas-metragens com uso do subgênero horror/terror psicológico das últimas décadas. Conforme denota King (2007), o horror psicológico pode ser entendido pelo pressentimento ocasionado pelo público ao ler/ver algo que ainda não está totalmente às vistas, alimentando então o imaginário acerca da obra.

A década de 1970 é marcada pelos longas: *Carrie, a Estranha* (1976, EUA), de Brian de Palma baseada na obra de mesmo nome de Stephen King, *Halloween* (1978, EUA), de John Carpenter, *O Exorcista* (1973, EUA) de William Friedkin, *Suspiria* (1977, Itália), de Dario Argento e o *Massacre da Serra Elétrica* (1974, EUA), de Tobe Hooper.

Já a década de 1980 consolida o lado mais explícito do gênero terror, que, para King (2007), abrange uma perspectiva em que consiste no horror mais gráfico, visual e visceral, por assim dizer, apelando ao efeito de repulsa e pânico. Isto posto, pode-se afirmar que a década foi onde o terror mais se arriscou e apelou para a indústria cinematográfica, trabalhando em uma perspectiva mais mercadológica e com a ascensão norte-americana para o gênero.

Por esse ângulo, o subgênero *slasher* também ganha espaço no coração dos fãs de terror. O enredo é simples: um serial killer persegue um grupo de jovens para matá-los. Broliia (2014) aponta:

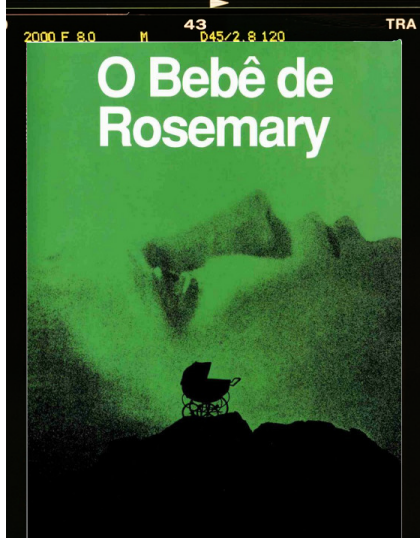


Fonte: Canva (2022)

com elementos muito bem definido que seriam copiados à exaustão tanto nas suas próprias sequências, como nas centenas de filmes que seguiriam sua fórmula: um assassino serial killer, geralmente motivado por vingança, perseguindo suas vítimas em acampamentos, fraternidades universitárias e afins, que são adolescentes em busca de sexo, bebidas e drogas, com a profundidade psicológica de um pires, que só estão ali para cumprir tabela e serem mortos no decorrer do filme (texto eletrônico).



Psicose (1960), de Alfred Hitchcock
Fonte: Pinterest (2022)



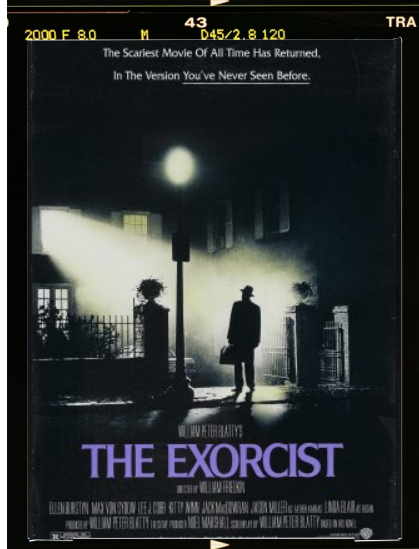
O Bebê de Rosemary (1968), de Roman Polanski
Fonte: Pinterest (2022)



Carrie, a Estranha (1976), de Brian de Palma
Fonte: Pinterest (2022)



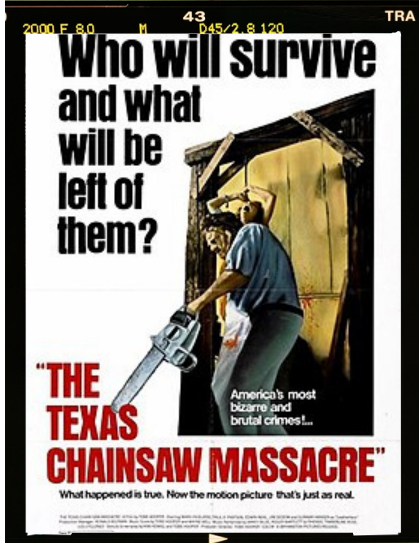
Halloween (1978), de John Carpenter
Fonte: Pinterest (2022)



O Exorcista (1973) de William Friedkin
Fonte: Pinterest (2022)



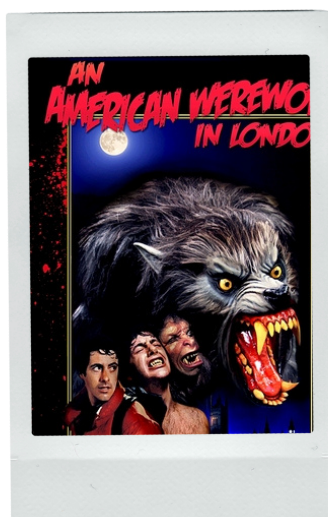
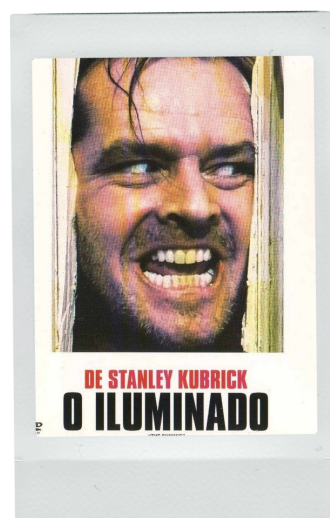
Suspiria (1977), de Dario Argento
Fonte: Pinterest (2022)



Massacre da Serra Elétrica (1974), de Tobe Hooper
Fonte: Pinterest (2022)

A seguir, alguns dos filmes de maior sucesso dos anos 80:

- *A Hora do Espanto* (1985, EUA), de Tom Holland;
- *A Hora do Pesadelo* (1984, EUA), de Wes Craven;
- *O Iluminado* (1980, EUA), de Stanley Kubrick;
- *Sexta-Feira 13* (1980, EUA), de Marcus Nispel;
- *Um Lobisomem Americano em Londres* (1981, EUA), de John Landis;
- *Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio* (1981, EUA), de Sam Raimi.



Da esquerda para direita: *A Hora do Espanto* (1985), de Tom Holland, *A Hora do Pesadelo* (1984), de Wes Craven, *O Iluminado* (1980), de Stanley Kubrick, *Sexta-Feira 13* (1980), de Marcus Nispel, *Um Lobisomem Americano em Londres* (1981), de John Landis e *Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio* (1981), de Sam Raimi

Fonte: Pinterest (2022)



Estreia de *Sexta-Feira 13* (1980), de Marcus Nispel, no Brasil
Fonte: Pinterest (2022)



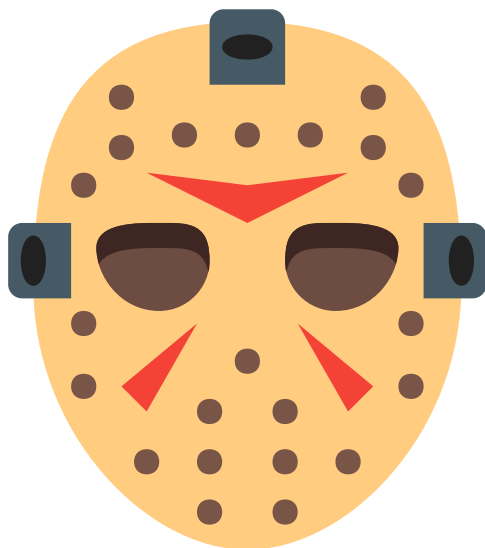
Um LobisOMEM Americano em Londres (1981), de John Landis

- Filme ganhador do Oscar da extinta categoria de Melhor Maquiagem, em 1982
Fonte: Pinterest (2022)

A década de 1990, por sua vez, declara uma sobrecarga, tanto no gênero de terror quanto no subgênero slasher, entretanto, a saga *Brinquedo Assassino* (1988, EUA), de Tom Holland, faz mais sucesso nos anos iniciais dos anos 90 e desencadeia uma das maiores sagas do final do século passado, *Pânico* (1996, EUA), de Wes Craven, reinventa o gênero e faz um grande sucesso até os dias de hoje, com o revival *Pânico 5* (2022, EUA), de Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett, totalizando 5 filmes lançados.

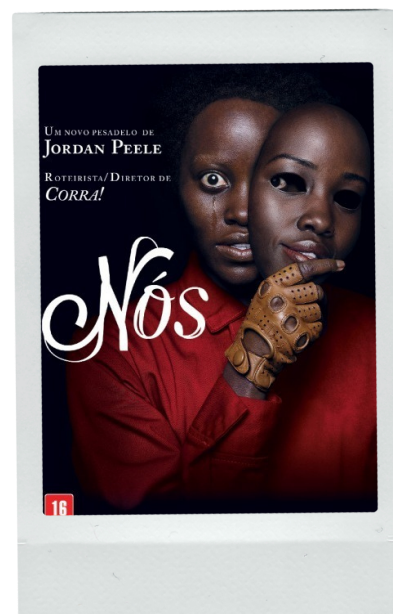
Já na contemporaneidade o público está mais exigente e não somente procura pelo fator do medo ou espanto, conseqüentemente, fez com que o terror enfrentasse novas barreiras e novas formas de se reinventar nas telas. O subgênero horror/terror psicológico adquire maior relevância, principalmente com os longas-metragens *Corra!* (2017, EUA) e *Nós* (2019, EUA), de Jordan Peele e *Mãe!* (2017, EUA), de Darren Aronofsky.

O gênero terror no século XXI se apoia, em suma, nos reboots, remakes e sequels, Flores (2017) exprime da seguinte forma:



Fonte: Canva (2022)

- **Reboot:** em tradução literal, é basicamente "reiniciar". É uma versão completamente nova de um filme já lançado, sem considerar o background apresentado anteriormente. É um recomeço, a história e seus personagens não estão mais relacionados com a obra anterior. Enquanto o remake basicamente repete o que já foi feito, o reboot oferece novas narrativas;
- **Remake:** agora chegamos no tópico talvez mais controverso. O remake "refaz" quase que completamente o material original, podendo haver uma modernização ou releitura - como vemos nas versões de "Scarface" (o original, de Howard Hawks, é de 1932. Já a versão mais conhecida, de Brian De Palma, é de 1983) e "Footloose" -, mas o conceito se baseia em repetir enredo e personagens;
- **Sequels:** o mais fácil da lista, "sequel" nada mais é do que a sequência de um filme de sucesso. É nessas horas que Hollywood costuma dar início a grandes franquias, como é o caso de *Velozes e Furiosos* e *Atividade Paranormal*.

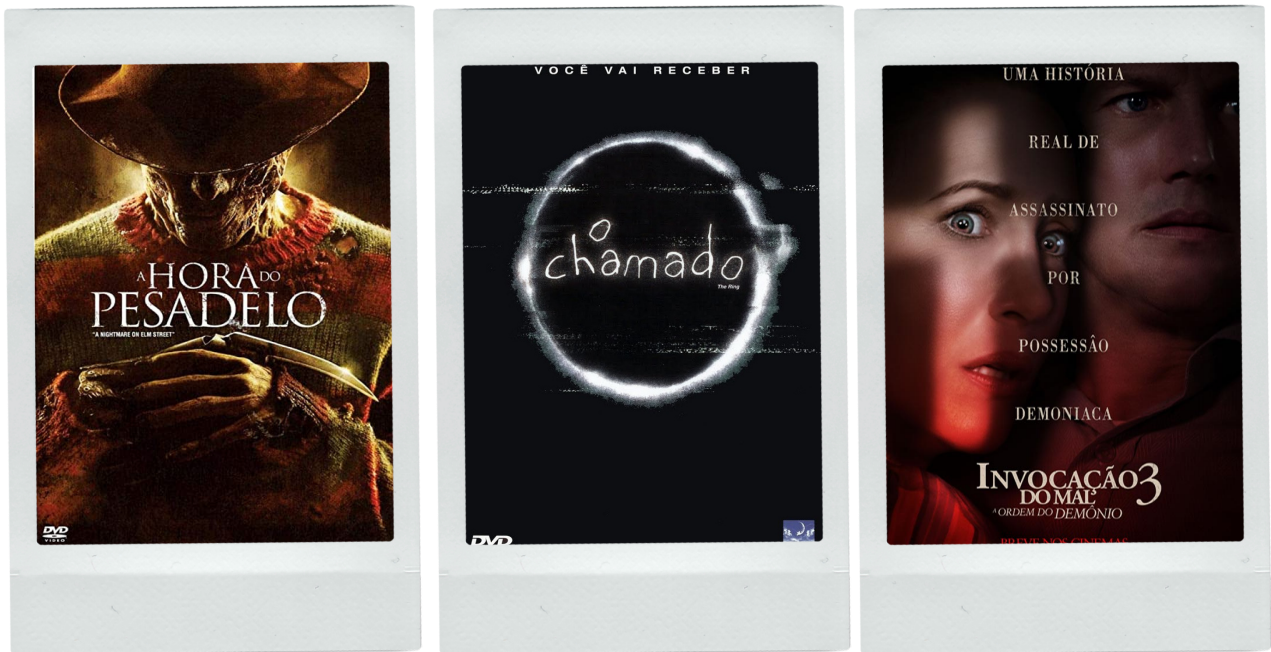


Da esquerda para direita: *Brinquedo Assassino* (1988), de Tom Holland, *Corra!* (2017) e *Nós* (2019), de Jordan Peele, *Mãe!*, de Darren Aronofsky e *Pânico* (1996 -), de Wes Craven

Fonte: Pinterest (2022)

Alguns exemplos de filmes do gênero terror na perspectiva de reboots, remakes e sequels são:

- *A Hora do Pesadelo* (2010, EUA), de Samuel Bayer (*Reboot*);
- *Invocação do Mal 3: A Ordem do Demônio* (2021, EUA), de Michael Chaves (*Sequel*).
- *O Chamado* (2002, EUA), de Gore Verbinski (*Remake*);



Da esquerda para direita: *A Hora do Pesadelo* (2010),
Invocação do Mal 3: A Ordem do Demônio (2021) e *O Chamado* (2002)

Fonte: Pinterest (2022)

No Brasil, o gênero terror vem ganhando mais espaço nos últimos anos, apesar de não ser o foco das distribuidoras nacionais, que pesam nos gêneros drama, romance e comédia, ainda assim, o terror fez parte da história do cinema brasileiro, concebendo o famoso personagem Zé do Caixão, coveiro macabro vivido por José Martins nas telas, desde os anos 60 fascina os espectadores demonstrando que o Brasil também sabe produzir bons filmes do gênero. Alguns exemplos de obras audiovisuais são:

- *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* (1964, Brasil), de José Martins;
- *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (1967, Brasil), de José Martins.

Já na atualidade, alguns exemplos de filmes brasileiros do gênero terror são:

- *As Boas Maneiras* (2018, Brasil), de Juliana Rojas e Marco Dutra;
- *Desaparecidos* (2011, Brasil), de David Schurmann.

Por fim, é necessário, para encerramento do tópico, destrinchar melhor os subgêneros do terror. Meira (2021), colunista do portal digital NerdWeek, define:



Fonte: Canva (2022)

- **Psicológico:** o terror psicológico, parecido com o subgênero thriller, foca nos estados mental, emocional e psicológico de seus personagens, tendo o objetivo de causar desconforto emocional na audiência, assim como aflição. Essa característica é alcançada através da discussão de vulnerabilidades e medos, seja de um grupo ou de um indivíduo, utilizando de suspeitas, falta de confiança e paranoias;
- **Sobrenatural:** o subgênero do sobrenatural é autoexplicativo. Filmes classificados como tal possuem elementos que vão além do que é conhecido como natural e não há meio de explicar, como fantasmas, demônios e assombrações;
- **Found Footage:** *Found footage* (filmagem encontrada/gravações encontradas) é o subgênero que procura passar a impressão de documentário, geralmente sendo feito pelos próprios atores;



Fonte: Canva (2022)

- **Splatter**: filmes do subgênero splatter são indicados para telespectadores que não serão facilmente enojados ou intimidados pela violência demonstrada. Também conhecido como gore, o gênero utiliza da destruição física do corpo e a dor que acompanha, assim como foco nos visuais;
- **Slasher**: o enredo de slashers costuma ser composto de um grupo de pessoas que foge de um assassino em série. Filmes desse subgênero costumam ter a trope- situação clichê – conhecida como final girl (última garota), a qual consiste na última sobrevivente sendo uma mulher;
- **Body Horror**: *Body horror* (horror corporal) é um subgênero que demonstra violações gráficas ou perturbadoras do corpo humano, podendo ser utilizado como um artifício da narrativa como em slashers, splatter e no próprio gênero de horror;
- **Trash**: Filmes do subgênero trash (lixo) são filmes que apresentam falta de qualidade técnica ou visual com exageros em seus acontecimentos, principalmente em relação ao uso de artifícios técnicos;
- **Cósmico**: Também conhecido como terror lovecraftiano, inspira-se nas histórias de H.P. Lovecraft, tratando de histórias que envolvem fenômenos relacionados à influências não humanas, o oculto, destino e o inevitável, e os riscos de descobertas científicas.



Da esquerda para direita: *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* (1964) e *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (1967), de José Martins
Fonte: Pinterest (2022)



Da esquerda para direita: *As Boas Maneiras* (2018), de Juliana Rojas e Marco Dutra e *Desaparecidos* (2011), de David Schurmann
Fonte: Pinterest (2022)

O CINETURISMO



Fonte: Pinterest (2022)

O Turismo Cinematográfico é um dos segmentos turísticos que melhor se relaciona com a cultura pop, justamente pela proximidade que cria com o público a partir de temas mais pautados e conseqüentemente mais consumidos. Fellner (2001) alude da seguinte forma:

há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade. O rádio, a televisão, o cinema e os outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem-sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente (p. 9).

Fora o dito, o segmento em debate aborda um ângulo concebido na comunicação e impacto da mídia, enfatizando, novamente, a interdisciplinaridade do turismo com as áreas do saber.

toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no decorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósitos de imigração (p. 25).

E se tratando de gostos, o Turismo Cinematográfico se fortifica, principalmente, na motivação do turista ao visitar uma localidade que se associa diretamente com essas obras audiovisuais, como filmes, séries e novelas, se sentido atraído pelo cenário, espaços de gravações, personagens, história, figurino, enfim, quaisquer aspectos visualizados, seja televisão ou filme, ergue o então segmento de Turismo Cinematográfico ou cineturismo, expressão usada por Flávio Martins e Nascimento na obra *Cineturismo*, publicada em 2009 pela editora Aleph. Martins e Guagliardi (2010) caracterizam a motivação turística:

em termos de uma abordagem psicológica, motivação turística são forças intrínsecas que influenciam um indivíduo a se engajar na atividade turística. Essas forças intrínsecas podem ocorrer como resultantes de forças extrínsecas que afloram do ambiente em que se vive. Em turismo motivações podem resultar de necessidades sócio-psicológicas advindas de largas pressões sociais.

A atividade, ligada à cultura pop e juntamente à massificação das mídias, cresce todos os anos, gerando um elevado número de receitas, empregos diretos e indiretos e ampliando os horizontes da oferta turística. Tal fenômeno já é observado em diversos países do globo, como Reino Unido, EUA, Nova Zelândia, França e Irlanda.

O Ministério do Turismo (MTur, 2007) define o turismo cinematográfico levando em conta movimentação de turistas gerada por lugares que serviram de palco para produções audiovisuais, que, em suma, podem ser vivenciadas em pelo menos cinco diferentes momentos:

- A partir de estúdios cinematográficos, como *Walt Disney Animation Studios* e *Universal Studios*;
- A partir de locações usadas para a filmagem de uma produção audiovisual, como em espaços naturais e urbanos;
- A partir de localidades em que os produtores, diretores e elenco de uma determinada obra audiovisual residem;
- A partir de parques temáticos, como *Disneyland* e *Walt Disney World Resort*;
- A partir de Festivais de Cinema, como o Festival Sundance de Cinema e o Festival de Cinema de Brasília.

Se tratando do segmento na literatura, os primeiros diálogos a respeito do cineturismo começaram por volta da década de 1990 junto aos intelectuais Riley e Van Doren (1992), introduzindo o termo "*movie-induced tourism*" ou "*turismo instigado pelo cinema*" por conta do desse panorama iniciado singelamente do "boom" da cultura cinematográfica nessas localidades utilizadas por filmes e séries. Já Macionis (2004) compreende o cineturismo pela forte influência da massificação de mídia provocada nos meios comunicacionais e expressa tamanha subjetividade e individualidade de pessoa para pessoa, pois as obras audiovisuais o atingem de distintos modos.

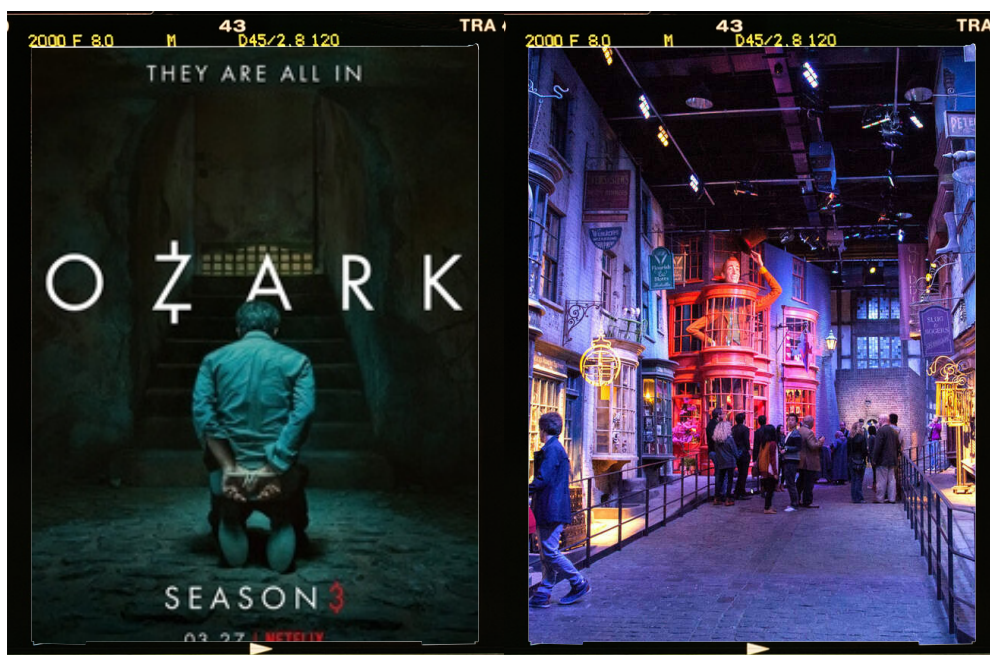
Mazierska e Walton (2006) detonam duas particularidades inerentes entre o turismo e cinema, pois ambas as práticas têm um tempo limitado de duração e possuem um roteiro, muitas vezes, imprevisível, que, ao decorrer da viagem, ou no caso, filme, surpreende tanto o espectador quanto o turista. Por sua vez, Gibson (2006, p. 158) comenta que o tradicional quarto com vista se torne um assento com vista", ou seja, cinema e turismo expressam esse sentido de representação de uma história, povo e/ou local, por exemplo. O agente, nessa perspectiva, pode viajar dentro de uma sala de cinema ou até mesmo de sua própria casa.

Outra autora que se consagra nos estudos vinculados ao turismo cinematográfico é Sue Beeton com a obra *Film-Induced Tourism*, lançada em 2005, se posiciona abrangendo além de filmes, séries e outras mídias. De acordo com Beeton (2005), o segmento decorre-se de duas formas:

- *On-location*: Uso de espaços reais em que as cenas foram gravadas;
- *Off-location*: Uso de espaços que se conduziram para os fins específicos do filme, como parques de diversões.

À vista disso, mesclando as conceituações dadas entre o MTur (2007) e Beeton (2005), é possível depreender as numerosas maneiras de se discorrer acerca do turismo cinematográfico e sua relação com os destinos. A seguir, algumas exemplificações das subdivisões entre *On-location* e *Off-location* no turismo:

- *Ozark* (2017-2022, EUA), de Bill Dubuque e Mark Williams na região de Ozarks (Missouri, Arkansas, Ilínois e Kansas) (*On-location*);
- *Warner Bros. Studio Tour – Harry Potter* no Reino Unido (*Off-location*).

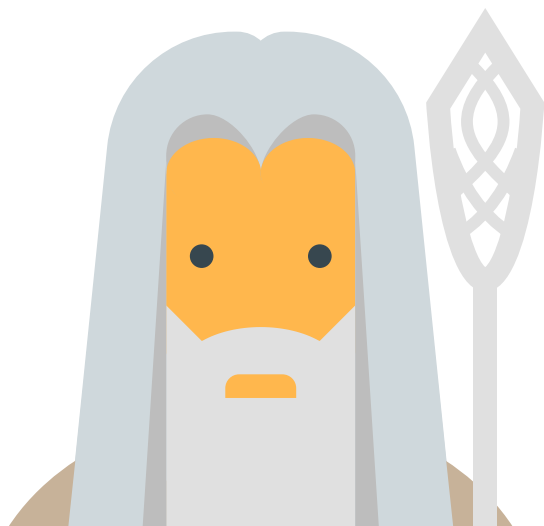


Da esquerda para direita: *Ozark* (2017-2022), de Bill Dubuque e Mark Williams e *Warner Bros. Studio Tour – Harry Potter*

Fonte: Pinterest (2022)

O turismo cinematográfico também permite que as motivações possam ter duas possíveis releituras em relação ao fluxo turístico, sendo a primeira o foco da visita do turista à região por conta do audiovisual, e a motivação secundária, que denota durante a viagem onde o turista acaba conhecendo aquele cenário, mesmo que não tenha sido o seu eixo inicial.

Para enriquecimento do debate, será abordado as *Estratégias Para o Desenvolvimento do Turismo Cinematográfico: Um Guia Prático*, idealizado em 2021 por Priscila Mello, que, resumidamente, ilustra algumas estratégias do segmento ao mercado turístico voltadas para o empreendedorismo brasileiro. Segundo Mello (2021 apud Hudson, 2011; Irimias, 2015), outros atores do turismo também intensificam a atividade, não sendo somente praticada pelos visitantes, mas, a depender da duração da produção, os responsáveis irão, por um momento, residir naquela localidade e usufruir dos equipamentos ligados ao setor turístico, como Alimentos e Bebidas (A&B), hotelaria entre outros. Mello (2021 apud BERIC, 2013) denota que a economia local também é movimentada, pelo fato de propiciar trabalhos indiretos e diretos aos trabalhadores da região. Logo, pode-se constatar que a diminuição da sazonalidade turística, um dos maiores bloqueios do fluxo turístico. A dimensão do turismo cinematográfico no cenário mundial é tão grande que Mello (2021) apresenta em seu trabalho o impacto do segmento em alguns destinos turísticos, como:



Fonte: Canva (2022)

- **Irlanda:** a cidade de Cong até hoje recebe turistas motivados pelo filme *The Quiet Man*, lançado em 1952, sendo esta considerada a representação cinematográfica mais popular do país (Machale, 2001; O'boyle, 2019);
- **Reino Unido:** pesquisas mostram que a cada 10 turistas que visitam o Reino Unido, 1 está associado à visualização do destino em uma produção audiovisual (Hudson, 2011).;
- **Nova Zelândia e Austrália:** após esses destinos serem utilizados como locações de filmes como *O Senhor dos Anéis* (2002), *O Piano* (1993), *O Último Samurai* (2004), *Crocodilo Dundee* (1986) e *Missão Impossível* (1996), percebeu-se crescimento no fluxo turístico (Hudson & Ritchie, 2006; Tuclea & Nistoreanu, 2011);
- **Tailândia:** a Tailândia registrou crescimento no número de turistas devido a filmes como *The Beach* (2000) e *Lost in Thailand* (2012), apresentando um crescimento de 22% no número de turistas (Rattanaphinanchai & Rittichainuwat, 2018).
- **Bali:** Bali identificou um crescimento de 10% no número de turistas após o lançamento do filme *Comer, Rezar, Amar* (2010) (Mulyadi & Sunarti, 2019).

Game of Thrones (2011-2019, Reino Unido), de David Benioff e D. B. Weiss, é um claro exemplo do impacto da série para o turismo de uma região, ou melhor, de várias regiões, pois a produção é conhecida por gravar as cenas na Irlanda do Norte, Marrocos, Malta, Espanha, Croácia e Islândia, demonstrando um alto valor de produção e alcance que tem para com o mundo.

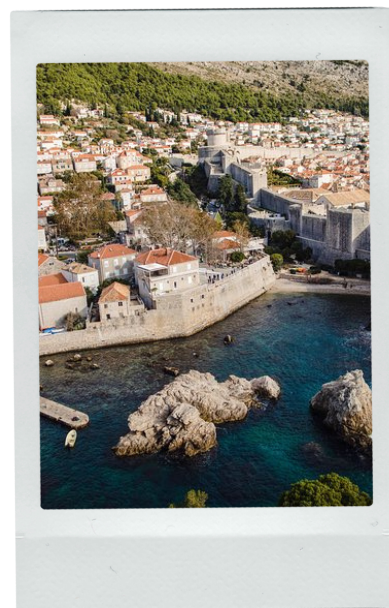
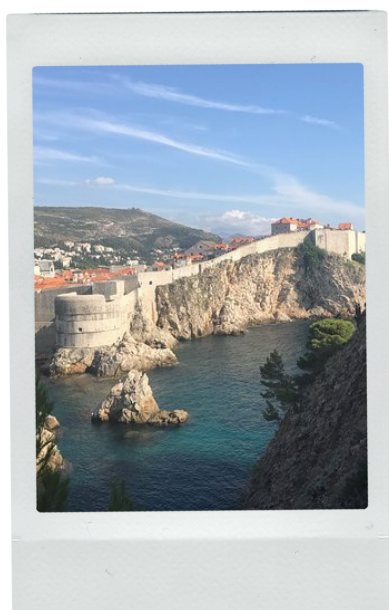
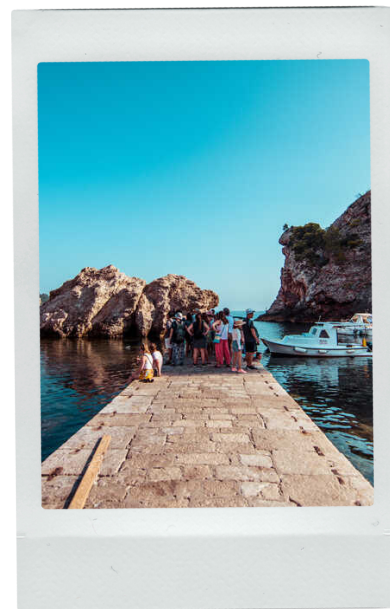
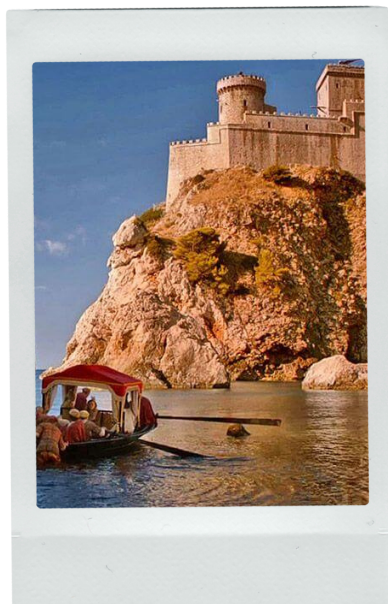
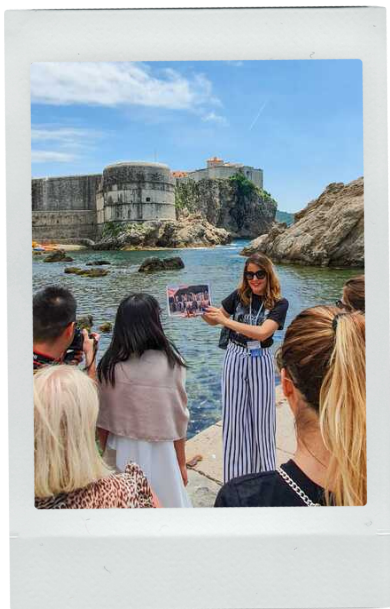
Nesse ponto de vista, Dubrovnik, na Croácia, foi a que mais se sobressaiu, visto que se até então o turismo na região não era tão apreciado, foi com *Game of Thrones* (*GoT*) que não só a cidade, mas o país ganhou um legado de fãs com o desejo de conhecer alguns dos cenários da produção original HBO (Home Box Office). Em uma matéria para a revista Forbes, o colunista Michael Goldstein (2019) apresenta os seguintes dados e fatos:



Fonte: Canva (2022)

- Mais de 4.500 desses tours surgiram na Croácia. A companhia *Kings Landing* Dubrovnik faz passeios a pé pela capital do país, Zagreb, onde fãs da série podem conhecer a cidade fictícia de King 's Landing enquanto exploram o centro histórico de Dubrovnik, listado como Cidade Antiga pela Unesco. “Suba as muralhas dos locais, imagine as batalhas sangrentas de *GoT* e visite a fortaleza Lovrijenac para aprender as façanhas malignas do rei Joffrey. Siga os passos de Arya Stark!”;
- “*Game of Thrones*” provocou o aumento do turismo na Croácia, Espanha, Islândia e Irlanda. Para o antecessor de Frankovic na Prefeitura de Dubrovnik, a série responde por pelo menos 10% do aumento no número de turistas na cidade, como disse a um repórter da Bloomberg. Na Irlanda do Norte, um relatório de 2018 mostrou que *GoT* injeta quase US\$ 40 milhões no turismo a cada ano.

Entretanto, como esclarece Goldstein (2019), infelizmente o turismo na região trouxe alguns malefícios à cidade, por conta do crescimento desenfreado do turismo, trazendo em perspectiva a questão da capacidade de carga que uma região pode comportar por conta do fluxo turístico sem levar em conta os impactos ao meio ambiente e moradores locais. Em virtude disso, o setor público lançou o projeto “Respeite a Cidade”, com o intuito de diminuir o número de turistas, restringindo a visitação para 4 mil turistas por vez.



Cenários de *GoT* em Dubrovnik, na Croácia
Fonte: Pinterest (2022)

Por mais que o Brasil ainda não seja referência mundial, como exposto por Pereira, Souza e Ribeiro (2020, apud BRASIL, 2007) para a Revista Temática, o país conta com um Estado que, até certo ponto, dá uma relevância ao segmento no país, que, desde 2007, já considera o segmento como promissor, tanto ao incentivo privado quanto público.

em 2007 o Ministério do Turismo lançou um projeto para fomento da atividade turística no país, dividido em dois documentos, o primeiro intitulado “Estudo de sinergia e desenvolvimento entre as indústrias do turismo e audiovisual brasileiras” que trata da situação dos dois setores nacionalmente. O segundo é a cartilha “Turismo cinematográfico brasileiro”, a qual traz propostas estratégicas, táticas e operações para direcionar o país a se destacar enquanto provedor de locações e, assim, promover os destinos turísticos nacional e internacionalmente, através do audiovisual.

Mesmo assim, a região que mais se destaca é o Rio de Janeiro. A cidade já foi palco de filmes tanto nacionais quanto internacionais, que, no caso, atraída pela beleza natural e rica cultura popular aos olhos da sétima arte. Algumas obras fílmicas gravadas na cidade maravilhosa:

- *007 Contra o Foguete da Morte* (1979, Reino Unido), de Lewis Gilbert;
- *O Que É Isso, Companheiro?* (1997, Brasil), de Bruno Barreto;
- *Os Mercenários* (2012, EUA), de Simon West;
- *Velozes & Furiosos 5 - Operação Rio* (2011, EUA), de Justin Lin.

Letícia (2020), em seu portal digital sobre viagens, fez um catálogo com dez regiões no Brasil em que produções audiovisuais foram gravadas. A seguir, a lista com cinco das dez das localidades compartilhadas em rede pela colunista:

- *Dois Filhos de Francisco* (2005, Brasil), de Breno Silveira, em Pirenópolis (Goiás);
- *Eduardo e Mônica* (2020, Brasil), de René Sampaio, em Brasília (Distrito Federal).
- *O Quatrilho* (1995, Brasil), de Fábio Barreto, na Serra Gaúcha (Rio Grande do Sul);
- *O Pagador de Promessas* (1962, Brasil), de Anselmo Duarte, em Salvador (Bahia);



Da esquerda para direita: *007 Contra o Foguete da Morte* (1979), de Lewis Gilbert,
O Que É Isso, Companheiro? (1997), de Bruno Barreto,
Os Mercenários (2012), de Simon West e
Velozes & Furiosos 5 - Operação Rio (2011, EUA), de Justin Lin.
Fonte: Pinterest (2022)



Da esquerda para direita: *Dois Filhos de Francisco* (2005), de Breno Silveira, *Eduardo e Mônica* (2020), de René Sampaio, *O Quatrilho* (1995), de Fábio Barreto e *O Pagador de Promessas* (1962), de Anselmo Duarte
 Fonte: Pinterest (2022)

Já nos EUA, país em que o objeto do debate em questão se insere, *O Iluminado* (1980, EUA), onde foi originalmente produzido e lançado, segue tendo uma das maiores indústrias do cinema, desde meados do século XX até os dias atuais, e, conseqüentemente, do segmento de turismo cinematográfico. Tendo em vista o seu rico arcabouço audiovisual, conheça alguns filmes e séries estadunidense que trouxeram impacto turístico nas localidades em que foram gravadas:

- A Saga *Crepúsculo* (2008-2012, EUA), de Catherine Hardwick, Bill Condon e Chris Weitz, David Slade, em Forks (Washington DC);
- *Capitã Marvel* (2019, EUA), de Anna Boden e Ryan Fleck, em Louisiana, Califórnia, Fresno, entre outras cidades norte-americanas.
- *Jessica Jones* (2015-2019, EUA), de Manuel Billeter, em Nova Iorque;
- *Maid* (2021, EUA), de Molly Smith Metzler, na região da Colúmbia Britânica;



Fonte: Pinterest (2022)

O TURISMO SOMBRIO



Fonte: Pinterest (2022)

O turismo macabro ou turismo sombrio, que, também é comumente chamado de Dark Tourism, abarca uma segmentação inusitada da atividade turística, que, apesar de não ser uma prática atual por assim dizer, apenas a partir de meados da década de 1990 e início dos anos 2000 passou a ter destaque dentro da academia e de interesse do setor privado.

A conceituação pode ser observada a partir de diversas perspectivas, dentre elas, Boff, Bordim, Wbatuba, Wittmann e Falkembach (2018 apud FERMAKI, 2013, p.3) denotam:

[...] é conhecido como o turismo que envolve visitas a lugares reais ou recriados, que podem ser caracterizados pela ocorrência de mortes, sofrimentos, desgraças ou simplesmente algo sinistro ou macabro, que deixaram lembranças nunca esquecidas pela humanidade.

Por sua vez, Pereira (2020 apud Tarlow, 2006, p.48) relaciona o turismo macabro com regiões nas quais tiveram um passado ligado à morte, ao mesmo tempo que Pereira (2020 apud Kang, 2012) compreende ainda mais experiências “medonhas” atreladas ao segmento, que “tais lugares abrangem locais tão variados como os de assassinato e morte em massa, campos de batalha, cemitérios, mausoléus e antigos lares de celebridades mortas”. Dessa maneira, o próprio Dark Tourism abraça a pluralidade já apresentada neste debate, enquanto setor multifacetado. Pereira (2020) aponta ainda que pode ser que a morte não seja a motivação primária do turista ao lugar em questão, mas sim a personalidade histórica, cultura e/ou conglomerado arquitetônico no qual este segmento pode oferecer.

A atividade, muitas vezes, está diretamente relacionada à história na qual uma região possui frente ao seu passado que, sob a ótica do turismo, passa a ter um significado maior ao ponto de que diversas empresas do ramo trabalham com roteiros focados nesta intrínseca relação com a morte, por exemplo. Nessa conjuntura, o Dark Tourism não se faz presente somente atualmente, pois, de acordo com Stone (2006), os jogos realizados no coliseu na Roma Antiga levavam em conta a comemoração dada a morte por um gladiador na em batalha na arena.

Robinson e Dale (2008) fortalecem o pensamento de que os seres humanos há séculos têm um certo apego ao desconhecido, mórbido e até mesmo macabro, a prova disso é que no século XI já havia peregrinações religiosas com destino a Jerusalém, para visitar a região onde Jesus Cristo foi crucificado e atualmente não é diferente, como declara Viscott (1982):

[...] filme de aventuras nos segura e nos mantém nas poltronas à medida que nos identificamos com pessoas fictícias ameaçadas por criaturas poderosas, aparentemente invencíveis, espíritos, holocaustos, terremotos, tubarões. O envolvimento que estas aventuras suscitam reflete nosso instinto básico de sobrevivência. O sentimento de assumir um risco básico de sobreviver é revigorador: dá um novo sentido à vida. Seguramente esta é a razão pela qual os esportes que implicam risco são tão excitantes (p. 48-49).

O *Dark Tourism* é uma segmentação que se mantém, sobretudo, a partir dos efeitos causados pelas diversas sensações, expectativas e desejos que os seres humanos criam sobre uma ideia e/ou relação com um determinado lugar e, por esse ângulo, ao sinistro. Nisso, trazendo esse viés mais psicológico, Tiraboschi (2015) para a Editora Globo alude:

o psicólogo social Benoit Monin, da Universidade de Stanford, EUA, acredita que o turismo sombrio cria uma ligação entre observador e observado, pois o visitante vê o mundo com o olhar da vítima. E alguns locais realmente tentam inserir o turista no mesmo ambiente de quem viveu aquele momento. Como o Museu Judaico de Berlim, que retrata a atmosfera de um campo de concentração.

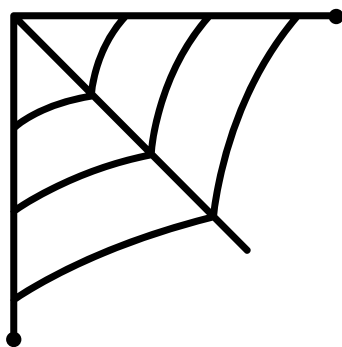
Para um maior detalhamento da segmentação com foco na motivação turística e ao mercado, Pereira (2020, apud Stone, 2006) traz sete diferentes visões do turismo macabro:

- *Dark Fun Factories* (Fábricas de diversão macabra): Stone (2006) cita que esse segmento alude a lugares com atrações e passeios que predominantemente têm foco de entretenimento e ética comercial, em que apresentam mortes reais ou fictícias e eventos macabros [...];



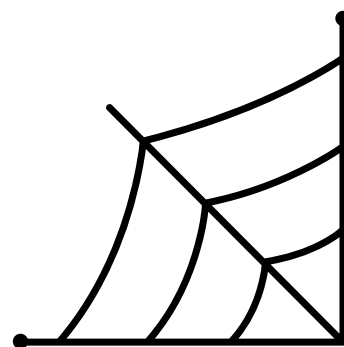
Fonte: Canva (2022)

- **Dark Exhibitions** (exibições): Stone (2006) cita que exposições dark se referem àquelas exposições e lugares que essencialmente misturam o design do produto para refletir a educação e as oportunidades potenciais de aprendizado. O que diferencia essa categoria ao **Dark Fun Factories** é o fato de que ela traz uma mensagem frequentemente comemorativa, educativa e reflexiva, sendo assim esses produtos são reconhecidos como “sérios” e possuem uma ambientação menos iluminada ou *dark* que o anterior [...];
- **Dark Dungeons** (masmorras): Referem-se a lugares e atrações que apresentam códigos penais e de justiça para o consumidor atual e giram em torno de (antigas) prisões e tribunais. Para o autor, esses tipos de produtos têm essencialmente uma combinação de entretenimento e educação como um foco de mercadoria principal, possuem um grau relativamente alto de comercialismo e infraestrutura de turismo e ocupam lugares que originalmente não eram propícios ao turismo sombrio [...];
- **Dark Resting Places** (lugar de descanso): Concentra-se no cemitério ou nos marcadores de sepulturas como produtos potenciais para o dark tourism (SEATON, 2002). A sociedade contemporânea está agindo como uma ferramenta de regeneração urbana romantizada, se não antes macabra. Com uma infraestrutura cada vez maior sendo construída em torno desses locais de descanso, principalmente através de grupos de associações, o uso da internet e tours guiados, o cemitério está rapidamente se tornando um lugar onde os vivos são 'encantados' pelos mortos e, portanto, podem ser plotados dentro do centro do "espectro do dark tourism" [...];

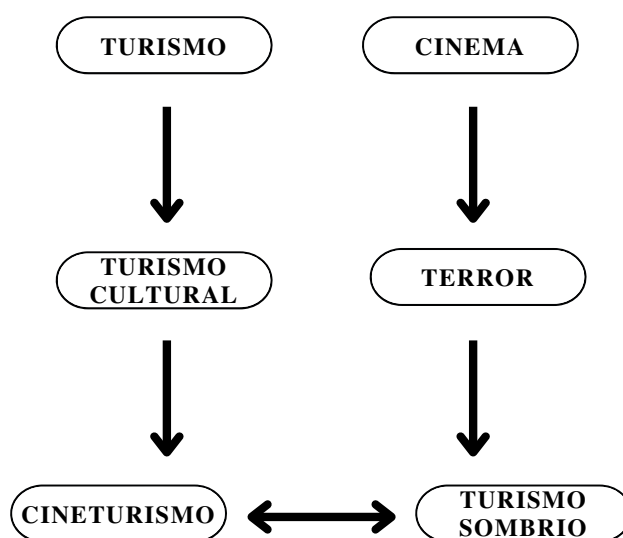


Fonte: Canva (2022)

- **Dark Shrines** (santuários): Os santuários dark são aqueles locais que “comercializam” o ato de recordar e respeitar os recém-falecidos. Por isso, são frequentemente construídos, formal ou informalmente, muito próximos do local da morte e dentro de um período muito curto da ocorrência da morte (STONE, 2006). O Cemitério pode ser considerado uma manifestação da cultura popular [...];
- **Dark Conflict Sites** (campos de batalhas): Essa categoria gira em torno de guerra e campos de batalha e sua mercantilização como potenciais produtos turísticos. Stone (2006) alega que essa categoria, de fato, tem cunho centrado na história e originalmente não tem propósito no contexto do dark tourism [...];
- **Dark Camps of Genocide** (campos de genocídios): Esta última categoria representa a mais escura na escala de tons dark. Esses lugares não são muito comuns, mas existem em países como Ruanda, Camboja e Kosovo. A visita aos Dark Camps of Genocide proporciona uma experiência emocional, já que proporciona visitar as mansões dos mortos [...].



Não obstante, percebe-se que, para a realidade deste debate, o turismo cinematográfico, dentre os seus aspectos abordados nos capítulos anteriores, aborda espectros que, juntos, transformam uma realidade mercadológica e cultural palpável entre o cinema, turismo, gênero cinematográfico terror e, conseqüentemente, o turismo macabro.



Posicionamento do Turismo Macabro no amplo mercado do turismo.

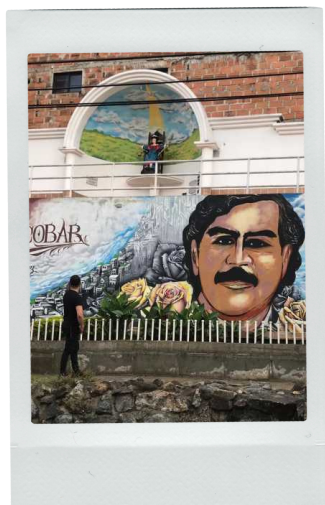
Notar a ligação entre o Turismo e o Cinema

Fonte: elaboração própria (2022)

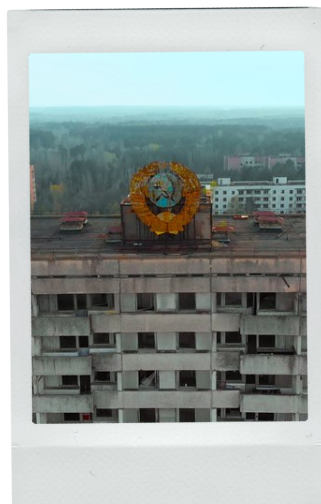
Em um panorama global, o Dark Tourism vem ganhando força nos últimos anos, tanto que em 2018 a Netflix produziu uma minissérie intitulada Turismo Macabro, de David Farrier e Paul Horan.

Ao longo dos 8 episódios os espectadores conhecem os roteiros turísticos mais inusitados ao redor do mundo. Conheça algumas dessas experiências:

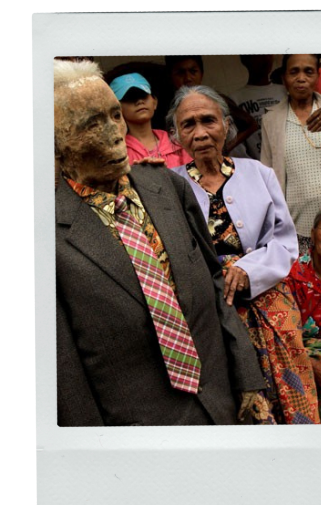
- *Medellín* (Colômbia) e a “prisão de Pablo Escobar”;
- *Pripyat* (Ucrânia) e o “desastre nuclear de Chernobyl”;
- *Toraja* (Indonésia) e os “rituais funerários mais incomuns do mundo”.



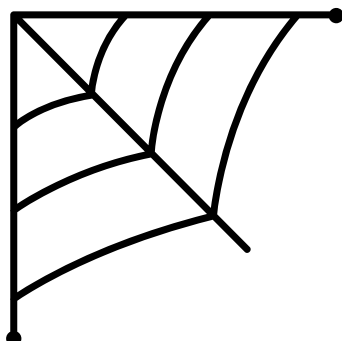
Medellín (Colômbia) e a “prisão de Pablo Escobar”;
Fonte: Pinterest (2022)



Pripyat (Ucrânia) e o “desastre nuclear de Chernobyl”;
Fonte: Pinterest (2022)



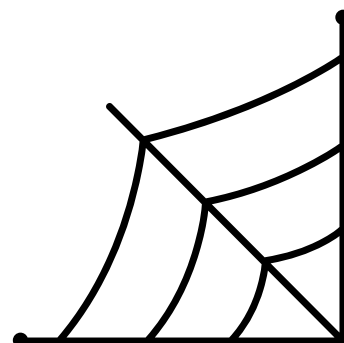
Toraja (Indonésia) e os “rituais funerários mais incomuns do mundo”
Fonte: Pinterest (2022)



No Brasil, o segmento ainda não é tão apreciado quanto a outras modalidades do turismo, contudo, em conformidade com Pimenta (2008), o cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, recebe cerca de 72 mil pessoas por ano com um acréscimo durante o feriado de Finados, dando uma perspectiva entre o turismo religioso e o turismo macabro, pois, ambos, nessas datas cristãs, levam pessoas a cemitérios para prestar condolências aos seus entes queridos.

Produções audiovisuais do gênero terror, atualmente, também motivam viajantes de todo o mundo a visitar estes espaços usados para as filmagens. Nessa lógica, A Redação da revista TOPVIEW (2014) separou uma lista com 13 cenários de filmes de terror para visitar, dentre eles:

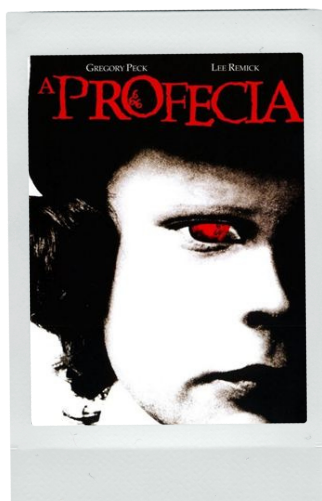
- *A Bruxa de Blair* (1999, EUA), de Eduardo Sánchez e Daniel Myrick em Maryland;
- *A Profecia* (1977, Reino Unido), de Richard Donner em Londres;
- *REC* (2007, Espanha), de Paco Plaza e Jaume Balagueró em Barcelona;





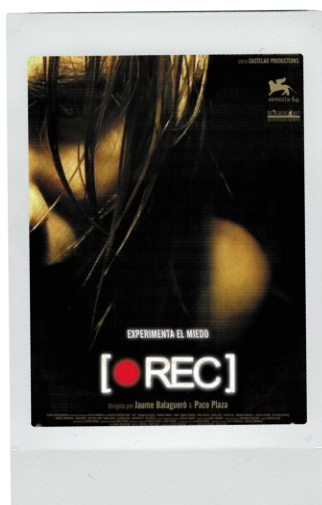
A Bruxa de Blair (1999), de Eduardo Sánchez e Daniel Myrick

Fonte: Pinterest (2022)



A Profecia (1977), de Richard Donner

Fonte: Pinterest (2022)



REC (2007), de Paco Plaza e Jaime Balagueró

Fonte: Pinterest (2022)

O ILUMINADO

O LIVRO



Fonte: Pinterest (2022)

Escrita por Stephen King e lançada em 1977, a obra literária de horror *O Iluminado* é até hoje cultuada pelo grande impacto gerado no universo dos livros e na cultura pop, conseqüentemente, considerado um best-seller mundial.

Sendo a terceira publicação do escritor, antecedendo os icônicos *Carrie, a Estranha* (1974) e *A Hora do Vampiro* (1975), fez de King uma das maiores personalidades do gênero de horror do século XX, consagrado como o “Pai do Horror Moderno”, tal sucesso se dá pela forma como Stephen King desenvolve e transmite suas aflições pessoais em histórias completamente imerso vivas e apelativas ao sobrenatural, muitas das vezes, brincando então com o imaginário do leitor.

Mas quem é Stephen King? Stephen Edwin King é um escritor estadunidense, nascido em Portland (Maine) em 1947 e relaciona-se diretamente com os gêneros literários horror/terror, ficção científica e fantasia. Desde muito cedo, King esteve ligado à literatura, pois, após sua graduação em licenciatura inglesa pela Universidade do Maine na década de 1970, decidiu focar na carreira de escritor e a partir de 1973 traz ao mundo ilustres relatos do terror moderno.

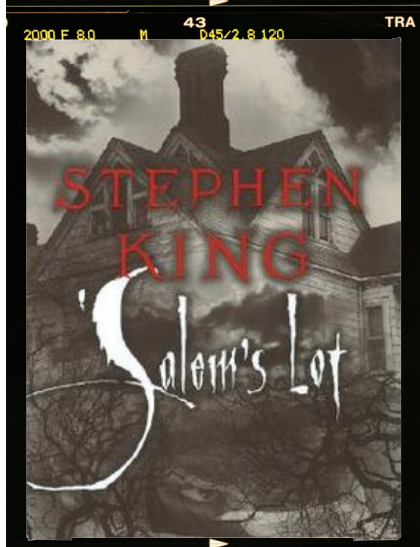
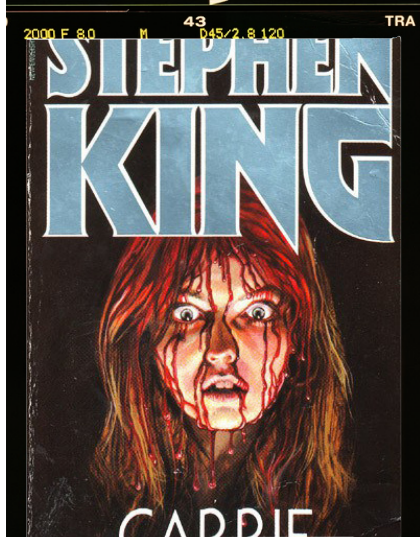
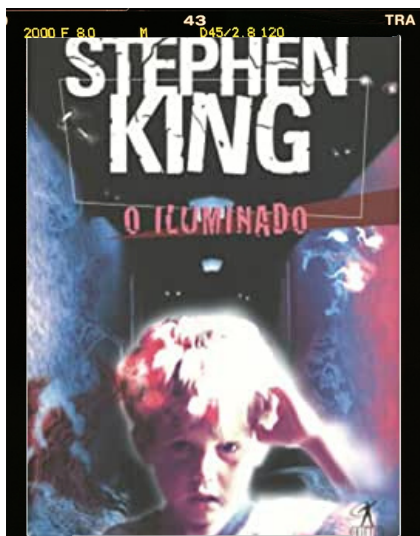
Como já de conhecimento pelo público, para escrever o romance, Stephen King baseou a psicologia dos personagens e descrição dos cenários durante uma estadia ao *The Stanley Hotel* (Colorado, EUA), junto de sua esposa, em 1974 no infame quarto 217, em que transmitiu suas angústias e inseguranças geradas pelo alcoolismo, no personagem principal da história, Jack Torrance, o qual também possui certas semelhanças com o autor.

A narrativa de *The Shining* concentra-se em Jack Torrance, ex-professor e aspirante a escritor, possui problemas com o alcoolismo, mas em tratamento, irá trabalhar como zelador fora de temporada no famoso *Overlook Hotel* nas montanhas do Colorado e foi morar com a esposa Wendy e o filho Danny.

Danny é descrito como “iluminado”, nome que dá nome à obra de King, o que no contexto da história, significa que ele possui uma série de habilidades psíquicas que o permitem ver o passado horrível e sentir a presença sobrenatural do hotel, cujo local está inserido em um antigo cemitério indígena.

Ao longo dos dias, uma tempestade de neve assola a família e os deixa presos no complexo do hotel, nisso, as forças malignas sobrenaturais que residem no hotel começam a afetar o psicológico de Jack, colocando sua esposa e filho em risco.

Vale lembrar que *O Iluminado* possui uma sequência direta intitulada *Dr. Sono*, lançada em 2013 também por King, ou seja, mais de 30 anos depois do lançamento da obra. Em suma, a trama aborda Danny já adulto e as dificuldades enfrentadas pelo mesmo no Hotel Overlook e as drásticas conseqüências psicológicas na atualidade junto à sua “iluminação”.



De cima para baixo: *O Iluminado*, *Carrie* e *A Hora do Vamiro*
Fonte: Pinterest (2022) e Canva (2022)



Stephen King
Fonte: Pinterest (2022)

O ILUMINADO

O FILME



Fonte: Pinterest (2022)

Stephen King revolucionou a literatura, isso é um fato, tanto que conseguiu influenciar diversos cineastas do mundo a criarem obras adaptadas dos livros para o universo audiovisual. Ao todo, mais de 10 romances do escritor foram adaptados em filmes e séries, principalmente os que possuem raízes no terror, suspense, ficção científica e fantasia. O impacto do cinema foi tão potente entre as décadas de 1980 e 1990 que o próprio King em 1982 se juntou ao diretor de cinema, George A. Romero, conhecido como o “Mestre dos Filmes de Zombies” e diretor do icônico *A Noite dos Mortos Vivos* (1968, EUA), para produzir o longa-metragem *Creepshow - Show de Horrores* (EUA). Conheça outras produções do gênero terror, escritas por Stephen King e adaptadas para a indústria cinematográfica:

- *Cujo* (1984, EUA), de Lewis Teague;
- *Christine, o Carro Assassino* (1984, EUA), de John Carpenter;
- *Colheita Maldita* (1984, EUA), de Fritz Kiersch;
- *A Hora do Lobisomem* (1985, EUA), de Daniel Attias;
- *Louca Obsessão* (1992, EUA), de Rob Reiner.

O Iluminado (1980, EUA), produção cinematográfica dirigida por Stanley Kubrick, é considerado um grande clássico cult do gênero terror dos anos 80, sendo cultuado, mesmo após mais de 40 anos desde seu lançamento, por fãs de todas as idades do mundo todo, tendo influenciado, sobretudo, os subgêneros terror sobrenatural e de terror psicológico da época e na contemporaneidade. A obra é aclamada pela crítica especializada e público, chegando a 85% e 93% de avaliação, respectivamente, pela plataforma norte-americana digital Rotten Tomatoes. O elenco conta com Jack Nicholson (Jack Torrance), Shelley Duvall (Wendy Torrance), Danny Lloyd (Danny Torrance) e Scatman Crothers (Dick Hallorann) no cast primário.

Dar relevância a um filme ao ponto de considerá-lo cult está ligado ao fato de sua relevância frente aos espectadores, entre outras palavras, os também chamados cinéfilos. Para tanto, Araújo (2016) conceitua:

um filme Cult, por sua vez, é normalmente aquele que agrega um grupo de fãs devotos, mas que não alcançam uma fama ou reconhecimento considerável. Esses filmes muitas vezes se destacam por uma trilha sonora obscura, personagens estranhos ou conceitos fictícios inovadores. Geralmente contém roteiro e conteúdo original, trazendo inovações diversas subliminar ou explicitamente de difícil absorção pelo grande público (p. 15).



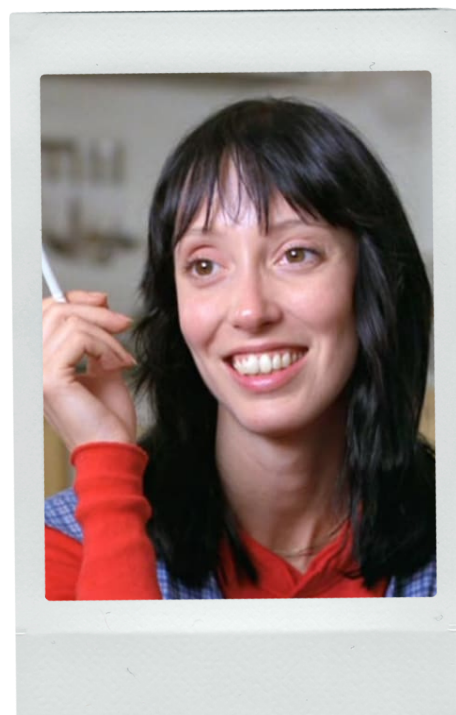
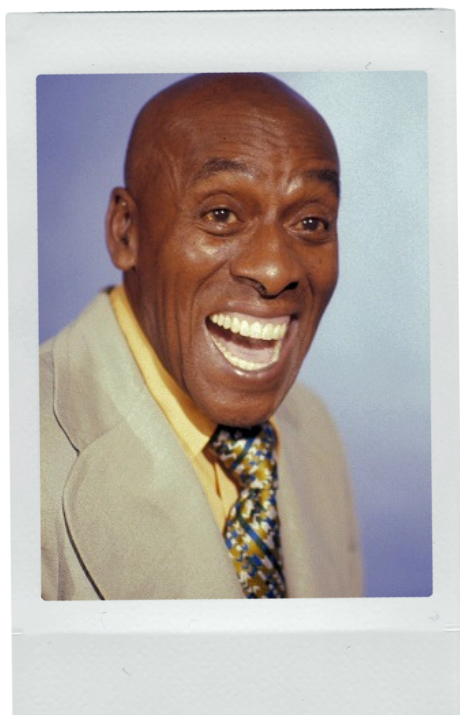
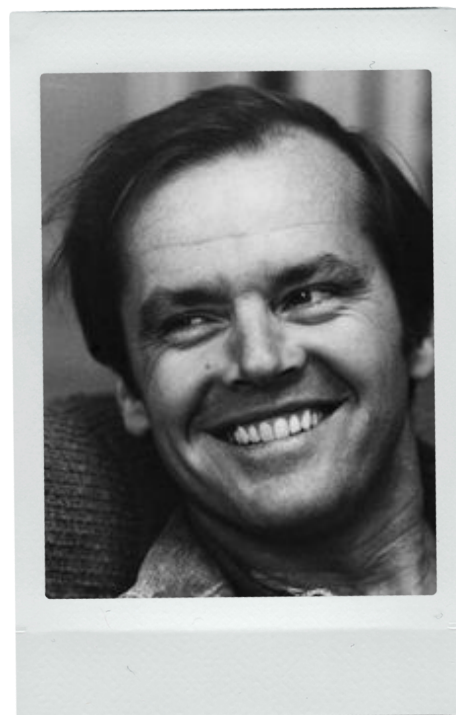
De cima para baixo: *A Noite dos Mortos Vivos* (1968) e *Creepshow - Show de Horrores* (1982), de George A. Romero

Fonte: Pinterest (2022)



Da esquerda para direita: *A Hora do Lobisomem* (1985), de Daniel Attias e *Colheita Maldita* (1984), de Fritz Kiersch.

Fonte: Pinterest (2022)



Da esquerda para direita: Danny Lloyd, Jack Nicholson, Scatman Crothers e Shelley Duvall

Fonte: Pinterest (2022)

E quem é o cineasta por trás de *The Shining* (1980, EUA)? Stanley Kubrick foi um renomado diretor e produtor norte-americano, já indicado aos prêmios do Oscar, nasceu em 1928 no Born, condado de Nova Iorque. Iniciou sua carreira no cinema com o longa-metragem *Medo e Desejo* (1953, EUA) e mundialmente conhecido por produções como:

- *Barry Lyndon* (1975, EUA);
- *De Olhos Bem Fechados* (1999, EUA), último filme antes da morte do diretor.

A história é baseada no best-seller de Stephen King com o mesmo nome. O autor passou algum tempo no Colorado e se hospedou no Stanley Hotel durante o início do inverno. Visto que o estabelecimento ficava fechado durante esta época todos os anos, o hotel estava praticamente vazio durante os preparativos para o início das atividades.

King estava tendo problemas para escrever seu livro e, uma noite, depois de caminhar por uma área deserta, beber um uísque em um pub e retornar ao quarto 217, onde se hospedava com sua esposa, uma explosão de ideias o atingiu e, assim, nasceu o célebre romance do “Rei King”.

A produção fílmica segue a história base mencionada no último capítulo, com algumas diferenças vistas no roteiro para o cinema. Ademais, *The Shining* (1980), na surpreendente visão cinematográfica de Kubrick, vislumbra ao criar uma ambientação densa e rica, transpondo-se entre os já citados gêneros de terror de sobrenatural e psicológico, fixa o olhar do espectador, nas palavras de Chacon (2006):

o programa narrativo segue uma sequência lógica do início ao fim, fixando o espectador através de grandes interpretações, cenários ameaçadores, sustos constantes em cenas aterradoras que utilizam tomadas de câmera, enquadramentos de cena, iluminação e efeitos sonoros que transmitem, ao exagero, o potencial de terror da história do filme. Essas técnicas são o foco deste estudo: entender como Stanley Kubrick utilizou-se do que chamaremos de materialidade na construção da obra (p.3).



Stanley Kubrick
Fonte: Pinterest (2022)



Medo e Desejo (1953), de Stanley Kubrick
Fonte: Pinterest (2022)



Da esquerda para a direita: *Barry Lyndon* (1975) e *De Olhos Bem Fechados* (1999), de Stanley Kubrick

Fonte: Pinterest (2022)

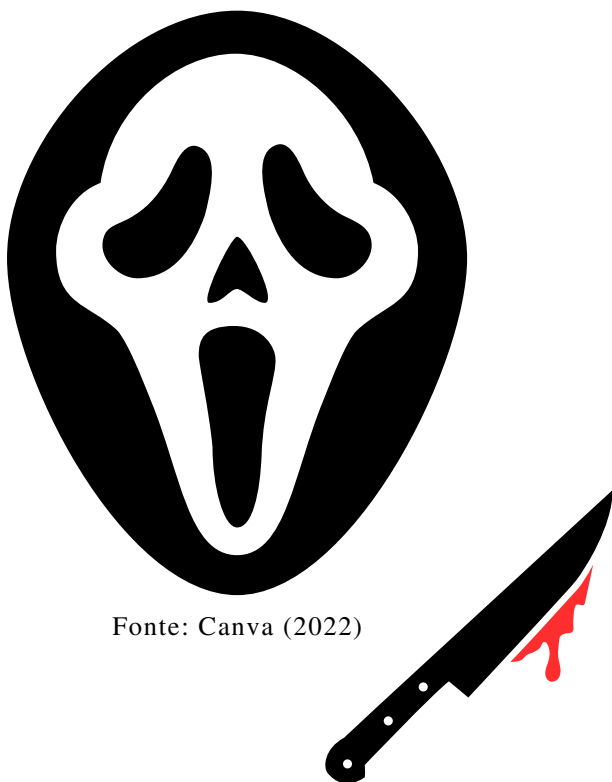


O *Ghostface*, um dos personagens mais enigmáticos do gênero terror

Fonte: Canva (2022)

Juliana Porto Chacon, elaborou em 2006 um ensaio científico intitulado “Cinema Estético – A Construção da Imagem Fílmica em O Iluminado”, em que consiste em uma discussão sobre a narrativa do longa-metragem. Chacon (2006, apud Canevacci, 2001) entende a produção de Kubrick em uma intrínseca união entre o real e fantástico: “a reinvenção de caráter realista e, ao mesmo tempo, fantástico, enfrenta questões preliminares da experiência antropológica, que podem ser construídas através do meio cinematográfico específico.”

Nisso, a autora moldou a pesquisa nos seguintes passos, para assim delimitar a narrativa de O Iluminado (1980, EUA): “*Primeira Parte – Ambientação | Segunda Parte – Contextualização | Terceira Parte – Os fatos*”.



- **Primeira parte - Ambientação:** na abertura de O Iluminado, a busca de Stanley Kubrick por instalar o terror que se anuncia é conseguida através da utilização de enormes planos gerais em que se desdobram magníficas montanhas e florestas, imponentes e selváticas. Sua vastidão e uniformidade, com o arvoredo profuso sucedendo-se e repetindo-se, leva nossa imaginação a prolongá-lo ao infinito, é imagem que se multiplicará em intrincadas variações, que nos levam a compreender a enorme solidão em que os personagens principais se encontrarão no desenrolar da história [...] A seqüência inicial com suas majestosas montanhas congeladas poderia ser uma perfeita paisagem para um filme romântico ou um documentário sobre as belezas da natureza, mas em O Iluminado, constituem um ambiente aterrador que é exacerbado pela sonorização que utiliza uma música de sons sibilantes e contínuos, onde prevalecem os tons baixos, algo como uma canção diabólica;



Fonte: Canva (2022)

- **Segunda Parte – A Transformação:** Nessa parte do programa narrativo, a trama passa a abordar os problemas psicológicos que estão sendo enfrentados por Jack Torrance. Toda a problemática que envolve o personagem principal está fundamentada em dois fatores primordiais: os efeitos do excesso de isolamento e a influência de forças ocultas. Para entendermos a estrutura lógica da narrativa, é importante ressaltar que o segundo fator mencionado, só passará a ser abordado na terceira e última parte do filme. Por enquanto, esses fatores estão presentes somente na rotina de Danny, o iluminado. Em A Transformação o aspecto trabalhado de forma detalhada e contundente é o isolamento, apoiado na rotina diária dos personagens. Para transmitir essa sensação de completo isolamento e seu efeito sobre a sanidade mental de Jack, a materialidade é trabalhada de forma muito característica, apresentando diferenças substanciais da primeira parte do programa narrativo, trabalhado até então;
- **Terceira Parte - Os Fatos:** Nessa parte do programa narrativo, onde o filme começa a caminhar para o seu desfecho, a ação passa a ser mais evidente, o filme ganha novo ritmo, como um rápido caminho para a inevitável desgraça da qual os protagonistas não podem escapar. Para a construção dessa última parte do filme, a materialidade e alguns elementos da racionalidade do filme são alterados, deixando brechas, até a última cena, para a interpretação dos espectadores. A partir de agora buscaremos expor a ligação entre esses três fatores [...] Em relação ao poder da montagem para a construção do sentido racional do filme (MARTIN, 2003:28) afirma: “se o sentido da imagem é função do contexto fílmico criado pela montagem, também o é do contexto mental do espectador, reagindo cada um conforme seu gosto, sua instrução, sua cultura, suas opiniões morais, políticas e sociais, seus preconceitos e suas ignorâncias”.

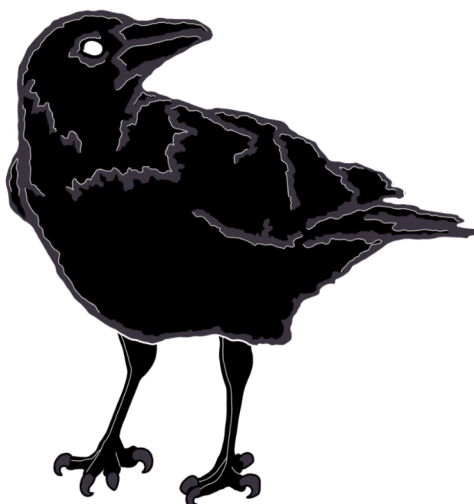
Em relação aos espaços usados para as filmagens do longa, Stanley Kubrick, por sua vez, decidiu recriar essa atmosfera de medo de inverno do filme utilizando o *Timberline Lodge* para a maior parte das cenas externas. O hotel fica localizado em uma estação de esqui nas proximidades das montanhas rochosas, no estado de Oregon (EUA).

Já as cenas internas do Overlook foram registradas no *Elstree Studios* em Hertfordshire, Inglaterra. O interior do hotel fictício foi inspirado nos interiores do Hotel Ahwahnee, situado no famoso Parque Nacional Yosemite na Califórnia (EUA). Ambos os hotéis passam uma sensação de rusticidade, com grandes áreas de lobby e salas de reunião. Este vasto espaço é crucial para a história do filme, uma vez que aumenta a sensação de isolamento sentida pelo personagem principal.

O *Overlook Hotel* parece ser altamente amedrontador devido aos seus quartos serem acarpetados e corredores curvos.

Recentemente foi relatado nos meios midiáticos digitais que a verdadeira localização do filme era no Hotel Parker em Palm Springs, Califórnia (EUA), contudo, foi desmentido por alguns profissionais envolvidos na produção. Tal fato veio a público pois o hotel tem o mesmo tapete do filme, que foi criado pelo designer Jonathan Adler, responsável pela reforma e que se inspirou no *O Iluminado* e na antiga Hollywood para reimaginar os quartos.

É de conhecimento também que as cenas iniciais da produção, que apresenta belas tomadas em paisagens naturais foram, na verdade, gravadas no Parque Nacional Glacier, em Montana (EUA).



Fonte: Canva (2022)



Cena de *O Iluminado* no *Timberline Lodge*

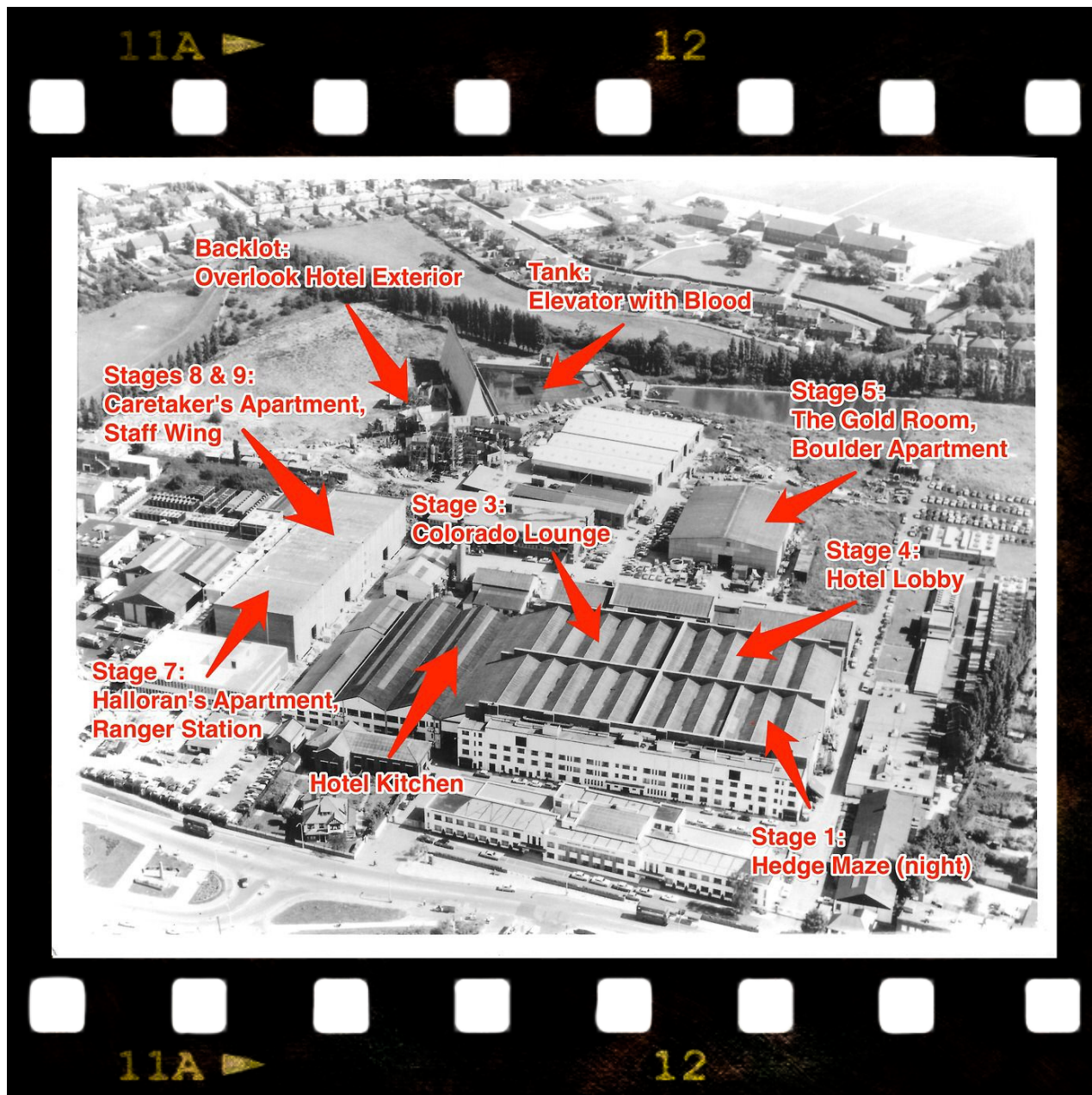
Fonte: Pinterest (2022)



O Timberline Lodge
Fonte: Pinterest (2022)



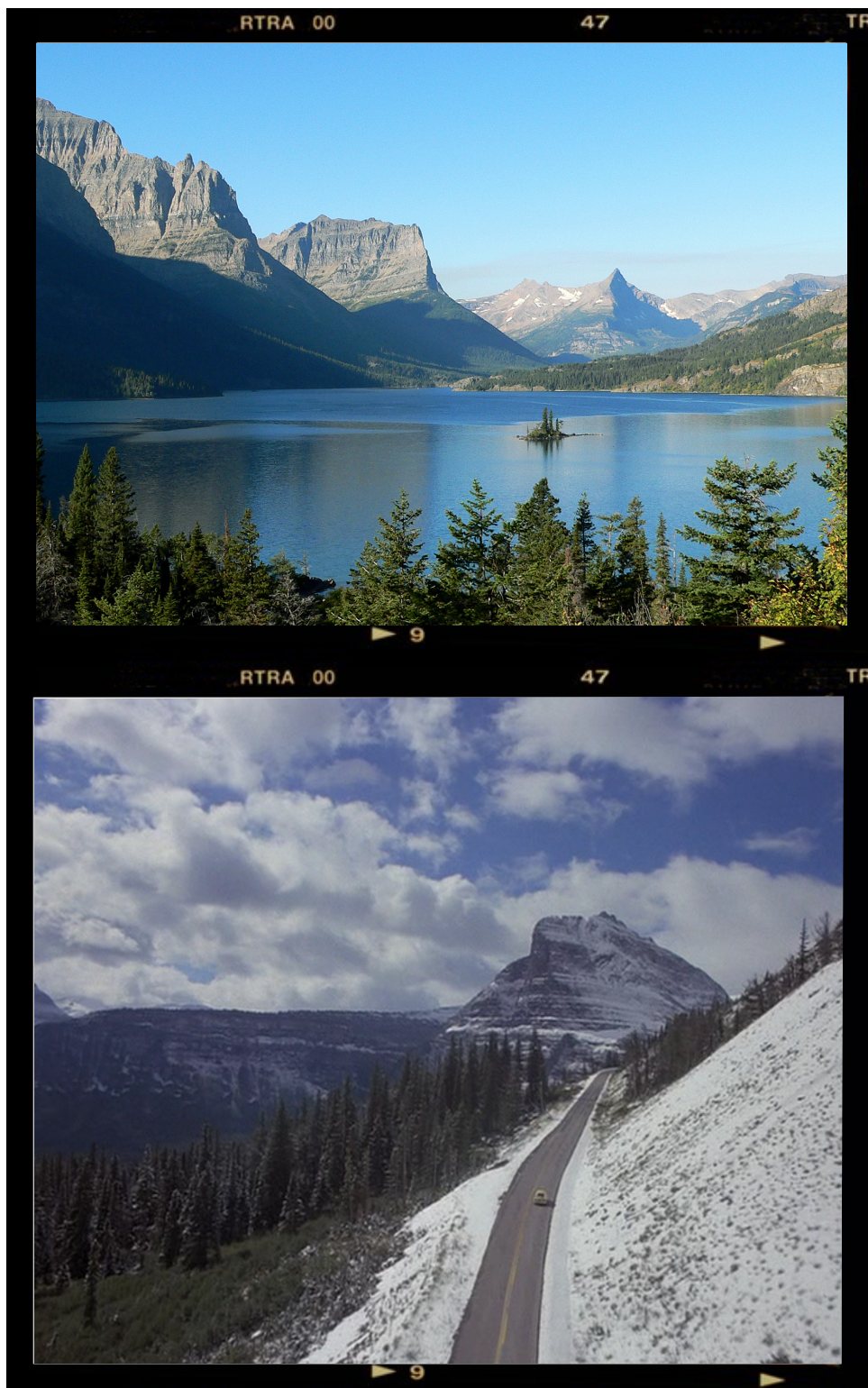
Elstree Studios em Hertfordshire, Inglaterra
Fonte: Pinterest (2022)



Mapa de filmagens de *O Iluminado* em *Elstree Studios* em Hertfordshire, Inglaterra
Fonte: Pinterest (2022)



O Hotel Ahwahnee
Fonte: Pinterest (2022)



Parque Nacional Glacier, em Montana (EUA)

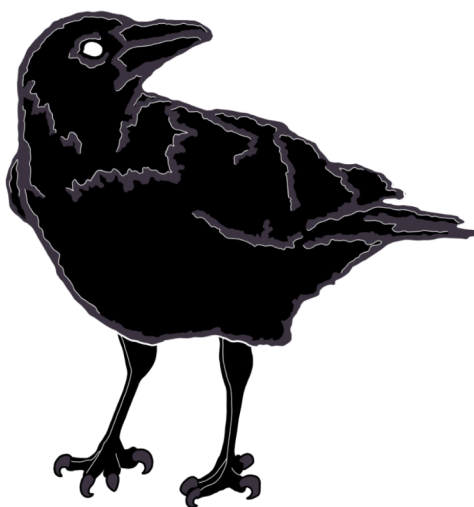
Fonte: Pinterest (2022)

Apesar do presente debate focar na produção de Kubrick, lançada em 1980, *O Iluminado* (1980) possui ainda uma versão em minissérie, lançada em 1997, dirigida por Mick Garris e escrita pelo próprio King que, para muitos fãs, foi uma forma de corrigir os erros do longa lançado anos antes. Graças aos esforços do autor e roteirista, a trama teve cenários gravados no Hotel Stanley.

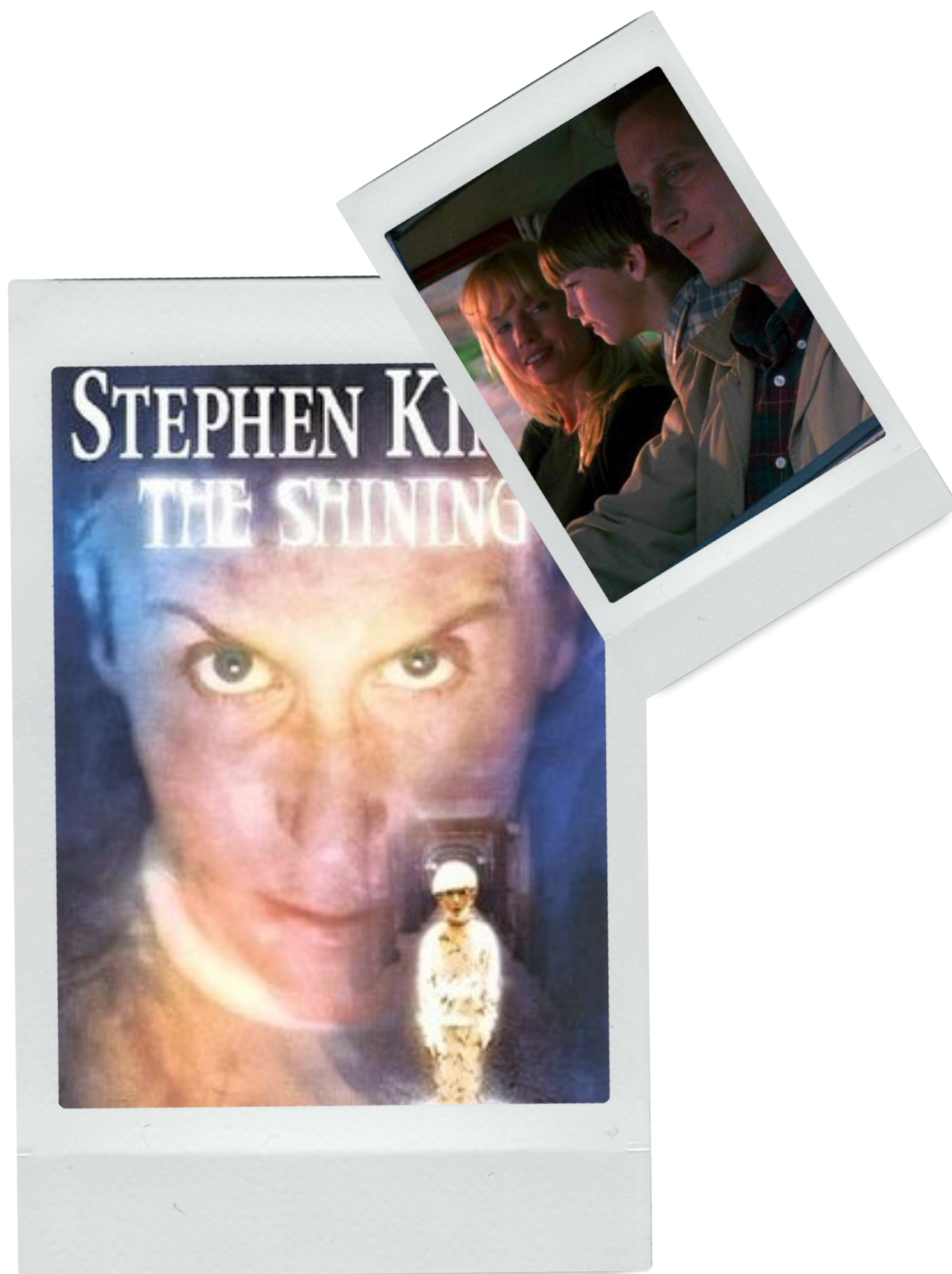
A minissérie, produzida pela emissora norte-americana *ABC* (*American Broadcasting Company*) não foi tão bem aceita pelo público e crítica especializada, no *Rotten Tomatoes*, alcançou apenas 55% e 36% respectivamente. É estrelada por Steven Weber (Jack Torrance), Rebecca De Mornay (Wendy Torrance) e Courtland Mead (Danny Torrance).

Dirigido por Gary Leva, *View from the Overlook: Crafting 'The Shining'* (EUA) é um documentário de 2007 que em 30 minutos explora melhor o *backstage* da obra de Kubrick, com relatos e curiosidades dos próprios produtores acerca do legado deixado pelo cineasta. No IMDB, a produção alcançou uma avaliação de 7,3 com base em 164 comentários.

The Shining (1980) ainda contém uma sequência direta do clássico oitentista chamado *Dr. Sono* (2019, EUA), de Mike Flanagan, conhecido por outras produções do gênero terror originais da Netflix: *Missa da Meia Noite* (2021, EUA), *A Maldição da Residência Hill* (2018, EUA) e *A Maldição da Mansão Bly* (2019, EUA). O longa de 2019 conta com Ewan McGregor (Danny Torrance), Rebecca Ferguson (Rose The Hat) e Kyliegh Curran (Abra Stone). Em síntese, pode-se relacionar os estudos de Beeton (2005) ao averiguar que as locações reais usadas para as filmagens se caracterizam como espaços *on-location* enquanto as cenas gravadas em estúdios, *off-location*. *Doctor Sleep* (2019) alcançou incríveis 78% pela crítica e 89% pelos espectadores, no *Rotten Tomatoes*.



Fonte: Canva (2022)



A Minissérie *O Iluminado* (1997), de Mick Garris
Fonte: Pinterest (2022)

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO



O documentário *View from the Overlook: Crafting 'The Shining'* (EUA), de Gary Leva
Fonte: Pinterest (2022)



Dr. Sono (EUA), de Mike Flanagan
Fonte: Pinterest (2022)

A ADAPTAÇÃO



Fonte: Pinterest (2022)

Como acontece na realidade de *O Iluminado*, por assim dizer. O cinema, enquanto arte, consegue dialogar-se com diversas outras artes, muitas vezes intrínsecas ao audiovisual, como a fotografia, por exemplo.

O público, desde o século XX, já se interessava por mídias fílmicas transpostas da literatura. Bluestone (1973) afirma:

a própria avaliação da indústria do seu trabalho mostra uma preferência forte e firme para filmes derivados de romances, filmes que persistentemente taxam entre produções de qualidade superior. Romances Adaptados fizeram consistentemente lances fortes para prêmios da Academia (p. 4).

Para isso, foi usado como base a produção acadêmica de Larissa Schlogl, de 2011, intitulada “O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações na história do cinema”.

Diante disso, nem sempre uma adaptação é bem-vista pela academia e grande público, porém, Bazin (1991) defende afirmando que uma adaptação gera uma maior comunicação e evolução neste entrelaço entre as artes, inseridas ou não no meio do cinema e literatura ou vice-versa.



Fonte: Pinterest (2022)

o que provavelmente nos engana no cinema, é que, ao contrário do que ocorre geralmente num ciclo evolutivo artístico, a adaptação, o empréstimo, a imitação não parecem situar-se na origem. Em contrapartida, a autonomia dos meios de expressão, a originalidade dos temas nunca foram tão grandes quanto nos primeiros 25 ou 30 anos do cinema. Podemos admitir que uma arte nascente tenha procurado imitar seus primogênitos, para depois manifestar pouco a pouco suas próprias leis e temas; mas não compreendemos bem que ela ponha uma experiência cada vez maior a serviço de obras alheias a seu talento, como se essas capacidades de invenção, de criação específica estivessem em razão inversa de seus poderes de expressão (p. 85).

Nessa conjuntura, uma adaptação fílmica abre debate para um tópico um tanto quanto controverso, pois, como cita Stam (2008), o ponto focal seria da forma como uma obra literária é transposta em uma obra audiovisual, ou seja, se há de fato uma fidelidade entre ambas. Stam (2008) ainda complementa:

a passagem de um meio unicamente verbal como o romance para um meio multifacetado como o filme, que pode jogar não somente com palavras (escritas e faladas), mas ainda com música, efeitos sonoros e imagens fotográficas animadas, explica a pouca probabilidade de uma fidelidade literal, que eu sugeriria qualificar até mesmo de indesejável (p.20).

Entretanto, Schlögl (2011, apud Stam, 2008) relata as diferenças pontuais entre livro e filme, haja vista que o leitor possui uma margem mais abrangente para a imaginação, podendo ele fantasiar a cena, fala ou personagem enquanto e o filme não dá essa margem ao espectador por conta da transmissão de imagens, florescendo outros sentidos que vão para além da visão.

Schlögl (2011, apud Stam, 2008) em outro momento apresenta uma visão simbólica das diversas maneiras que se pode ter de uma mesma leitura ou texto, sem que um seja menos ou mais inferior do que outro.

[...] da mesma forma que um romance pode motivar diversas adaptações. Sendo assim, o dialogismo intertextual, portanto, auxilia-nos a transcender as aporias da “fidelidade”. Para complementar, o autor explica que, nas adaptações cinematográficas ocorre um processo de transformação e transmutação de sucessivas referências intertextuais, sem que exista um ponto de origem visível (p. 5 e 6).



Fonte: Pinterest (2022)

A proposta então seria compreender o processo de uma adaptação a partir de um espectro de equivalência e não de maneira exata, como muitos autores assim interpretam. Bluestone (1973) pontua “onde o romance conta a história, o filme deve mostrar”. Dessa forma, ambos os autores aqui falados dividem a convicção de que comparar um livro a um filme é praticamente nulo, pois referem-se a artes distintas, o que acarreta diferenciadas técnicas de manifestações, não sendo um paliativo de qualidade.

A nível de curiosidade, o autor Stephen King já declarou abertamente não ter gostado da adaptação produzida por Stanley Kubrick, dentre as principais justificativas:

- Os Personagens do filme não têm muitas semelhanças com suas respectivas descrições do livro;
- O Longa-metragem não permite enxergar a humanidade em alguns personagens, como o de Jack Torrance, estrelado por Jack Nicholson;
- A obra é bastante pessoal do King, principalmente pelos vieses sentimentais do mesmo, o que fez com que o autor criasse desinteresse e antipatia pelo longa-metragem;
- O final é diferente do livro, sendo que no filme o personagem de Jack Nicholson morre congelado enquanto perseguia sua mulher e filho, já na obra literária, o personagem teve uma redenção ao tentar salvá-los dos espíritos do hotel.

Sabe-se que a numeração do quarto 217, descrito na obra literária de King é diferente da numeração vista no longa-metragem de Kubrick, alterado para 237. Acontece que não havia quarto 237 no *Timberline Lodge*, na verdade, a própria gestão do empreendimento hoteleiro fez um pedido especial para a equipe mudar o número, então os produtores mudaram o número de 217 para 237.

Neste caso, o empreendimento esperava que, após o lançamento do filme, os espectadores ficassem muito cautelosos e receosos frente ao quarto 217, porque a família representada no filme foi avisada para ficar longe daquele quarto em particular, como resultado, eles encarregaram Kubrick e sua equipe de fazer as mudanças necessárias para prevenir quaisquer prejuízos que o hotel viria a ter após o lançamento da produção.



Quarto 237, apresentado no filme e quarto 217, descrito na obra literária

Fonte: Pinterest (2022)

OS HOTÉIS

THE STANLEY HOTEL



Fonte: Pinterest (2022)

O *Stanley Hotel* sempre pareceu ser o cenário ideal para uma história de terror, pois, antes mesmo do próprio longa-metragem, o estabelecimento possui um passado macabro envolvendo o folclore da região do Colorado, mais especificamente em Estes Park, de acordo com diversos meios eletrônicos, pessoas que lá já se hospedaram dizem que os antigos donos costumam andar pelo saguão e corredores do hotel à noite. Essas e outras histórias fantasmagóricas construíram e moldam o fascínio do terror no empreendimento hoteleiro.

Grande parte do longa-metragem ocorreu dentro do ameaçador *Overlook Hotel*, um local que se tornou um marco icônico da cultura pop, que, com as famosas gêmeas Grady pelo corredor até os desenhos geométricos do carpete. Muitos elementos da história, assim como o próprio hotel, foram inspirados no Stanley Hotel, que tem base, principalmente, no romance de Stephen King.

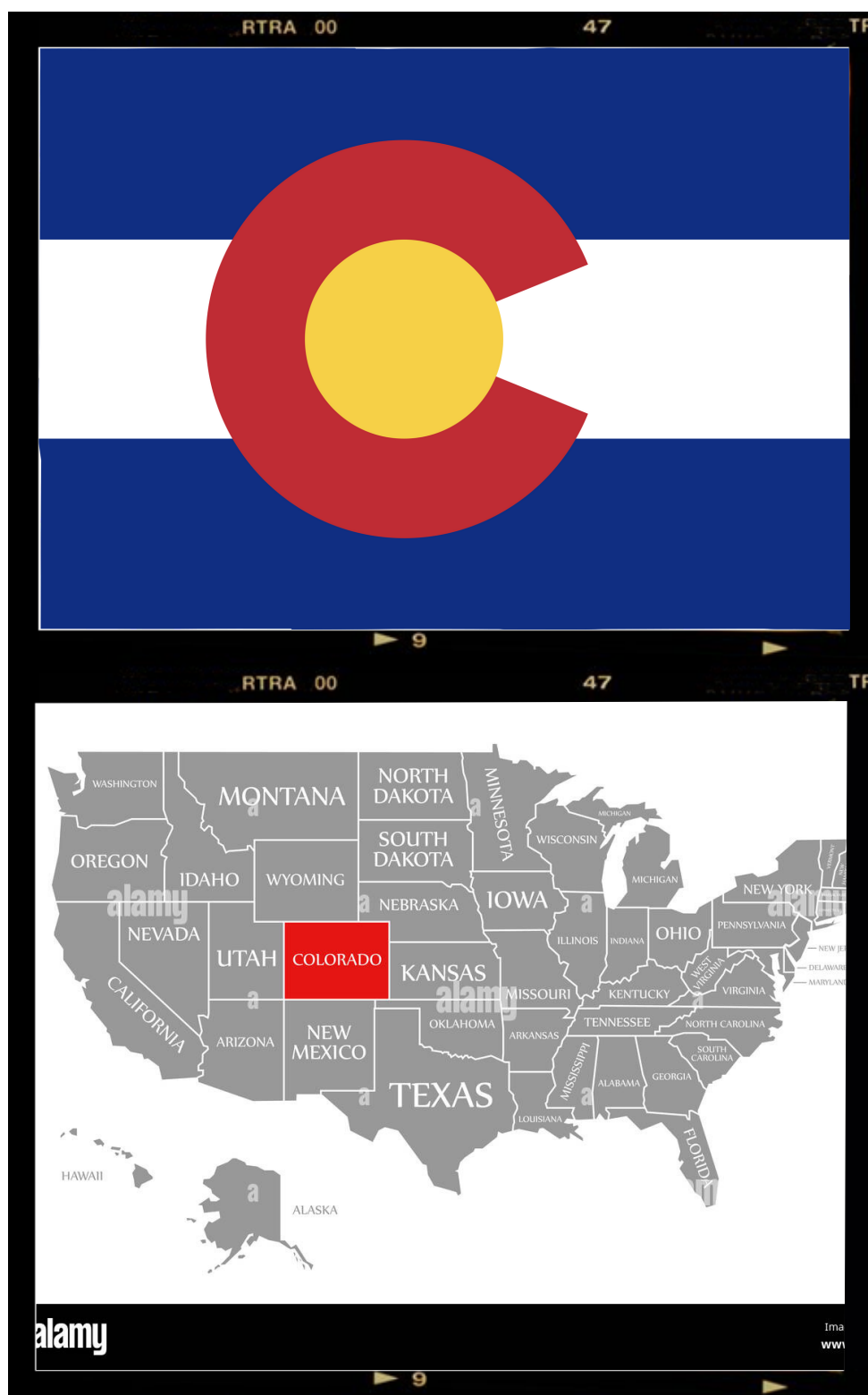
Em 1974, o escritor e sua esposa passaram um tempo em um hotel isolado em Estes Park, Colorado. Todos fizeram o check-in antes do hotel fechar e eram os únicos hóspedes do hotel. Kim tem a estranha sensação de estar em um hotel vazio. Enquanto caminhava pelo prédio, King se guiou nos longos corredores e no isolamento. Sua experiência imediatamente o instigou a escrever romances de terror.

O Stanley Hotel foi construído em 1909 por Freelan Oscar Stanley, da Stanley Steamer. O estabelecimento de 142 quartos era comumente destinado a turistas ricos e também é um santuário de saúde para quem sofre de tuberculose. O Stanley Hotel ainda se encontra aberto e continua sendo um destino turístico graças às suas vistas panorâmicas das Montanhas Rochosas do Colorado. Fora o dito, o hotel também tem uma história muito assombrada que ajuda a atrair espectadores e investigadores paranormais.

Quando King se hospedou no Stanley Hotel em meados da década de 1970, ele e sua esposa ficaram no famoso quarto 217. Este quarto em particular tem uma história assombrada relacionada à chefe de governança, Elizabeth Wilson que, em 1911, foi ferida por uma explosão causada por uma lanterna. Embora ela tenha sobrevivido ao incidente, muitos citam que ela ainda está andando pela sala, carregando bagagem e dobrando roupas.

O autor dialoga com a seguinte frase: “hotéis são lugares supersticiosos”, em que cita no seu clássico de terror, e, isso é duplamente verdadeiro para a realidade do Stanley Hotel, com seus pisos rangentes e longos corredores, há uma energia pitoresca que ronda os espaços do estabelecimento.

Inclusive, King afirmou ter visto um menino enquanto ia para seu quarto, o que é improvável, considerando que ele e sua esposa eram os únicos convidados confirmados. Havia também vários outros relatos detalhando ruídos inexplicáveis ouvidos, números vistos e objetos pessoais roubados ou danificados.

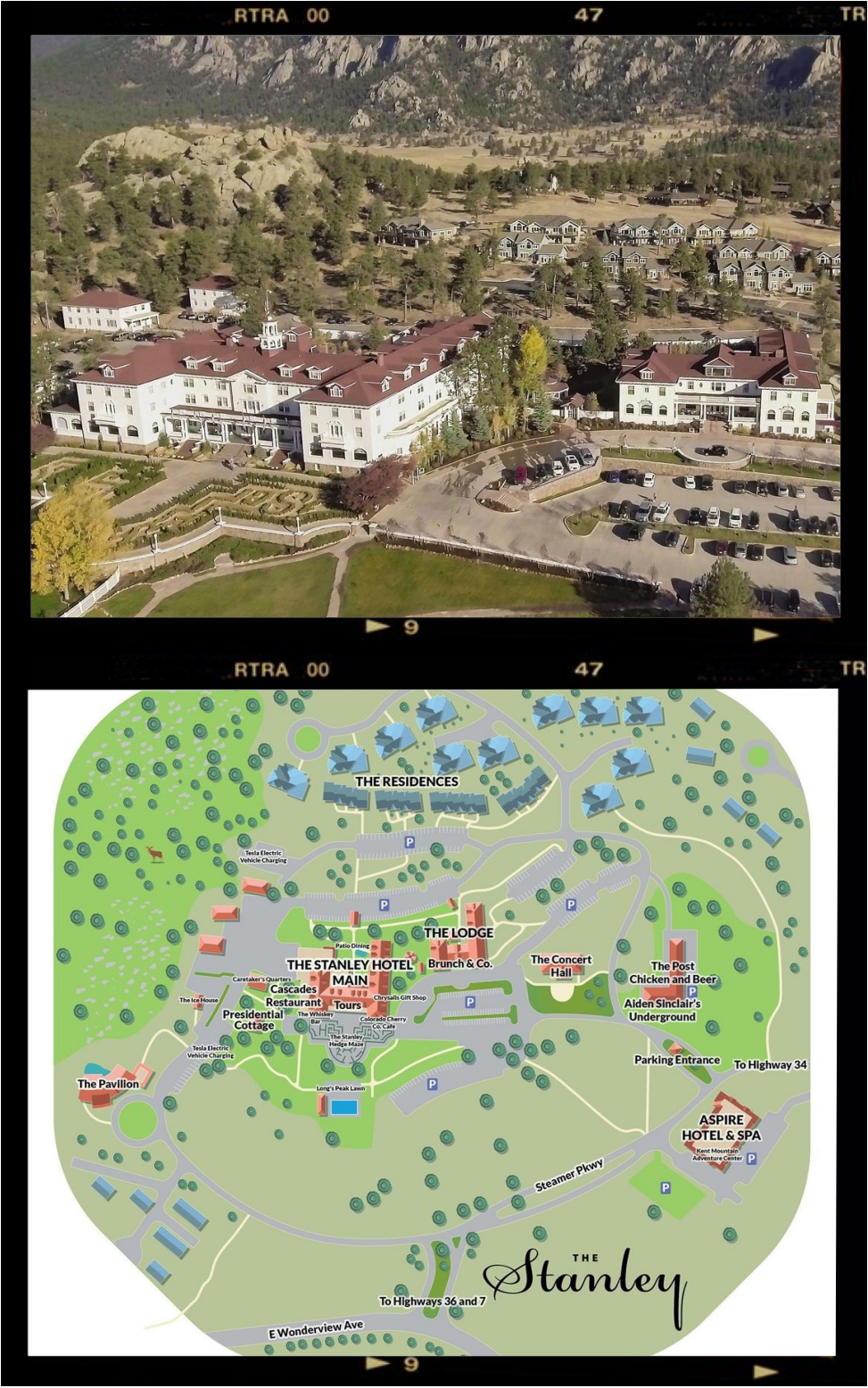


Bandeira do Clorado (EUA) e respectiva localização

Fonte: Pinterest (2022)



O Stanley Hotel
Fonte: Pinterest (2022)



O Stanley Hotel
 Fonte: Pinterest (2022)

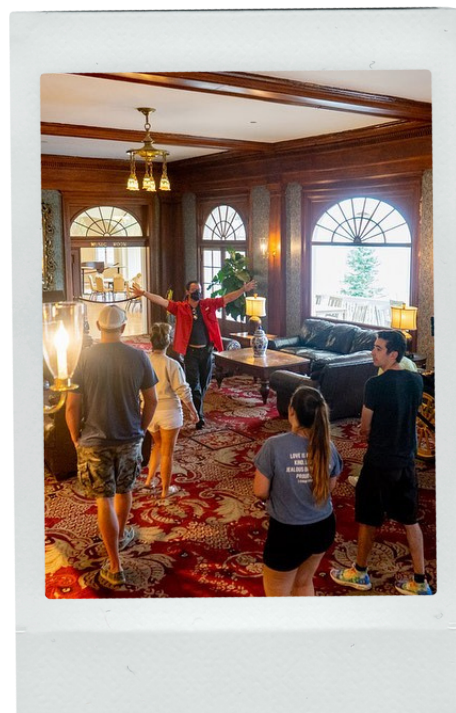
O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO

A versão de Kubrick do Overlook Hotel não correspondia à visão de King para o resort. Kubrick mudou a maior parte do layout e adicionou um labirinto na frente do hotel. O número do quarto infame também foi alterado de 217 para 237. Devido à insatisfação de King com a adaptação de Kubrick, o autor fez sua própria minissérie de TV baseada no romance, lançada em 1997 e usou o *Stanley Hotel* como local de filmagem. Devido à popularidade do *The Shining*, o *Stanley Hotel* abraça essa conexão hospedando passeios e eventos românticos e relacionados a filmes. Em 2015, o hotel decidiu adicionar o icônico labirinto de sebes à área aberta na frente do hotel, um sucesso entre os visitantes.

O *The Stanley Hotel*, atualmente, possui um complexo arquitetônico dividido em 4 espaços divididos em tradução direta: espírito histórico, sensação de boutique, favorito do grupo e conforto moderno.

Para quem não puder se hospedar, é possível que os visitantes participem de dois formidáveis tours no hotel, sendo um diurno e outro noturno, em tradução direta, o *The Stanley Hotel Tour Histórico de Um Dia* e *Excursão Noturna pelo Stanley Hotel Spirited*, conheça:

- ***The Stanley Hotel Tour Histórico de Um Dia***: Este passeio a pé de 60 minutos apresentará você ao Sr. Stanley, sua esposa Flora, Stephen King e outros visitantes notáveis desde 1909. O *Stanley Hotel Historic Day Tour* é uma maneira única de conhecer a história, arquitetura, folclore e cultura pop do hotel com um contador de histórias experiente. Cada passeio oferece oportunidades para explorar, fazer perguntas e talvez sair com algumas histórias próprias. O valor padrão é \$24,00 por pessoa;
- ***Excursão Noturna pelo Stanley Hotel Spirited***: O *Stanley Hotel Spirited Night Tour* é um passeio a pé de 60 minutos que o levará pelas bordas escuras do hotel. É uma maneira única de experimentar as histórias animadas do hotel com um contador de histórias experiente sob o ambiente noturno nas Montanhas Rochosas. Cada passeio oferece oportunidades para explorar, fazer perguntas e talvez sair com algumas histórias próprias. O valor padrão é \$28,00 por pessoa.



Os tours do hotel
Fonte: The Stanley Hotel (2022)

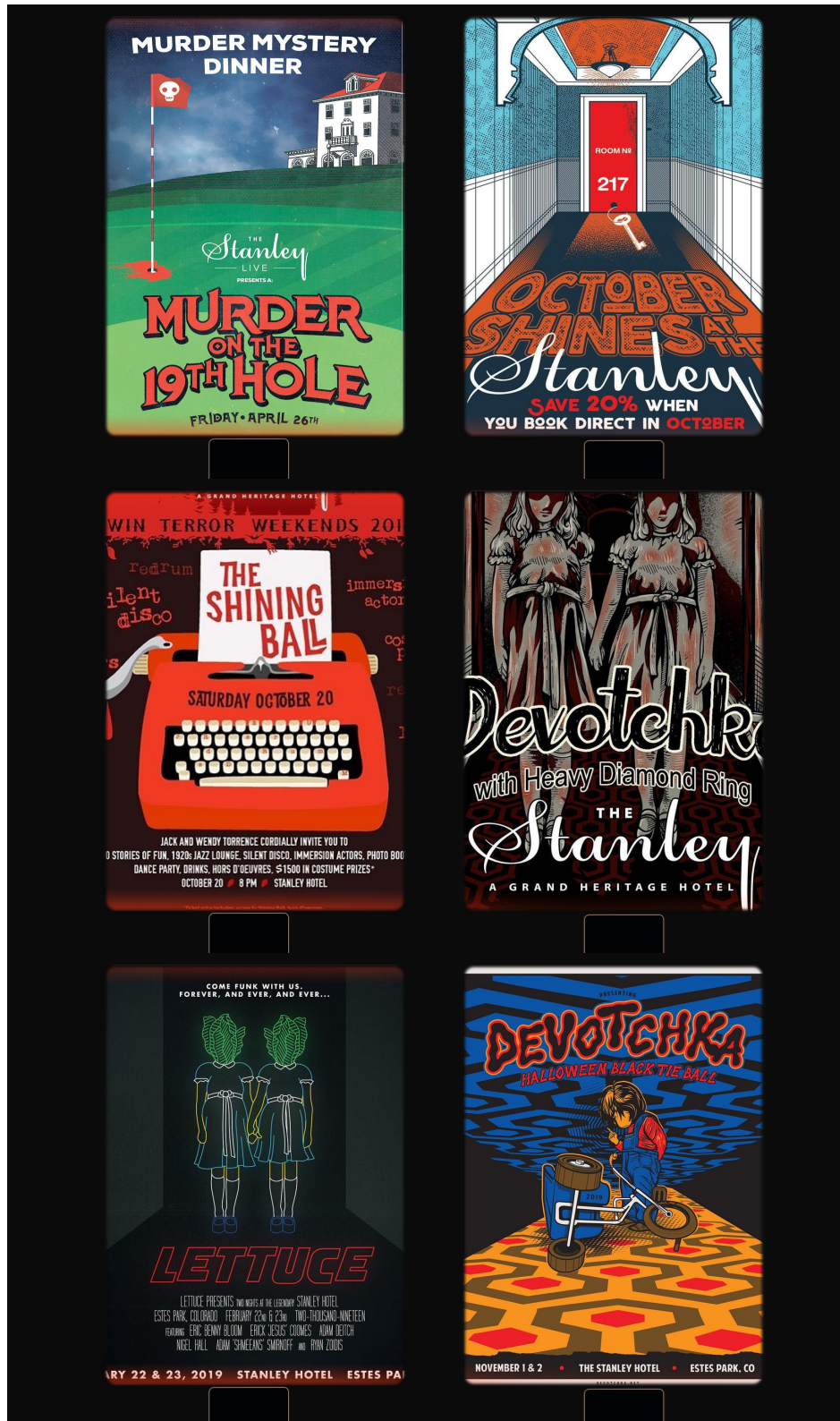
Apesar do *Stanley Hotel* não ter uma referência direta do filme de Kubrick, o estabelecimento, de certa forma, pode se apropriar do sucesso do filme, criando eventos únicos com a temática de terror, fantasia de *O Iluminado* e, conseqüentemente, gera uma movimentação destinada não somente ao turismo cinematográfico e turismo sombrio, mas igualmente à segmentação de eventos.

Conheça alguns dos famosos eventos e festas oferecidos pelo estabelecimento, principalmente nas festividades de Halloween:

- *The Shining Ball*;
- *Redrum Mystery Dinner*;
- *Halloween Masquerade Party*;
- *October Shines At The Stanley*;
- *Devotchka*;
- *Lettuce Part*;
- *Murder On The 19th Hole*;
- *Murder By Death's 7th Annual Concert Gala*;
- *Ice Nine Kills*;
- *Three Eleven Halloween 2021*;
- *Opera Colorado Presents The Shining at The Stanley Hotel*.

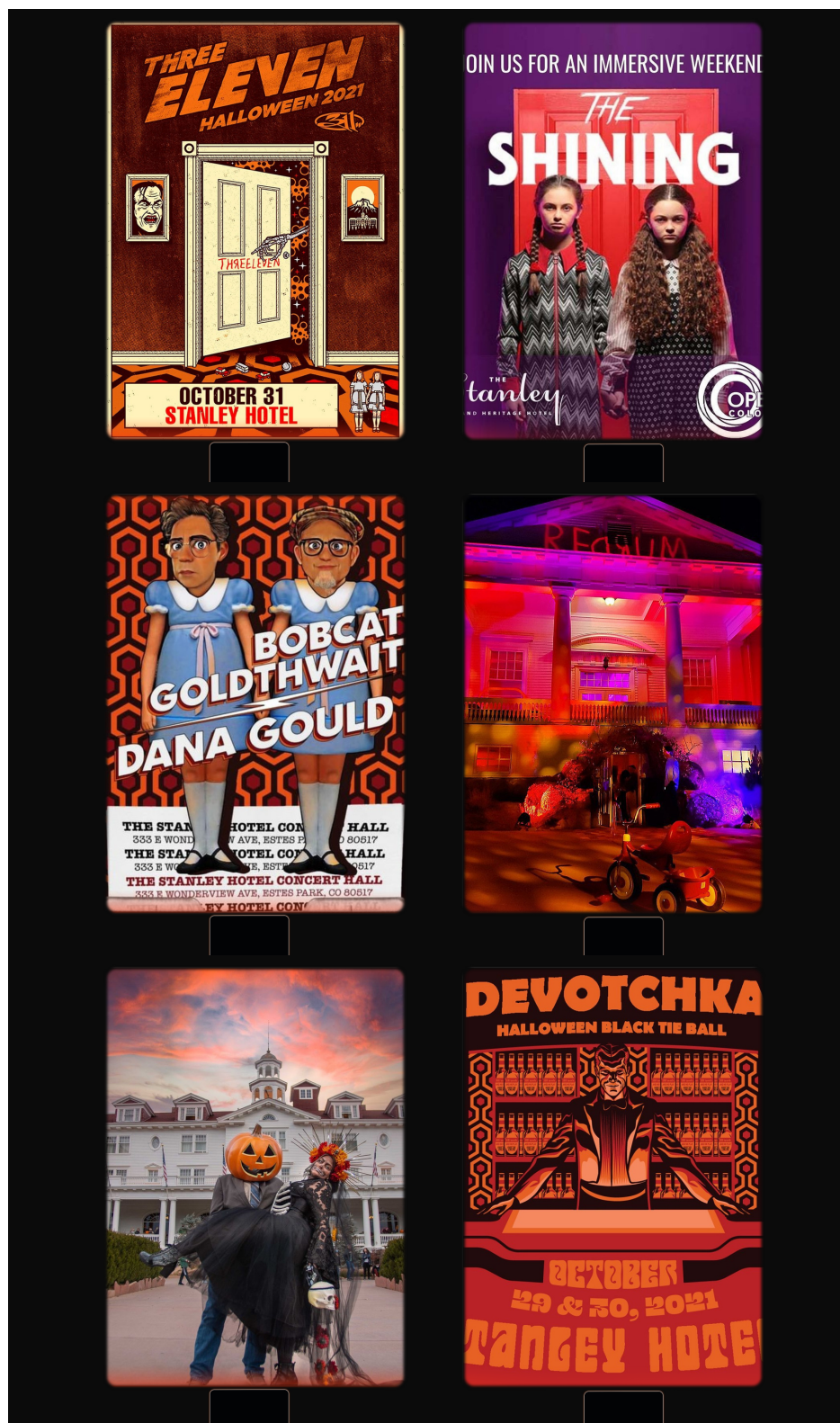


Fonte: Canva (2022)



Os eventos do hotel
 Fonte: The Stanley Hotel (2022)

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO



Os eventos do hotel

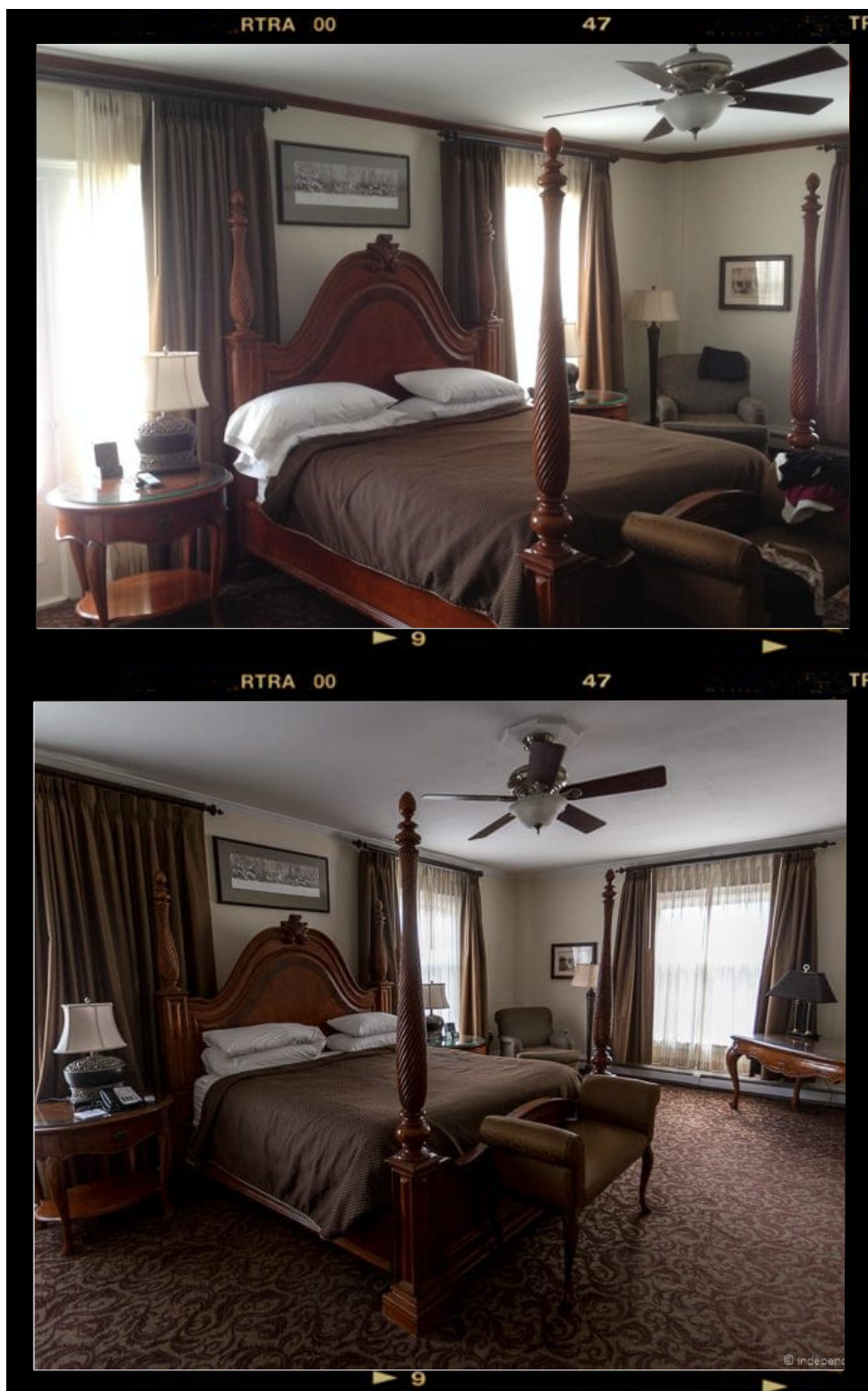
Fonte: The Stanley Hotel (2022)

Em 2020, o *Stanley Hotel* foi considerado o hotel mais assombrado dos EUA, de acordo com a coluna *USA Today 10Best*, nisso, o portal BuzzFeed fez uma visita passando pelos quartos mais assombrados do empreendimento. A colunista Crystal Ro preparou em 2019 um tour contando um pouco sobre esses lugares tidos como "medonhos", conheça os quartos com os relatos de Ro (2019):

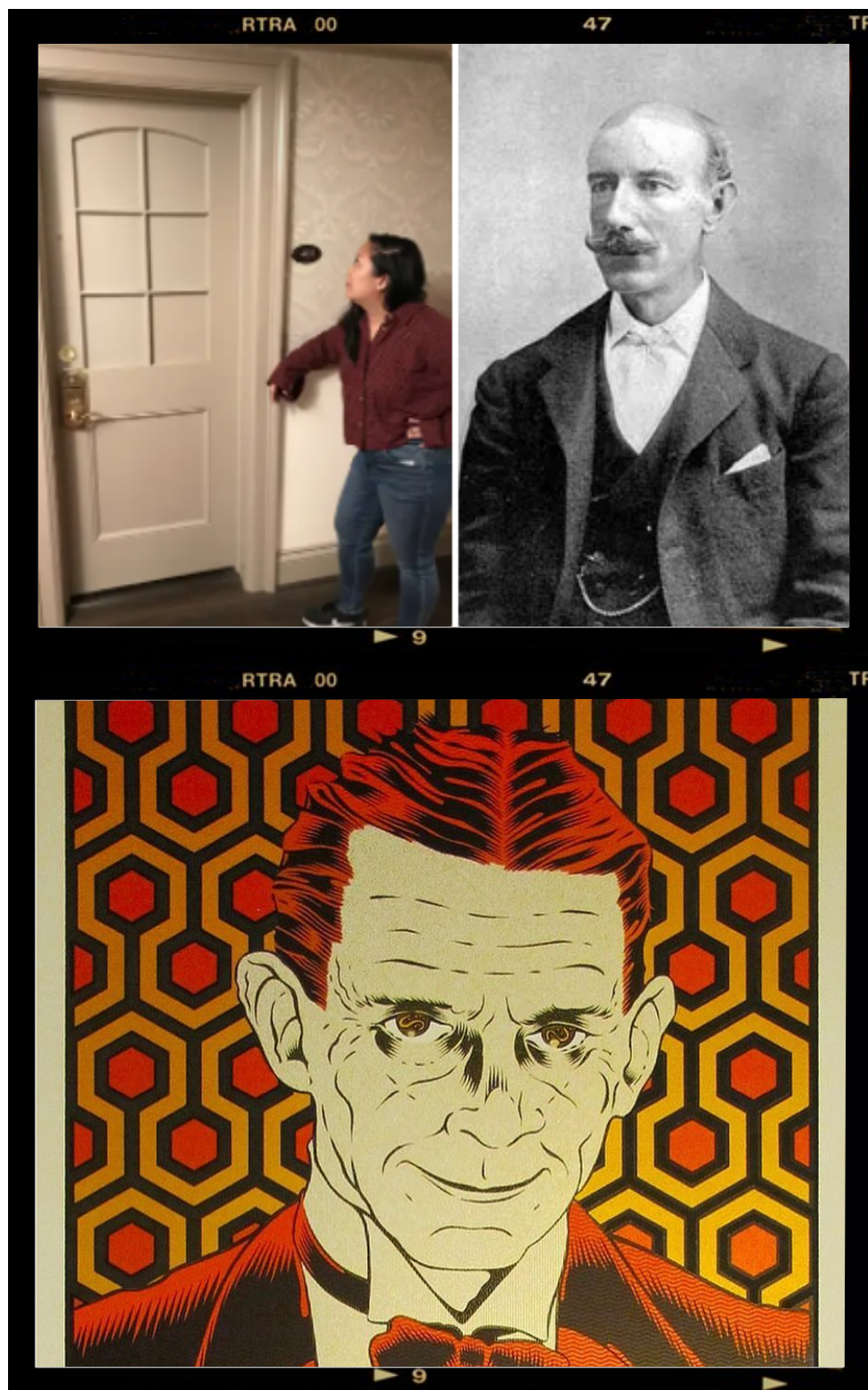
- **Quarto 217:** além da experiência de King, outros hóspedes do quarto 217 relataram coisas como retornar ao quarto para encontrar sua bagagem desfeita, seus sapatos misteriosamente alinhados e sombras passando pelas paredes (o quarto já foi parte de uma suíte muito maior até os meados dos anos 2000);
- **Quarto 401:** Lord Dunraven nunca visitou o hotel enquanto “ainda vivo” (ele foi construído 20 anos depois que ele deixou Estes Park). Mas o hotel foi construído em um terreno que ele possuía. Ao ficar nesta sala, as mulheres teriam sentido seus cabelos sendo tocados, um braço em volta do ombro ou da cintura, ou uma mão subindo na parte de trás da perna. Supostamente, os homens não se sentem particularmente bem-vindos nesta sala, pois eles sentiram alguém pressionando-os na cama ou experimentaram seus pertences desaparecendo;
- **Quarto 407:** as pessoas relataram ter sido “encolhidas” por um fantasma nesta sala. Supostamente, um garotinho disse que ele continuou chutando suas cobertas, e eles continuaram voltando durante a noite. Sua mãe disse que não tinha acordado durante a noite, e certamente não continuou cobrindo-o. Outra hóspede relatou sentir alguém sentado na beira da cama, mas quando acendeu a luz, não havia ninguém. Ela, no entanto, viu um recuo, como se alguém tivesse acabado de se levantar.
- **Quarto 418:** foi relatado que as colchas às vezes são removidas durante a noite e que os cabides também se movem por conta própria. As luzes do banheiro também foram relatadas para ligar e desligar por conta própria. Uma menina de 4 anos e sua mãe ficaram lá alguns anos atrás e, na manhã seguinte, a menina relatou ter recebido cócegas de um garotinho durante a noite. Ela não estava com medo, no entanto, em vez disso, ela supostamente disse ao garotinho para parar, e ele o fez.
- **Quarto 428:** Dizem que um cowboy fantasma é frequentemente encontrado nesta sala. Certa vez, um casal acordou e encontrou um caubói andando de um lado para o outro na ponta de sua cama. Depois de observá-lo por alguns minutos, eles educadamente pediram que ele fosse embora, o que ele fez, mas não antes de se inclinar sobre a senhora como se a beijasse. A lenda diz que as convidadas às vezes acordam para encontrá-lo inclinado para um beijo na testa.
- **Quarto 413:** Ao longo dos anos, muitos convidados relataram ter visto um homem vestido com roupas “antiquadas” parado no canto da sala. Também foi dito que as pessoas viram o rosto de um homem em uma bola azul na porta externa da sala.



O infame quarto 217
Fonte: *The Stanley Hotel* (2022)

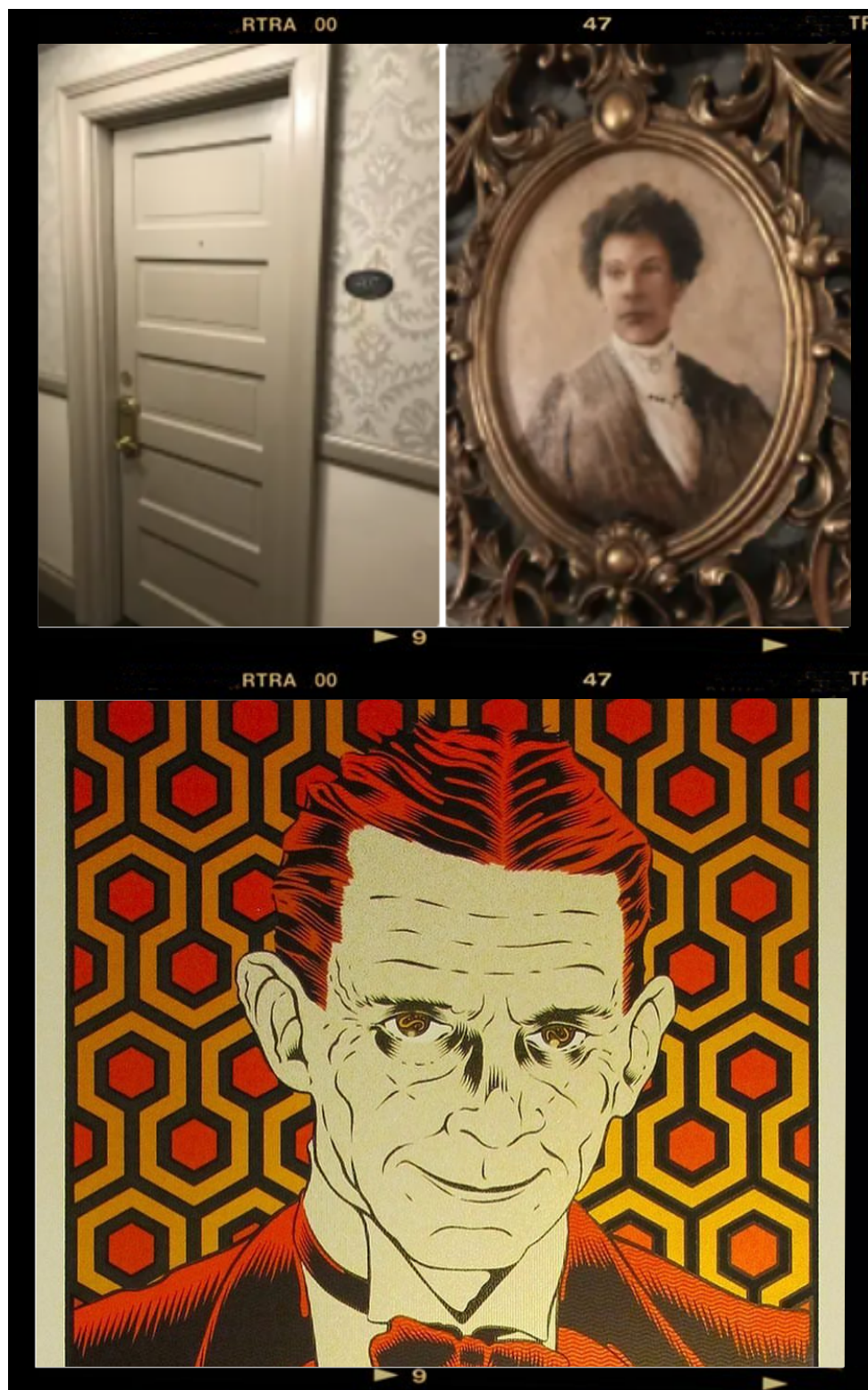


O infame quarto 217
Fonte: *The Stanley Hotel* (2022)



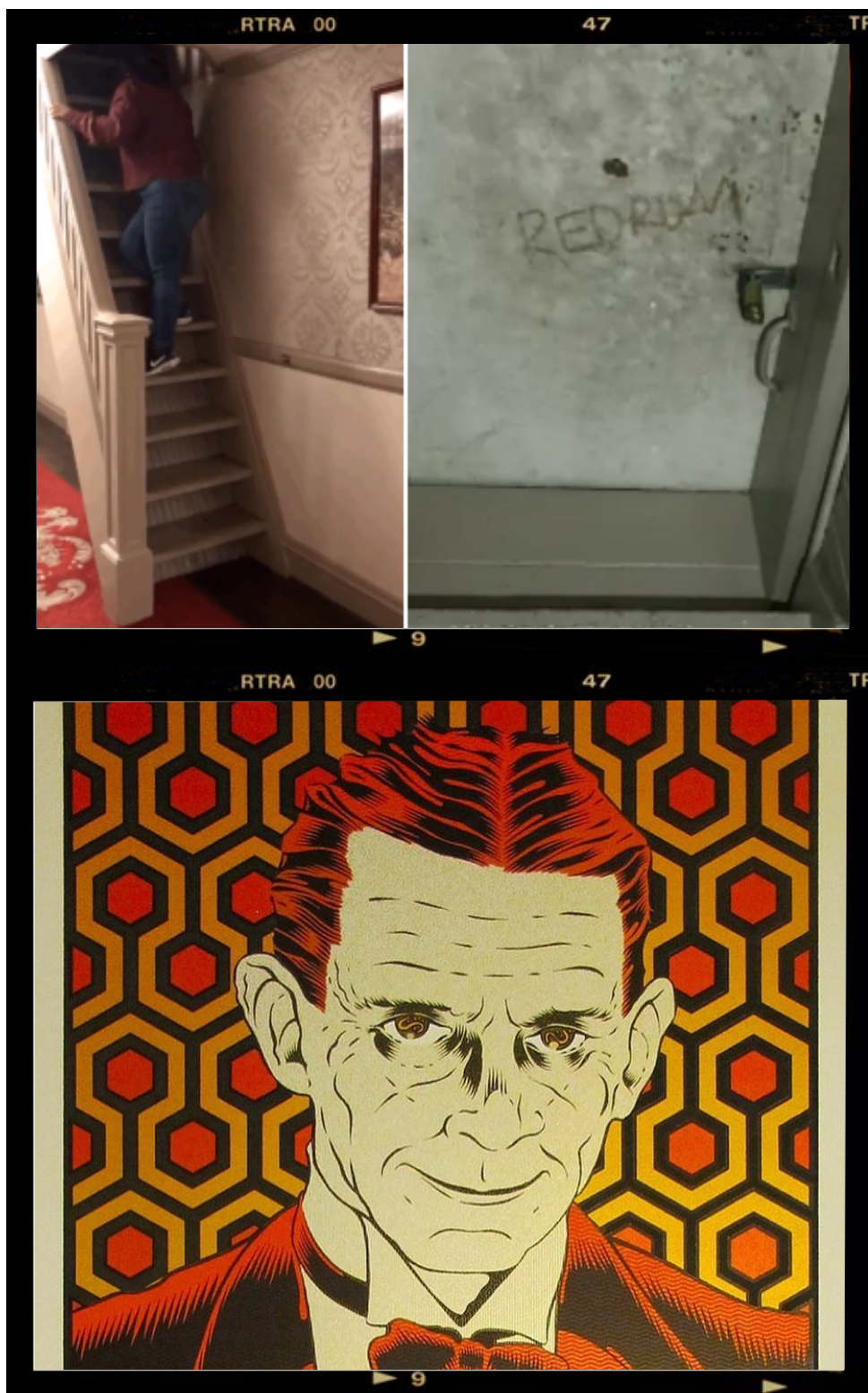
O quarto 401

Fonte: *Buzzfeed & Pinterest* (2022)



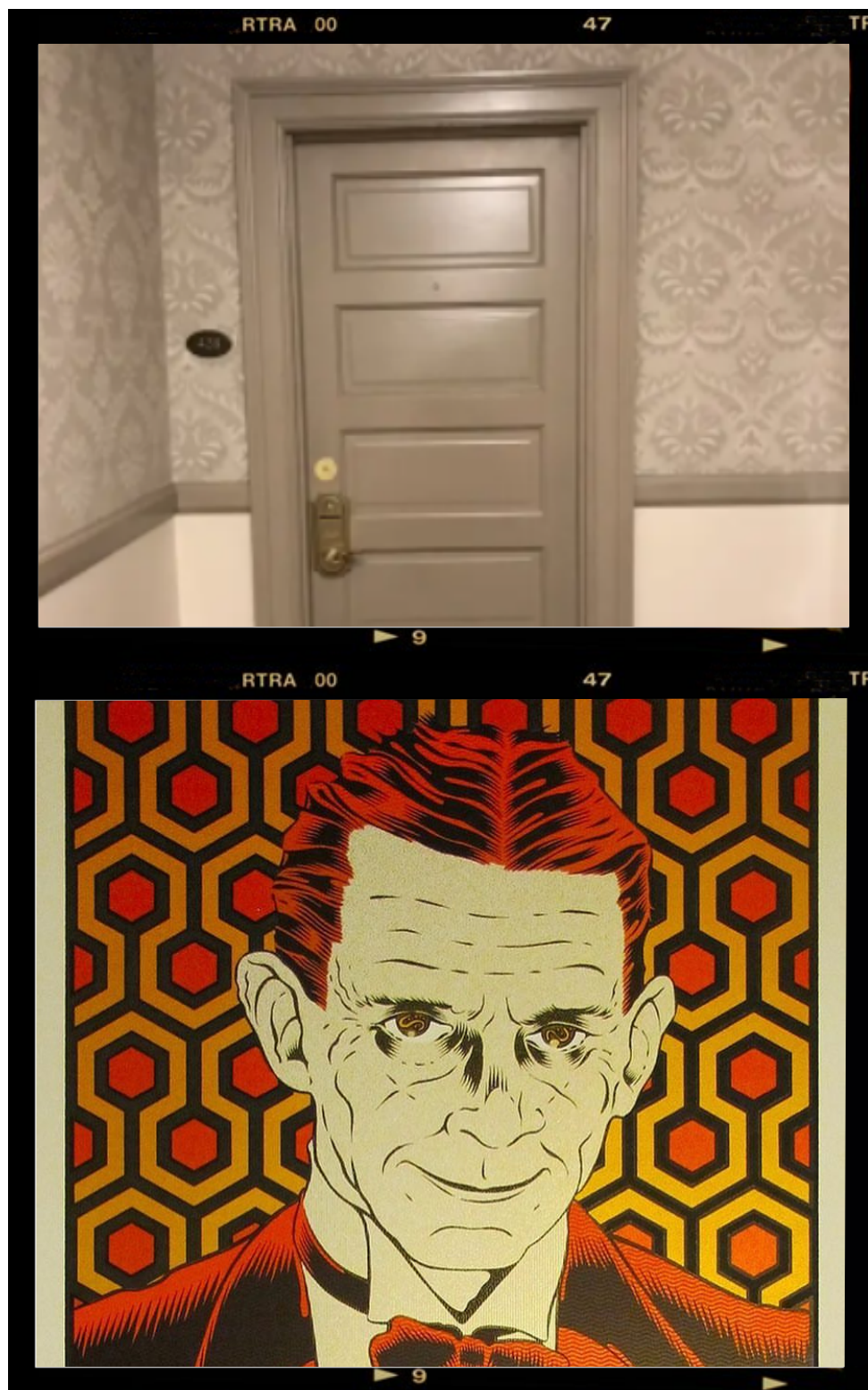
O quarto 407

Fonte: *Buzzfeed & Pinterest* (2022)



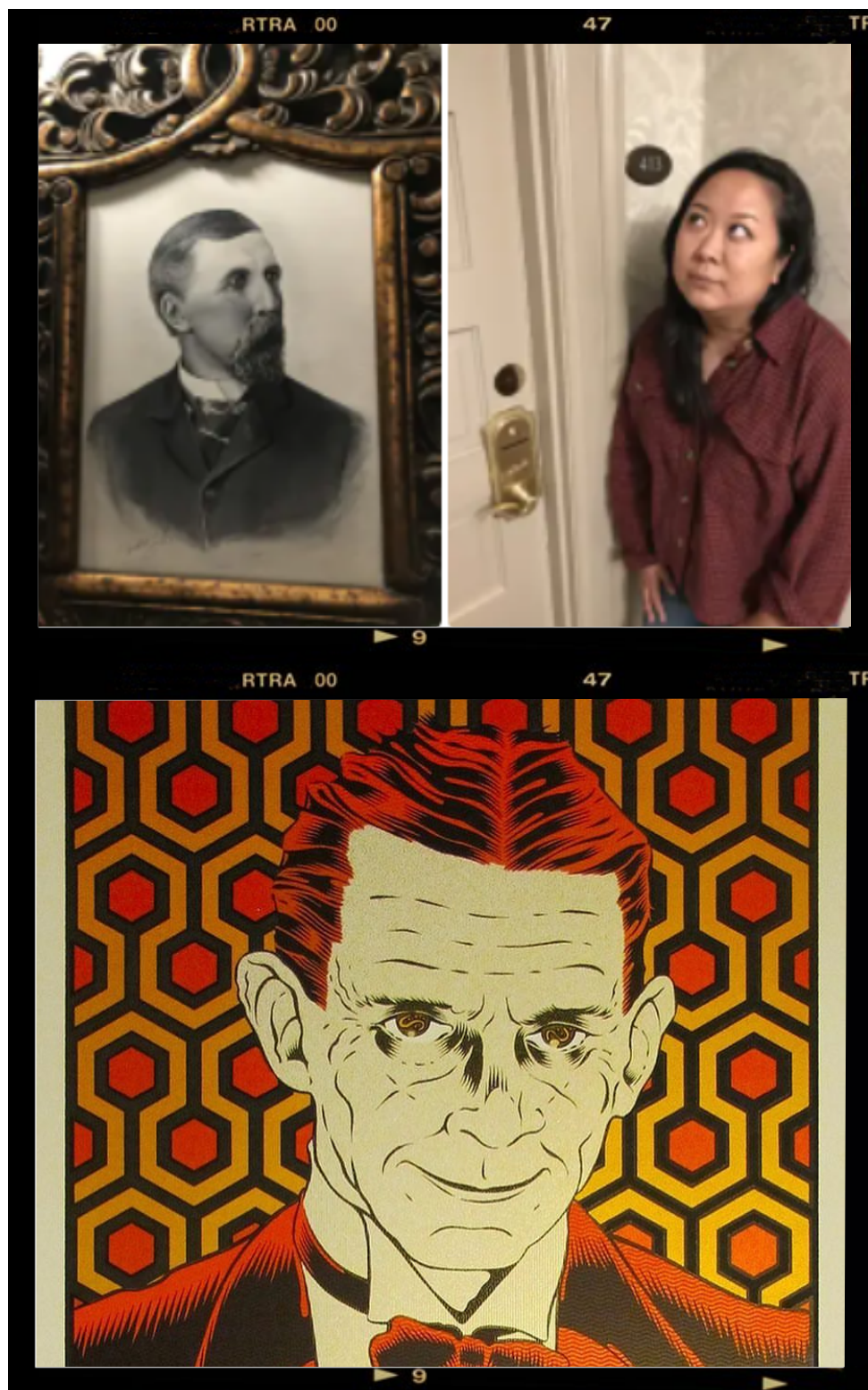
O quarto 418

Fonte: *Buzzfeed & Pinterest* (2022)



O quarto 428

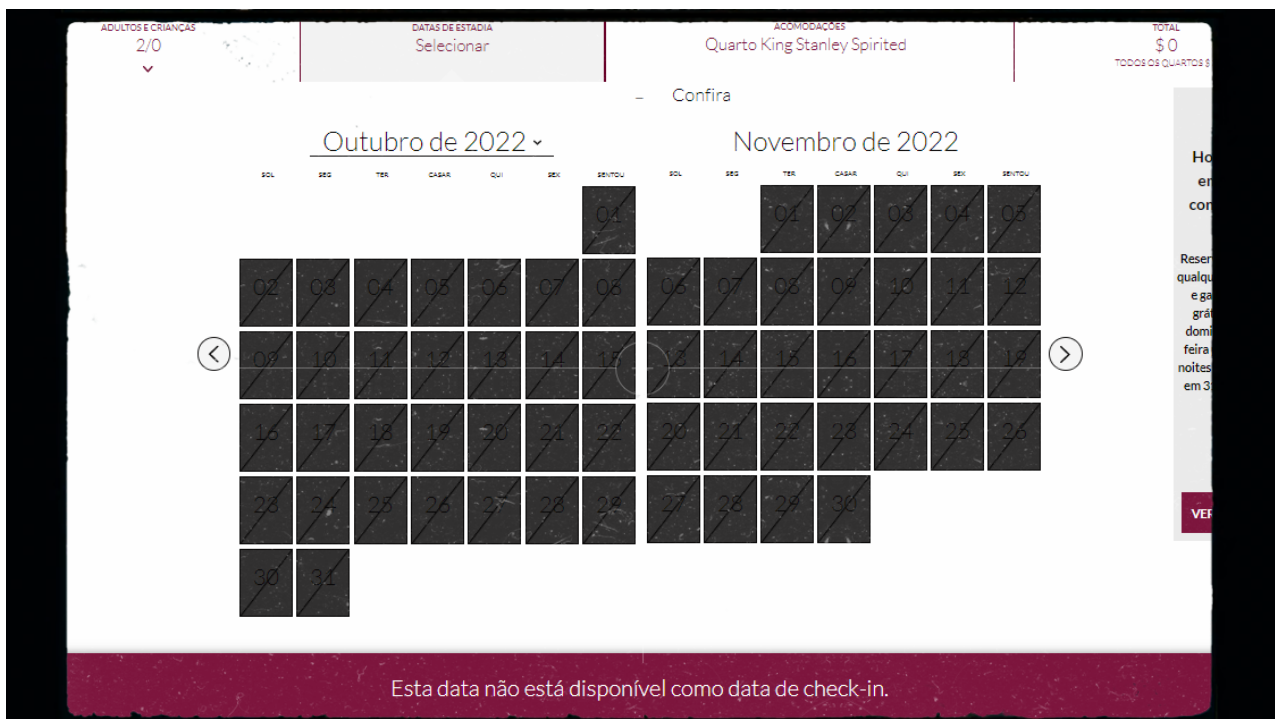
Fonte: *Buzzfeed & Pinterest* (2022)



O quarto 413

Fonte: *Buzzfeed & Pinterest* (2022)

A procura pelo quarto 217 é tão surpreendentemente alta que o quarto segue agendado para todo o ano de 2022, incluindo a época de Halloween. Ainda, o empreendimento oferece uma série de souvenirs temáticos de *O Iluminado*, gerando mais valor agregado à experiência para os hóspedes e fãs do filme.



Quadro de reservas para o quarto 217 em Outubro

Fonte: *The Stanley Hotel* (2022)



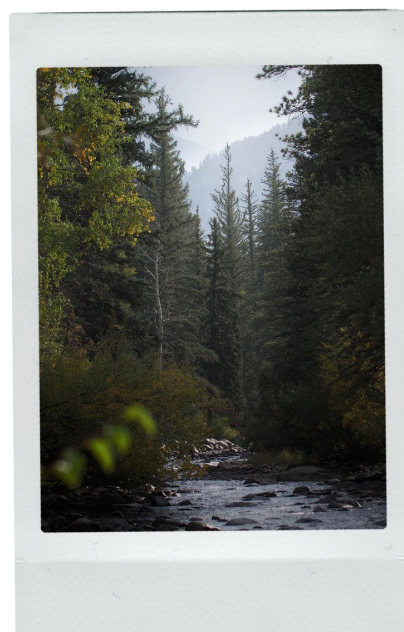
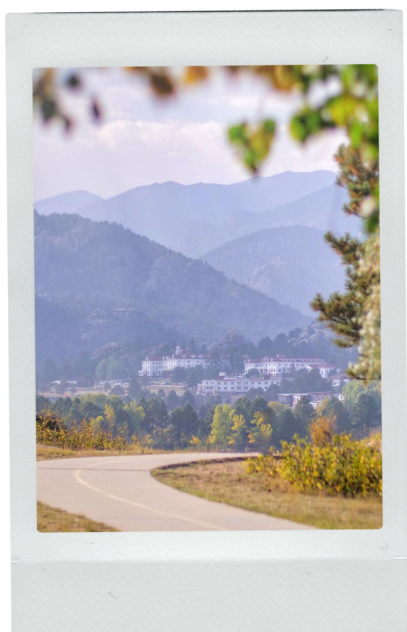
Souvenirs do *Stanley Hotel*
Fonte: *The Stanley Hotel* (2022)



Souvenirs do Stanley Hotel
Fonte: *The Stanley Hotel* (2022)



Souvenirs do Stanley Hotel
Fonte: *The Stanley Hotel* (2022)



O Stanley Hotel
Fonte: *The Stanley Hotel* (2022)



O Stanley Hotel
Fonte: *The Stanley Hotel* (2022)

OS HOTÉIS

TIMBERLINE LODGE



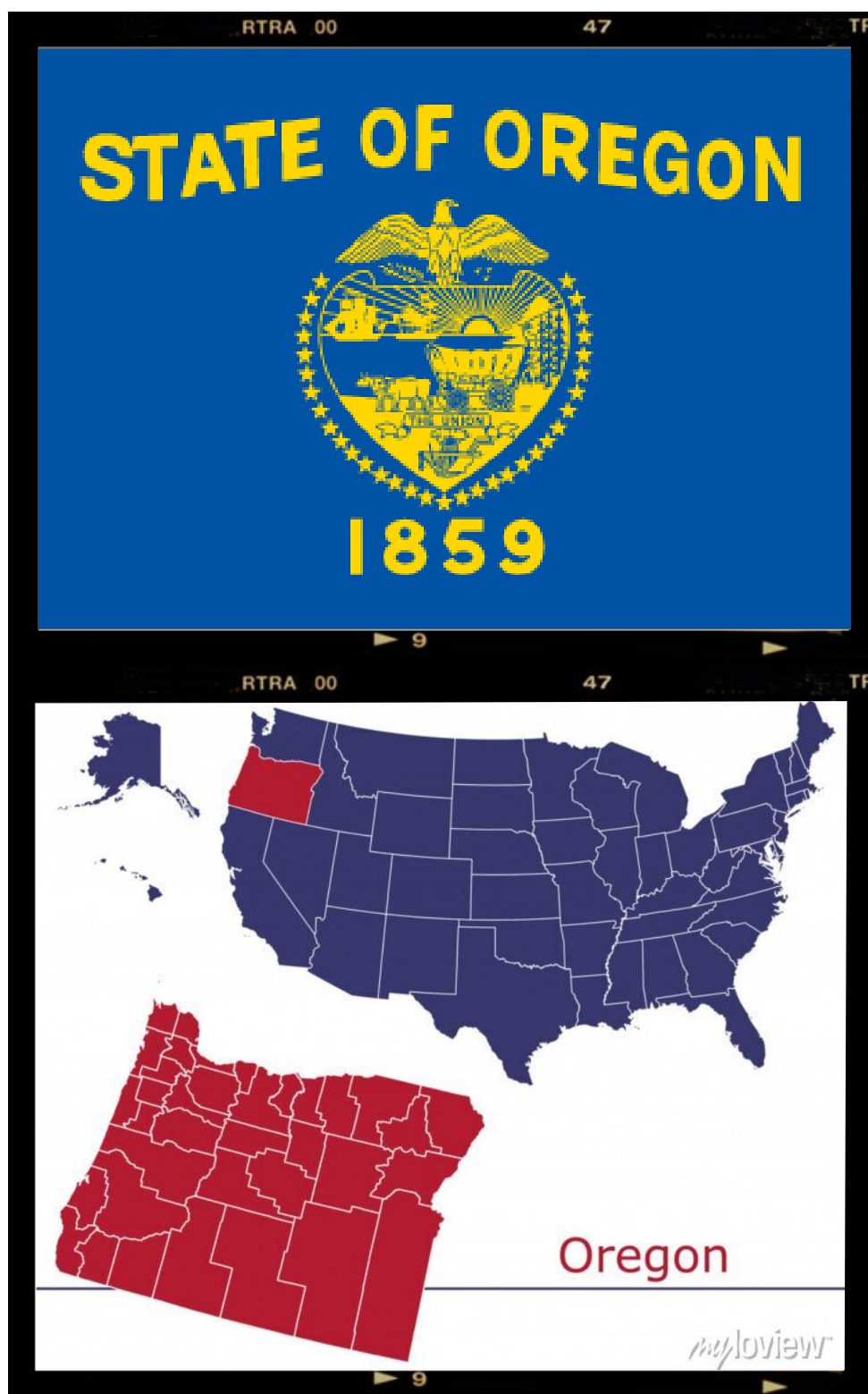
Fonte: Pinterest (2022)

Conforme ordenado pelo presidente Franklin Roosevelt, o *Works Progress Administration* foi estabelecido como um programa para estimular a economia financiando projetos estaduais e municipais enquanto empregava milhões de cidadãos que estavam desempregados como resultado da Grande Depressão. Embora apoiando principalmente projetos de infraestrutura pública, a *Works Progress Administration* também investiu em projetos arqueológicos, incluindo atividades de escavação e preservação de sítios históricos.

Com financiamento da *Works Progress Administration*, a comunidade local, incluindo Jack Méier da *Monte Hood Development Association* e Francis E. “Scotty” Williamson Jr. do Serviço Florestal dos Estados Unidos, conceituou um resort de esqui e começou a construção do Timberline Lodge em 1936. Construído em grande parte à mão, utilizando materiais regionais coletados no local, incluindo madeira e pedra nativas.

Em 28 de setembro de 1937, cinco meses antes de sua abertura, Timberline Lodge foi recebido pelo presidente Roosevelt, a primeira-dama e outros dignitários. Recebido por mil e duzentos membros da comunidade, o presidente Roosevelt dedicou o Timberline Lodge e saudou a dedicação e os esforços da joint venture entre a *Works Progress Administration* e os cidadãos locais. Um ano depois, no início de 1938, o Timberline Lodge celebrou sua grande inauguração e, um ano após seu lançamento, o teleférico *Magic Mile* original foi apresentado. O *Magic Mile* subiu para 7.000 pés e foi o primeiro teleférico em Oregon e o segundo na América do Norte, ativando um movimento de esqui próspero em Monte Hood. O edifício do terminal superior original do *Magic Mile* foi convertido no histórico Silcox Hut.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Timberline Lodge fechou enquanto a nação enfrentava tempos difíceis. Recuperando-se rapidamente no final da guerra, o Timberline Lodge revelou o segundo bonde aéreo de passageiros do país, o *Skiway Aerial Tram*. Transportando esquiadores e visitantes entre o Government Camp e o resort, o *Skiway Aerial Tram* funcionou até 1953, quando complicações técnicas o forçaram a fechar.



Bandeira do Oregon (EUA) e respectiva localização
Fonte: Pinterest (2022)



O Timberline Lodge
Fonte: Pinterest (2022)

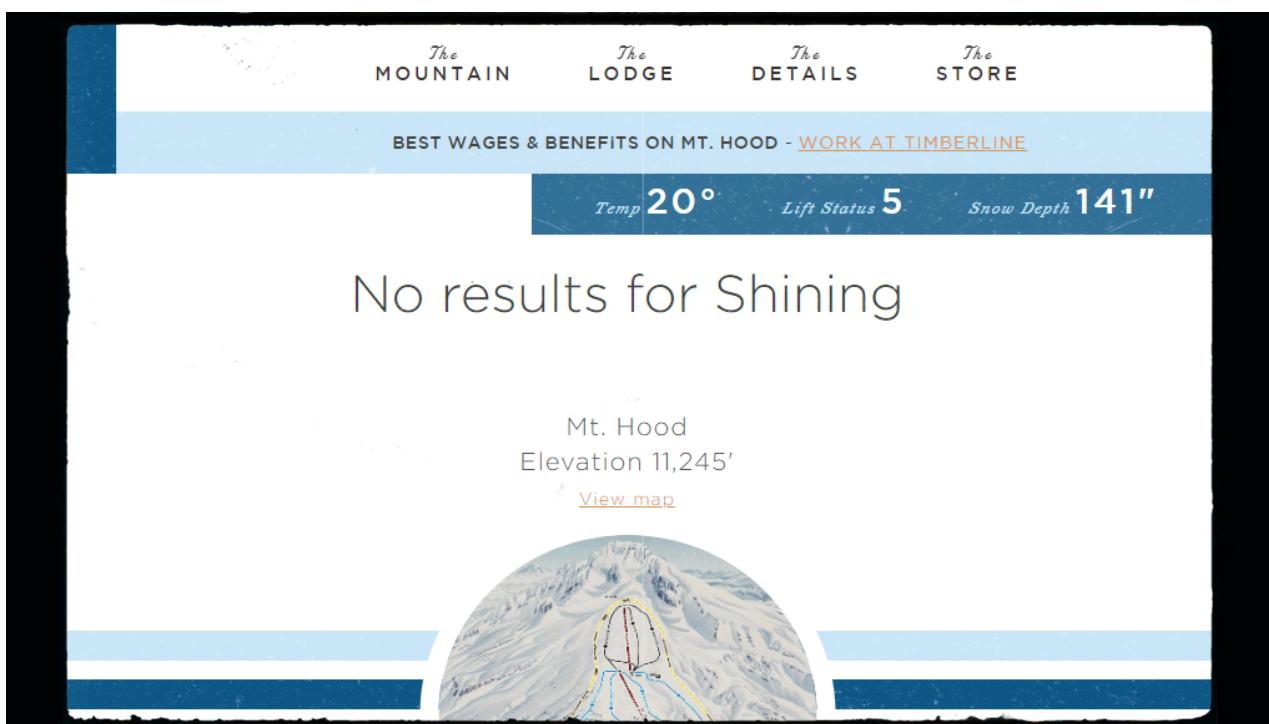
Devido a complicações financeiras e falha gestão do estado, o *Timberline Lodge* fechou por alguns meses em 1955. Após novas revisões, o Serviço Florestal dos EUA, junto aos envolvidos, reabriram a instalação. Apesar de ser um candidato improvável, sem experiência no setor de hospitalidade, Kohnstamm tornou-se o novo operador do alojamento e da área de esqui em 28 de maio de 1955.

Em 1975, o *Friends of Timberline* foi estabelecido para preservar e celebrar a herança do *Timberline Lodge*. Essa organização, ao lado do Serviço Florestal dos EUA e da *RLK and Company*, colocou em movimento um processo de gestão colaborativa que preservou a *Timberline* e suas artes decorativas desde então. Dois anos depois, em 22 de dezembro de 1977, o *Timberline Lodge* foi designado um marco histórico nacional pelo Departamento de Interior dos EUA como o melhor exemplo da arquitetura de montanha WPA. No verão seguinte, *Timberline Lodge* introduziu o Palmer Chairlift original, que facilitou a corrida de atletas de inverno globais para o Monte Hood, tornando-se rapidamente o local privilegiado para o treinamento de verão. A construção do atual teleférico Palmer Express em 1996 deu ao *Timberline Lodge* a temporada de esqui mais longa da América do Norte.

O *Timberline Lodge* já recebeu atletas e dignitários de renome mundial e apareceu em vários filmes, incluindo *O Iluminado*. A família Kohnstamm continua devota à união com o Serviço Florestal dos EUA para preservar e celebrar o *Timberline Lodge* e a região de Monte Hood, oferecendo um serviço excelente e acomodações confortáveis. Comemorando seu 80º aniversário em 2017, o *Timberline Lodge* segue sendo um símbolo de preservação histórica dos EUA.

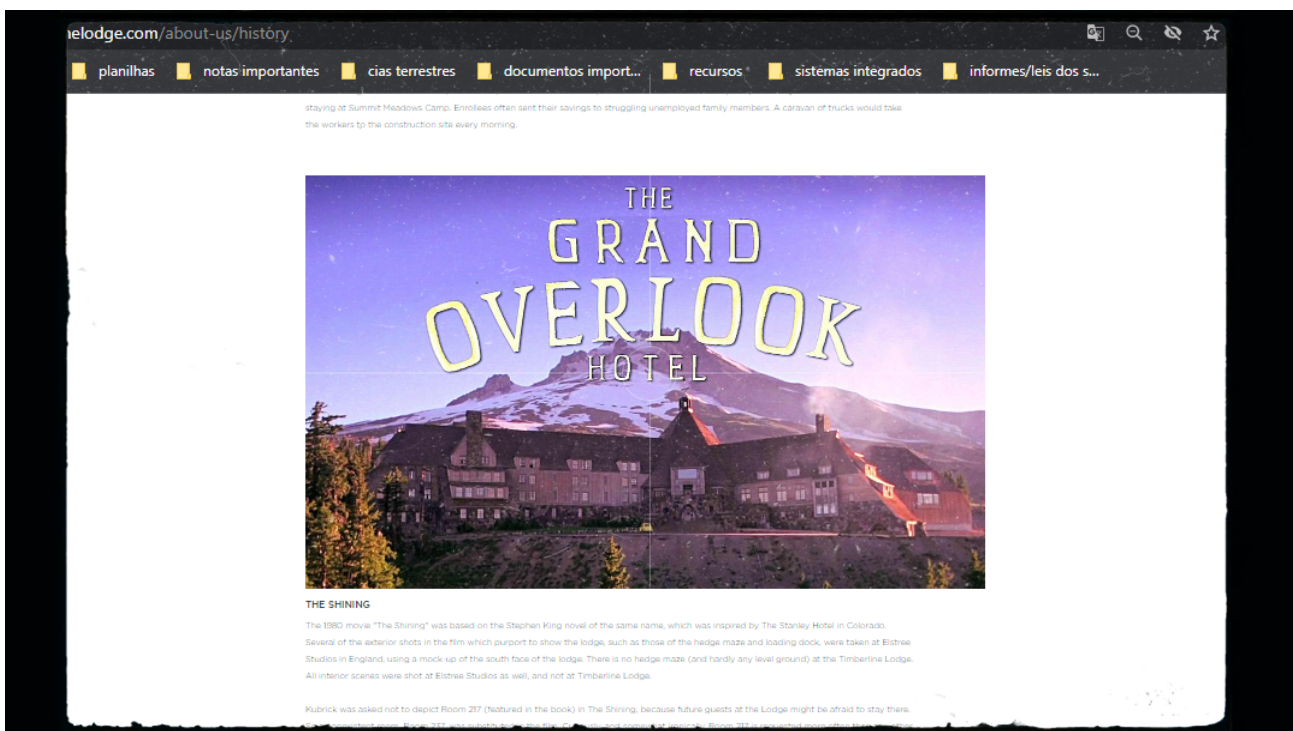
Atualmente, o estabelecimento comporta um complexo rico em atividades de inverno, podendo oferecer aventura e descanso aos seus visitantes, focando em datas comemorativas da cultura estadunidense, como o Ação de Graças e férias de verão e inverno, por exemplo.

Em última análise, parece que há um certo distanciamento do local com o filme, não sendo tão destacado quanto o Stanley Hotel, no que se refere a eventos temáticos de Halloween, a atividades com teor macabro e/ou quartos com tema do filme. Tanto que no próprio site do empreendimento, fazendo uma busca da palavra-chave *The Shining*, não é encontrado quaisquer vínculos do hotel com o próprio filme.

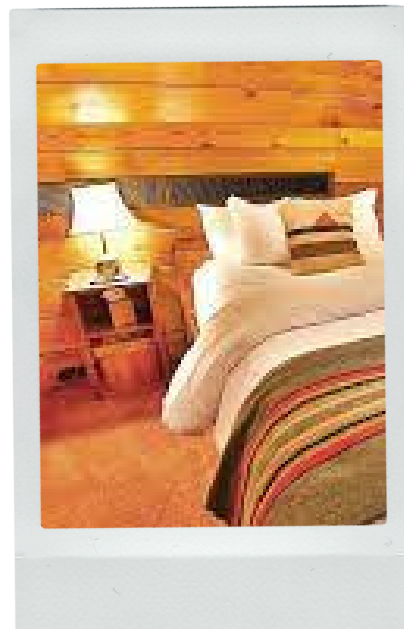
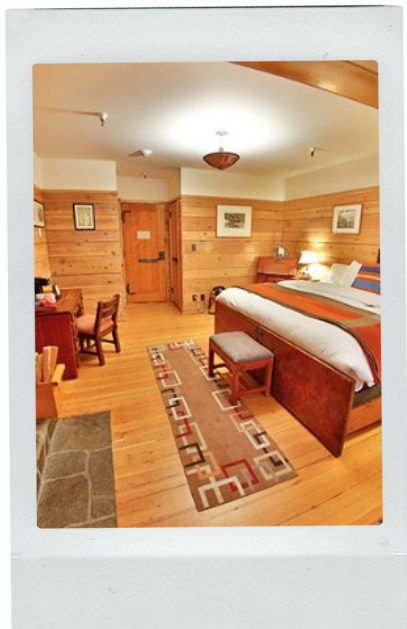


Site do *Timberline Lodge*
Fonte: Pinterest (2022)

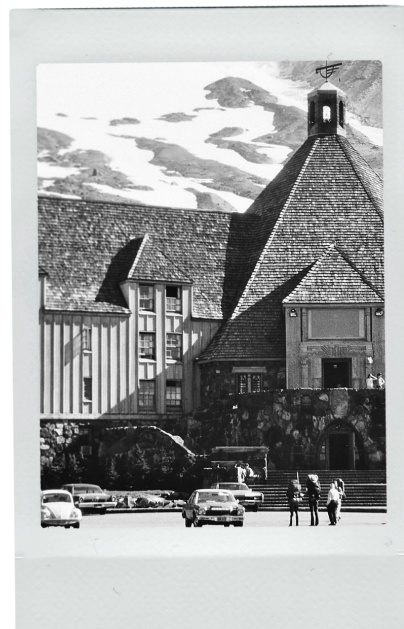
Contudo, no ícone sobre a história do hotel, eles destinam uma breve parte que acaba por mencionar “*O Iluminado*”, mencionando a curiosidade de que o quarto 237 (ou 217 no livro) foi alterado para não afastar os hóspedes, mas que ao final, acabou sendo o mais procurado pelos turistas.



Site do *Timberline Lodge*
Fonte: Timberline Lodge (2022)



O *Timberline Lodge*
Fonte: *Timberline Lodge* (2022)



O Timberline Lodge
Fonte: *Timberline Lodge* (2022)

O ILUMINADO E A INTERNET



Fonte: Pinterest (2022)

Mesmo que o filme de Kubrick, originário da década de 1980, tenha sido lançado anos atrás, o longa-metragem ainda possui repercussão na internet, desde um público mais velho até pessoas mais jovens. Trazendo em perspectiva o medo e o gênero terror intrinsecamente ligados uns aos outros, o que o público, em um contexto geral, vem dizendo sobre o filme?

Para isso, foi necessário fazer uma busca na internet a partir de avaliações/comentários sobre o filme *O Iluminado* no campo de avaliações do Google, em que consiste em uma avaliação de 1 a 5 estrelas. A seguir, alguns ditos acerca dos tópicos focais do presente debate:

★★★★★

O filme é um clássico e merece a fama que tem, a produção foi caprichada com cenas inesquecíveis.

Para quem não leu o livro vai ser uma experiência diferente dos que leram. Eu concordo com o Stephen King que disse que o personagem do Jack foi deturpado nesse filme isso acaba causando estranheza em quem conhece a obra. A própria escalção do Jack Nicholson já é equivocada pois ele já tem cara de louco e o personagem deveria ir enlouquecendo aos poucos... Além disso o personagem do Hallorann também tem um peso bem menor do que no livro e essa Wendy fraca e histérica é exclusiva do filme também.

De qualquer forma vale muito a pena assistir até pelas várias teorias da conspiração que inventaram sobre ele.

- O principal ponto destacado neste comentário são as divergências da adaptação entre o livro de King e o filme de Kubrick, principalmente em relação à construção da loucura de Jack Torrance, mas pontuando os detalhes técnicos como caprichados.

O ILUMINADO E A INTERNET

★★★★★

O Filme é muito bom! Gostei da história e tais , mas eu acho que pra quem tem fraco suporte pra filme de terror , causa realmente muito medo. Os atores fizeram um papel bom , e o diretor e o roteirista também , talentoso esse filme apresentando a obra artística de Stanley Kubrick , que era um dos maiores diretores de filmes na época . Assisti recentemente e ele REALMENTE parecia um filme de atualmente . Muito bom esse filme.

- O principal ponto destacado neste comentário são os feitos de Kubrick em relação à obra.

★★★★★

Melhor dos melhores é um pesadelo ver esse filme, são muito detalhe com o que acontece com a nossa mente quando ficamos isolados em um lugar cheio de energias de pessoas que viveram ali. Eu passei por algo assim quando morei numa casa mau assombrada e demorei a perceber que aquelas pessoas eram parte daquele ambiente. Bom foi dessa forma que entendi o filme. recomendo!

- O principal ponto destacado neste comentário é a construção do medo e suspense ocasionados pelo cenário sufocante do longa-metragem. Há também uma relação com a própria vivência do espectador ao abordar um acontecimento macabro quando criança em uma casa assombrada.

★★★★★

É um clássico maravilhoso! É uma história que não é idêntica ao livro, mas tem cenas semelhantes. A história consegue provocar uma tensão enorme, juntando com a atuação sensacional do Jack Nicholson e a música sinistra, isso se torna uma obra prima. Outro grande trabalho do Kubrick.

- O principal ponto destacado neste comentário é o suspense construído por Kubrick com uma ressalva das diferenças da adaptação cinematográfica.

★★★★★

Um espetáculo do início ao fim. "O iluminado" só comprova a genialidade e talento de Stanley Kubrick, um dos melhores diretores que o cinema já viu. Um roteiro excelente, tenso, envolvente e inesperado, completado pelas atuações poderosas de Jack Nicholson e Shelley Duvall.

- O principal ponto destacado neste comentário é a atuação dos atores principais do longa-metragem.

★★★★★

Obra prima. Pessoalmente, acho um filme tecnicamente perfeito. Filme que constrói muito bem o suspense, com excelencia de atuação por parte de absolutamente todos os atores. Filme incrível.


- O principal ponto destacado neste comentário é o brilhantismo técnico elaborado por Stanley Kubrick.

Trazendo em perspectiva os dois principais cenários usados, tanto para inspiração da obra literária quanto na obra cinematográfica, o *The Stanley Hotel* e *Timberline Lodge* se fazem presentes no dia de hoje enquanto empreendimento hoteleiros que fizeram parte de um dos grandes marcos da cultura pop que, conseqüentemente, influenciam no turismo nas regiões que se situam.


Para isso, foi necessário fazer uma busca na internet a partir de avaliações/comentários sobre o filme “O Iluminado” no campo de avaliações do Google e na plataforma *TripAdvisor*, em que ambos consistem em uma avaliação de 1 a 5 estrelas. A seguir, alguns ditos acerca dos tópicos focais do presente debate com relação ao *The Stanley Hotel*:



Spiral Tote

um mês atrás no  Google

4/5

(Tradução do Google) Eu voei para visitar uma namorada minha há muito tempo e não queria ir muito longe para visitar ela e sua família. Eu tive uma estadia de descida. Eu não queria e não tive uma experiência paranormal (muito obrigado), sendo que felizmente estava no quarto 217 (da suíte Stephen King). De qualquer forma, a equipe foi atenciosa e amigável. O clima estava ótimo aqui (como de costume quando visito CO 3 vezes por ano) e o labirinto do Stanley Hotel foi intrigante e eu e meu companheiro passamos por ele em 35 minutos. O que posso dizer, nós amamos e dominamos labirintos. O restaurante Cascade serve comida cara e saborosa. É um lugar agradável. Eles têm passeios e seções para estacionamento de turismo mediante taxa. Reserve seu passeio com antecedência. Há um uísque  e uma loja de presentes. Confira por si mesmo.

- O principal ponto destacado neste comentário é a experiência do hóspede ao ficar no infame quarto 217, quarto onde King se hospedou na década de 1970 e usou de base para o livro, mesmo que não tenha vivenciado de fato o horror sobrenatural do mesmo, como aponta.



Amanda Reiko
4 anos atrás no Google

5/5

Turismo excêntrico.

...

- O principal ponto destacado neste comentário é a relevância de uma excentricidade do turismo.



Madisyn Gauerke
2 meses atrás no Google

3/5

(Tradução do Google) Este não é o lugar para uma estadia luxuosa, mas se você estiver pescando para ver de onde Steven King tirou sua ideia para O Iluminado, reserve um passeio! Vá ver um evento no The Stanley Concert Hall!

Passeios à tarde: olhe para o interior do hotel e aprenda sobre quem construiu o hotel e como Steven King teve sua ideia para seu livro.

Passeios à noite: Ghost Tours: Vá para os lugares assustadores do hotel.

Tivemos um guia turístico muito informativo. Muito humano também!

(Original)

- O principal ponto destacado neste comentário é a relevância de King ao hotel e aos eventos/tours que lá acontecem, como o The Stanley Concert Hall e o Ghost Tours.



Josh Angel
5 meses atrás no Google


5/5

(Tradução do Google) O Stanley é mais do que um hotel, é uma experiência.

O prédio em si parece incrível e implora para ser fotografado. Cada centímetro dele é de alta classe e estilo retro refinado desde a virada do século. A história que cerca o edifício é fascinante, e se você é um caçador de fantasmas ou interessado no paranormal, vai adorar os passeios de fantasmas. Numerosos quartos mal-assombrados próprios das residências, e minha esposa acredita que ela pode ter experimentado algo em nosso próprio quarto (340).

- O principal ponto destacado neste comentário é o fato da experiência agregada ao hotel, junto ao simbolismo fantasmagórico, histórico e clássico, constroem uma estadia única ao hóspede.




Josh Bowers
um mês atrás no  Google

5/5

(Tradução do Google) Minha esposa e eu nos divertimos muito no Stanley. A comida, atmosfera, equipe e passeio foram maravilhosos. A nossa estadia no quarto 217 foi muito memorável e única. O passeio noturno nos levou a uma viagem interessante pela história do Stanley e muitas das áreas desconhecidas dos jardins do hotel, eu aproveitei muito a viagem. Nós nos divertimos tanto que, embora tenhamos um airbnb para a segunda noite, voltamos ao Stanley para bebidas e uma caminhada.

- O principal ponto destacado neste comentário é a atmosfera do hotel junto à uma hospedagem única no quarto 217.




Shari Tyler
um mês atrás no  Google

5/5

(Tradução do Google) Escolhemos fazer o passeio de um dia e foi assustador o suficiente. O guia de turismo foi excelente. Apenas um FYI ... o filme não foi filmado aqui (pensávamos que era). Stephen King ganhou sua inspiração para o livro no The Stanley.

- O principal ponto destacado neste comentário são os tours macabros no hotel e a informação de que o filme, na verdade, não foi gravado lá.




Eric Nedved
um mês atrás no  Google

5/5

(Tradução do Google) Tour incrível com muitas informações sobre como Steven King teve a ideia e o enredo do Iluminado (livro). Também tivemos um delicioso almoço no restaurante que contou com o bar da cena em Dumb and Dumber. Tempo de diversão ... e um lugar muito legal.

- O principal ponto destacado neste comentário é a atmosfera de King referenciada nos tours do hotel.




Katie Roenigk
7 meses atrás no  Google

5/5

(Tradução do Google) A comida era incrível e o guia turístico fez um trabalho incrível ao contar a história e mantê-la assustadora durante todo o passeio! Estávamos parados na escada à direita no número 217 e posso ter visto uma mulher na escada de cima olhando para baixo. Não tenho certeza se alguém está no último andar atualmente, mas eu vi algumas crianças e uma mulher na escada. Obrigado por uma noite incrível! Nós definitivamente faríamos de novo!

- O principal ponto destacado neste comentário é a presença sobrenatural no hotel perto do quarto 217.




Kim Bridges
6 meses atrás no  Google

5/5

(Tradução do Google) Fizemos o Stanley Night Tour. Um guia turístico nos acompanhou até a sala de concertos e de volta ao hotel, contando histórias sobre os proprietários e trabalhadores que ainda estariam presentes no hotel. Foi um passeio agradável e nosso guia de turismo foi amigável. Nós apreciamos o labirinto de cerca viva antes de sair. O passeio dura cerca de 50 minutos e é um pouco caro, US \$ 30 por ingresso.

- O principal ponto destacado neste comentário é o fator sobrenatural agregado aos tours do hotel.



William Lumpkin
um mês atrás no  Google

4/5

(Tradução do Google) Hotel nostálgico e me disseram que é ASSOMBRADO Tomamos algumas bebidas, os mixologistas são muito bons. Voltarei a Estes Park na primavera ou no verão, a neve restringe nossa exploração.

- O principal ponto destacado neste comentário é o fator nostálgico e assombrado do hotel.

O ILUMINADO E A INTERNET

Com foco em usuários que de fato se hospedaram no *The Stanley Hotel*, conheça alguns relatos do *TripAdvisor*:



Hotel histórico

"O hotel é famoso pois foi cenário de alguns filmes por isso é muito cheio de turistas. É muito grande e tem vários prédios. Alguns um pouco afastados do prédio principal. Fique atento na hora de fazer a reserva para saber em qual prédio você ficará hospedado. Nós ficamos em um anexo novo bem longe do prédio principal, não era ruim, mas fiquei um pouco decepcionada pois achei que ficaria num prédio histórico."

- O principal ponto destacado neste comentário é a influência do hotel a produções audiovisuais lá gravadas.



Cenário de "Shining" e outros filmes

"Não me hospedei no Stanley, mas passei uma tarde maravilhosa lá. Eles oferecem visitas guiadas pelo hotel e dá pra ver vários cenários do filme O Iluminado/Shining. Além de um café maravilhoso e uma lojinha pra enlouquecer os fãs de cinema. O hotel fica no Estes Park, que por si só, já vale uma visita."

- O principal ponto destacado neste comentário é a intrínseca relação do cinema com o hotel, mencionando principalmente os tours fantasmagóricos do estabelecimento.



Hotel Stanley e REDRUM

"Levamos o nosso sobrinho para Estes Park para os dias 3 - fiquei no Hotel Stanley. Como outros usuários, é mais velhos, mas que é metade do charme. Desde que foi construído em 1900 e eles queriam mantê-lo como fiel ao original - ar condicionado mas têm ventiladores de teto. A maioria dos quartos não têm ecrãs para deixar as janelas abertas durante toda a noite pode ser complicado. Reservamos um Quarto Deluxe King - confortável mas não uma sala de estar justa. O hotel oferece passeios noturnos de Ghost - interessante para os crentes. Alguns dos jovens no nosso passeio actuado um pouco acima do topo. Vale a pena para ver os outros edifícios no jardim e ouvir as histórias sobre encontros sobrenaturais. O Iluminado toca durante todo o dia/noite num dos canais - por isso, se você..."

- Apesar de equivocado, pois não houve cenas gravadas na versão de King para "O Iluminado" no The Stanley Hotel, contudo, sendo apenas usado como locação de filmagem na década de 1990 para minissérie, é fato a relação que o hotel tem para com o cinema em si.

O ILUMINADO E A INTERNET



Gostei da história

"Em Primeiro lugar - este é o hotel que inspirou Stephen King a escrever "O Iluminado", que nós não onde o Stanley Kubrick filme foi filmado. Uma vez que tenha passado dessa decepção, tivemos um bom tempo. Fizemos o tour, que foi muito informativo e interessante. Foi muito movimentada quando chegamos, mas à noite se acalmaram. Ficamos no quarto 404 (infelizmente não 401, mas perto o suficiente). Foi uma suíte pequena, com muito espaço para nós para se espalhar. Este é um hotel histórico, então não há ar-condicionado. Estar no 4º piso foi um pouco quente, mas não foi um ventilador de teto e 2 pequeno prato oscilante ventilador no quarto. Tivemos 2 TV por isso fomos capazes de ver "O Iluminado", que toca sempre no hotel, enquanto o nosso 11-yr vimos desenhos

- O principal ponto destacado neste comentário é, além da relação do hotel com o filme, o imaginário sobrenatural do empreendimento em outros quartos do hotel que também transmitem uma sensação sobrenatural.



Estadia histórica!

"O que uma grande peça de Americana, ele é bonito por dentro e por fora! Minha esposa e eu passamos a noite no Stanley Hotel para o nosso 20º aniversário e adorei! Chegamos um pouco antes do check-in e a equipe foi gentil o bastante para levar-nos à direita em. Eles foram muito simpáticos! Uma vez que se estabeleceram em nossa bela Suite King (no edifício principal) e fez "O Stanley Tour" (anteriormente o Ghost Tour) e teve uma bola! O passeio foi muito divertido e informativo, que realmente nos ajudou a captar o encanto e a história que cercam esta propriedade maravilhosa. O quarto era limpo, a cama era confortável e a atmosfera era revigorante. A única queixa pequena tenho foi que não há ar-condicionado nos quartos no edifício principal e foi um pouco quente para o meu gosto...."

- O principal ponto destacado neste comentário é a historicidade do estabelecimento relacionado aos tours do hotel.



Interessante

"Absolutamente lindo hotel na cidade turística de CO. Não há fantasmas mostrou em cada um dos dois de nossos "haunted" que paga um prêmio para, no entanto, conseguimos despertar de um noivo bêbado e furioso choque contra no chão uma noite que foi prontamente detido em altas horas da manhã (mas me senti mal para sua esposa e talvez algum dia ela irá assombrar o lugar!) A equipe foi simpática e cortês com serviço excelente no pátio. Apenas uma cama queen size em cada um dos nossos quartos haunted (407 e 428) e como o hotel é antigo, não tem ar condicionado. No entanto, uma estadia encantadora. A sala de ginástica é sabiamente localizado em um andar superior com uma vista deslumbrante."

- O principal ponto destacado neste comentário é o fator sobrenatural relacionado ao hotel e em alguns quartos em específico.

O ILUMINADO E A INTERNET



caçadores de fantasmas





"O que dizer sobre o Stanley mas Uau!! O que um lindo hotel em um lugar maravilhoso!! Ou estadia foi tranquila e relaxante! Ficamos no quarto #401 uma casa assombrada quarto!! (Por Assim dizer ...) Nós não têm experiência paranormal em real, mas houve uma explosão tentar!! Melhor ainda foi o fato de que o nosso quarto era uma atração pelo que assustou outros hóspedes para fora apenas abrindo a porta!! O nosso quarto era simples mas agradável. Não foi uma estadia mais barata por qualquer meio! Mas quando você considerar que você estão em um dos Hotéis mais famosos do planeta é realmente acessível. A história e património são inacreditáveis! O fantasma propaganda apenas torna-o muito melhor!! Redrum"

- O principal ponto destacado neste comentário é a relação entre alguns quartos com a presença de um passado fantasmagórico do hotel.

Com base em aproximadamente 3.670 avaliações, o Hotel Stanley possui uma avaliação na média de 3,5, de acordo com o *TripAdvisor*.

3,5 Muito bom  [3.669 avaliações](#)

Nº 23 de 28 hotéis em: Estes Park

	Localização
	Limpeza
	Atendimento
	Custo-benefício

O ILUMINADO E A INTERNET

O *Timberline Lodge*, por sua vez, se distancia da realidade fílmica de “O Iluminado” agregada ao estabelecimento, como pode-se enxergar nesses comentários e avaliações a seguir:



Heverly Moraes

3 anos atrás no Google

Local lindo...trilhas, montanha, paisagens...tudo de bom!!!

- O principal ponto destacado neste comentário é a historicidade do estabelecimento relacionado aos tours do hotel.



Julio Cesar Araujo dos Anjos

3 anos atrás no Google

5/5

Fui pensando que iria ver neve, porém ao chegar lá estava apenas frio abaixo de 5 graus. Fui no período de setembro. Mesmo sem neve no local fica muito cheio de turistas. leve sempre casaco bem quente e confortável. ...

- O principal ponto destacado neste comentário é o aspecto de clima da região, ressaltando a neve e o frio.



KS

4 meses atrás no Google

5/5

(Tradução do Google) O hotel do Shining era melhor do que o esperado! Peguei um chocolate quente e uma refeição rápida e acabei explorando o hotel e sentando-se para jantar. Há muita história e pequenas exposições dentro do hotel. O chocolate quente foi o melhor que eu já comi! Ele sopa e sanduíche eram muito bons também.

- Dentre os poucos comentários que relacionam a obra fílmica ao hotel, neste comentário é citado a experiência histórica lá vivida junto aos serviços oferecidos



Steven Dietrick

3 meses atrás no Google

5/5

(Tradução do Google) Um dos pontos de esqui originais e maiores da América, que remonta à década de 1930! Entre no lodge e suba até o bar lá em cima para ver as fotos da posse do presidente Roosevelt!! Também um local agradável para uma bebida fora de uma pandemia 😊

- O principal ponto destacado neste comentário é o aspecto de clima da região, ressaltando a neve e o frio.

O ILUMINADO E A INTERNET



Iorena S

3 meses atrás no Google

5/5

(Tradução do Google) Procurando o hotel mais histórico da região? Está aqui! Se você está procurando um lugar para beber um chocolate quente ou um quarto quente, o melhor esqui da região ou apenas para conhecer a importância histórica do lodge, venha para o Timberline Lodge. Nós realmente amamos este pedaço de Oregon e as vistas no inverno ou no verão são simplesmente lindas. Existem diferentes tipos de quartos e tarifas. Dê uma olhada neles, você não ficará desapontado.

- O principal ponto destacado neste comentário são os serviços oferecidos pelo hotel agregados à região montanhosa do Oregon.

Com foco em usuários que de fato se hospedaram no *Timberline Lodge*, conheça alguns relatos do *TripAdvisor*:



Uau

"O hotel é maravilhoso, ele é patrimônio histórico, é muito lindo, e junto tem uma estação de esqui bem legal também... Vale só pra ir lá passear e ver. Se hospedar lá deve ser um sonho, animal lugar.Palmas!!"



Recomendo

"O local por si só possui sua temporada para ski durante praticamente o ano todo com suas devidas condições melhores no inverno. A estadia não é dispendiosa. A instalação é antiga porém tem seu charme. Trata-se de um complexo com loja de equipamentos de esqui, teleférico, restaurante (recomendo o do timberline longe), lojas de souvenir. Programação precisa ser estudada para o que vc pretende fazer assim como reservas."



Um lugar lindo!

"Um lugar impar para uma estadia, principalmente no inverno. Com uma arquitetura diferenciada e aconchegante. Ótima opção para quem quer esquiar. Podemos conhecer um pouco de sua história através dos objetos e fotos expostos em seus corredores."

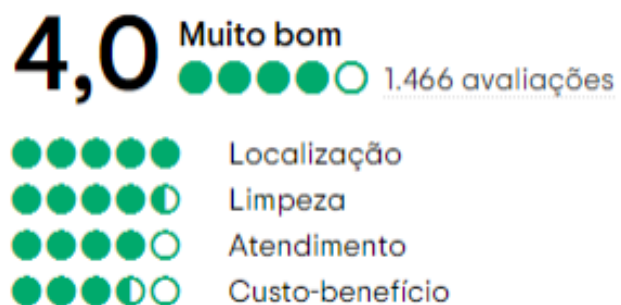


Um clássico Oregon Adventure

"Meu marido e eu estamos 3rd geração Oregonians que estiveram em Timberline Lodge muitas vezes— para esqui, caminhadas, passeios turísticos — mas nunca tínhamos ficado lá. Eu queria ir para um lugar especial para o meu aniversário, e escolheu Timberline. Que mimo! O nosso quarto era pequeno (o estabelecimento foi construído em 1937, antes de camas queen foram inventados) mas confortável. Os pormenores do check-in foi uma garrafa de água de nascente de Timberline & um pacote de mistura de trilha no nosso quarto. Nós explorada lodge um pouco, fomos para uma curta caminhada pela Timberline Trail, e apreciar uma chávena de café por um lago atrás do lodge. Tivemos um maravilhoso jantar no seu quarto de primeira classe. Então, existem muitas partes dos lodge só acessíveis para os..."

O ILUMINADO E A INTERNET

Com base em aproximadamente 1.470 avaliações, o Hotel *Timberline Lodge* possui uma avaliação na média de 4,0, de acordo com o *TripAdvisor*.



Fonte: Pinterest (2022)

METODOLOGIA



Fonte: Pinterest (2022)

O caminho metodológico do presente trabalho, sob a visão de Gil (2008), percorre a seguinte a linha de pesquisa, subdividida em 3 vieses:

- **Enfoque:** qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa;
- **Propósito:** exploratória, explicativa e/ou descritiva;
- **Procedimentos técnicos:** pesquisas bibliográfica e documental e/ou experimental.

Para traçar a relação entre a obra audiovisual *O Iluminado*, o gênero terror e o turismo cinematográfico, os métodos utilizados nesta discussão vão de encontro com a perspectiva quali-quantitativa e exploratória. Já os procedimento técnicos foram realizados e possibilitados por meio da pesquisa bibliográfica em união à pesquisa documental e ao uso dos questionários, no sentido de melhor delimitar alguns resultados dos objetivos específicos.

Gil (2008) alude o questionário “*como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc*”.

Na visão de Jacob (1987) e Jordan (2018), acerca da pesquisa qualitativa, discorrem que esse método possui gama de perspectivas, modelos, métodos, métodos, projetos e técnicas usadas para planejar, conduzir e avaliar pesquisas, inquéritos ou investigações para descrever, explicar, entender, entender ou superar problemas sociais percebidos ou situações educativas que se agregam a atores sociais, como pesquisadores, são seus próprios protagonistas ou que por algum motivo, estão interessados em lidar com tais situações de forma investigativa e prática. Enquanto o viés quali-quantitativo, para Baptista (1999), indaga que é crucial que haja um apelo ao “*empirismo e à quantificação para melhor compreender a realidade*”, ou seja, mesclando as duas abordagens. Aliado ao dito, o presente trabalho também segue a perspectiva de um estudo de caso, que, para Eisenhardt (1989) e Yin (2009), caracteriza-se como “*um método de pesquisa, geralmente usando dados qualitativos coletados de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais em seu próprio contexto*”.

Por sua vez, pesquisa exploratória, como elucidada Theodorson e Theodorson (1970), é descrito como:

um estudo preliminar cujo objetivo principal é familiarizar-se com um fenômeno que é investigar, de modo que o estudo principal a seguir possa ser projetado com maior compreensão e precisão. O estudo exploratório (que pode usar qualquer um dos variedade de técnicas, geralmente com uma amostra pequena) permite ao investigador definir seu problema de pesquisa e formular sua hipótese com mais precisão, também permite que ele escolha as técnicas mais adequadas para sua pesquisa e decida sobre as questões que mais precisam de ênfase e investigação detalhada, e pode alertá-lo para potenciais dificuldades, sensibilidades e áreas de resistência.

Ou seja, como a realidade da pesquisa em debate se dá ainda em campos pouco investigados pelos campos da ciência e turismo, fazendo-se necessário um maior entendimento do assunto de extrema relevância para o debate.

A pesquisa documental e bibliográfica, por mais próximas que possam ser, possuem certas diferenças na utilização de diversos formatos e mídias. Conforme denota Gil (2008), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, enquanto” enquanto a pesquisa documental:

vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, filmes, músicas, igrejas, sindicatos, fotografias, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Por sua vez, pesquisa exploratória, como elucidada Theodorson e Theodorson (1970), é descrito como:

um estudo preliminar cujo objetivo principal é familiarizar-se com um fenômeno que é investigar, de modo que o estudo principal a seguir possa ser projetado com maior compreensão e precisão. O estudo exploratório (que pode usar qualquer um dos variedade de técnicas, geralmente com uma amostra pequena) permite ao investigador definir seu problema de pesquisa e formular sua hipótese com mais precisão, também permite que ele escolha as técnicas mais adequadas para sua pesquisa e decida sobre as questões que mais precisam de ênfase e investigação detalhada, e pode alertá-lo para potenciais dificuldades, sensibilidades e áreas de resistência.

Ou seja, como a realidade da pesquisa em debate se dá ainda em campos pouco investigados pelos campos da ciência e turismo, fazendo-se necessário um maior entendimento do assunto de extrema relevância para o debate.

A pesquisa documental e bibliográfica, por mais próximas que possam ser, possuem certas diferenças na utilização de diversos formatos e mídias. Conforme denota Gil (2008), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, enquanto” enquanto a pesquisa documental:

vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, filmes, músicas, igrejas, sindicatos, fotografias, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Diante da situação atual do trabalho, concentra-se principalmente em temáticas que complementam o turismo e áreas afins, como hotelaria, cinema, gêneros de terror, turismo cinematográfico e turismo macabro, e em pesquisas oriundas de bases de dados da Internet, visando estabelecer um fundamento teórico.

Através da validação de estudos, artigos e estudos, para também obter uma compreensão mais profunda das áreas de pesquisa que se tornam relevantes diante do exposto. Resumidamente, os dados foram coletados por meio de questionários, conforme descrito acima.

Ao todo, foram criados três formulários online pelo *Google Forms*, sendo um em português e dois em inglês, no intuito de responder algumas das inquietações do autor frente ao tema proposto.



Fonte: Pinterest (2022)

- 1º Formulário:** *O Iluminado: um estudo de caso sobre a relação entre o gênero terror e o segmento de turismo cinematográfico*

Público-alvo	Amantes do cinema e viajantes em geral
Data de início data de finalização	09/03/2022 - 06/04/2022
Locais de compartilhamento	Páginas do Facebook com foco em grupos de pesquisa científica, turismo, cinema e gênero terror Compartilhamento com pessoas e grupos por meio do WhatsApp
Link de acesso ao formulário	https://forms.gle/XEXKH7ka17bMMvVD8
Número de participantes	384 pessoas
Língua utilizada para o formulário	Português
Dividido em	6 seções: Acordo com o formulário, Dados gerais, Turismo, Turismo Cinematográfico e Gênero Terror, O Iluminado e Finalização da pesquisa

Perguntas:

1º Seção: Acordo com o formulário

1. Eu concordo com os termos deste formulário e com a participação na pesquisa.

2º Seção: Dados gerais

1. Cidade / estado onde reside (ex: Brasília/DF);
2. Idade.
3. Qual o seu gênero?

3º Seção: Turismo

1. Com que frequência você viaja?
2. O que te motiva a viajar?
3. Você costuma escolher o seu destino e/ou hospedagem com base em:

4º Seção: Turismo Cinematográfico e Gênero Terror

1. Você sabe o que é o segmento de turismo cinematográfico?
2. Você já viajou para algum destino que foi cenário de filmes e/ou séries televisivas?

3. Se sim, qual (is) destinos você já viajou que serviram de locação para uma produção audiovisual?
4. Você se interessa pelo gênero cinematográfico terror?
5. Você já viajou para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi gravada?
6. Se sim, qual (is) destinos você já viajou que serviram de locação para uma produção audiovisual do gênero terror?
7. Você já se motivou a viajar/conhecer algum destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?
8. Qual seria o (s) motivo (s) que faria você se deslocar para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?

5º Seção: O Iluminado (The Shining, 1980, EUA)

1. Você conhece a obra literária "O Iluminado", do escritor Stephen King?
2. Você já leu a obra literária "O Iluminado", de Stephen King?
3. Você conhece o filme "O Iluminado", do cineasta Stanley Kubrick, que foi baseado no livro de mesmo nome do autor Stephen King?
4. Você já assistiu ao filme "O Iluminado", de Stanley Kubrick?
5. Você sabia que o "O Iluminado" foi filmado no hotel "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA)?
6. Você sabia que o "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), hotel que serviu de inspiração para a obra literária, existe na vida real e funciona até os dias atuais?
7. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o primeiro hotel, "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA), você iria?
8. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o segundo hotel, "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), você iria?
9. E se hospedar/conhecer o quarto 217 ou também chamado de "Stephen King Suite"? Local em que diversos eventos macabros retratados nas obras ocorreram.

6º Seção: Finalização da pesquisa

1. Caso queira, deixe um comentário.

2. Você aceitaria participar de outras etapas da pesquisa futuramente? Se sim, deixe nome e contato.

2º Formulário: *The Shining: a scientific investigation between the horror genre and the cinematographic tourism segment (O Iluminado: uma investigação científica entre o gênero terror e o segmento de turismo cinematográfico)*

Público-alvo	Amantes do cinema e viajantes em geral
Data de início data de finalização	16/03/2022 - 06/04/2022
Locais de compartilhamento	Páginas do Facebook com foco em grupos de pesquisa científica, turismo, cinema e gênero terror
Link de acesso ao formulário	https://forms.gle/nBxjW7EzTK8EiwhHA
Número de participantes	8 pessoas
Língua utilizada para o formulário	Inglês
Dividido em	6 seções: Acordo com o formulário, Dados gerais, Turismo, Turismo Cinematográfico e Gênero Terror, O Iluminado e Finalização da pesquisa

Perguntas (Traduzidas):

1º Seção: Acordo com o formulário

1. Eu concordo com os termos deste formulário e com a participação na pesquisa.

2º Seção: Dados gerais

1. Onde você mora?;
2. Quantos anos você tem?
3. Como você se identifica?

3º Seção: Turismo

1. Com que frequência você viaja?
2. O que te motiva a viajar?
3. Você costuma escolher o seu destino e/ou hospedagem com base em:

4º Seção: Turismo Cinematográfico e Gênero Terror

1. Você sabe o que é o segmento de turismo cinematográfico?
2. Você já viajou para algum destino que foi cenário de filmes e/ou séries televisivas?
3. Se sim, qual (is) destinos você já viajou que serviram de locação para uma produção audiovisual?
4. Você se interessa pelo gênero cinematográfico terror?
5. Você já viajou para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi gravada?
6. Se sim, qual (is) destinos você já viajou que serviram de locação para uma produção audiovisual do gênero terror?
7. Você já se motivou a viajar/conhecer algum destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?
8. Qual seria o (s) motivo (s) que faria você se deslocar para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?

5º Seção: O Iluminado (The Shining, 1980, EUA)

1. Você conhece a obra literária "O Iluminado", do escritor Stephen King?
2. Você já leu a obra literária "O Iluminado", de Stephen King?
3. Você conhece o filme "O Iluminado", do cineasta Stanley Kubrick, que foi baseado no livro de mesmo nome do autor Stephen King?
4. Você já assistiu ao filme "O Iluminado", de Stanley Kubrick?
5. Você sabia que o "O Iluminado" foi filmado no hotel "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA)?
6. Você sabia que o "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), hotel que serviu de inspiração para a obra literária, existe na vida real e funciona até os dias atuais?
7. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o primeiro hotel, "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA), você iria?
8. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o segundo hotel, "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), você iria?
9. E se hospedar/conhecer o quarto 217 ou também chamado de "Stephen King Suite"? Local em que diversos eventos macabros retratados nas obras ocorreram.

6º Seção: Finalização da pesquisa

1. Caso queira, deixe um comentário.
2. Você aceitaria participar de outras etapas da pesquisa futuramente? Se sim, deixe nome e contato.

3º Formulário: *The Shining: a scientific investigation between the horror genre and the cinematographic tourism segment (O Iluminado: uma investigação científica entre o gênero terror e o segmento de turismo cinematográfico).*

Público-alvo	<i>The Stanley Hotel e Timberline Lodge</i>
Data de início data de finalização	12/03/2022 - 06/04/2022
Locais de compartilhamento	Por e-mail (<i>Outlook</i>), <i>messenger</i> (Facebook) e na própria página do <i>Timberline Lodge</i>
Link de acesso ao formulário	https://forms.gle/XvBcanQBgtNQ9ULC6
Número de participantes	0
Língua utilizada para o formulário	Inglês
Dividido em	1 seção

Perguntas (Traduzidas):

1º Seção:

1. O fluxo turístico no hotel aumentou depois da estreia do filme?
2. E nos dias atuais, ainda há procura estritamente por conta do filme?
3. Como é a procura pelo quarto baseado nas obras?
4. Como é a temporada de Halloween e a procura pelo hotel na época?
5. “O Iluminado” impacta de que forma a temporada de Halloween no hotel?
6. Como é a procura por conta dos roteiros macabros do hotel?
7. As pessoas costumam comprar os souvenirs de “O Iluminado”?
8. Vocês possuem algum meio de verificação que consiga identificar a motivação dos hóspedes ao visitar/se hospedar no hotel?
9. O filme impactou mais que o livro no fluxo turístico do hotel?
10. O filme contribuiu para o turismo na região do hotel?
11. Caso queira, deixe um comentário.

RESULTADOS



Fonte: Pinterest (2022)

Para responder a dois dos objetivos específicos da presente pesquisa, foi necessário criar três formulários, vinculados aos recursos oferecidos pelo *Google Forms*.

Os objetivos específicos em questão são:

- Compreender a influência do gênero terror no segmento de turismo cinematográfico;
- Investigar as motivações turísticas a partir do gênero terror no turismo cinematográfico, a obra audiovisual “*O Iluminado*” e um possível perfil do “turista de terror”.



Fonte: Pinterest (2022)

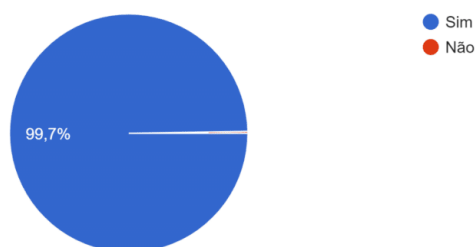
1º Formulário: O Iluminado: um estudo de caso sobre a relação entre o gênero terror e o segmento de turismo cinematográfico.

ANÁLISE QUANTITATIVA

→ 1º Seção:

1. Eu concordo com os termos deste formulário e com a participação na pesquisa: das 384 respostas contidas neste formulário, apenas 1 pessoa não quis prosseguir, representando somente 0,3% do quadro amostral.

Eu concordo com os termos deste formulário e com a participação na pesquisa.
384 respostas



→ 2º Seção (Dados gerais):

1. Cidade / estado onde reside (ex.: Brasília/DF):

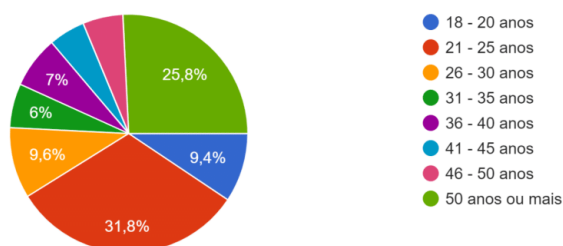
Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 58,85% residem em Brasília.

2. Idade:

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 31,8% representam pessoas entre 21 e 25 anos.

2. Idade.

384 respostas

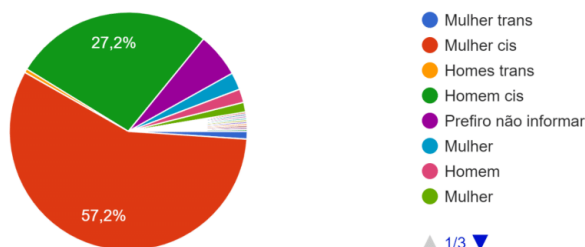


3. Qual o seu gênero?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 57,20% se autodeclara mulher cis. Desses, 27,2% não optaram por selecionar entre mulheres/homens cis/trans, especificando apenas como “mulher” ou “homem”, por exemplo.

3. Qual o seu gênero?

383 respostas



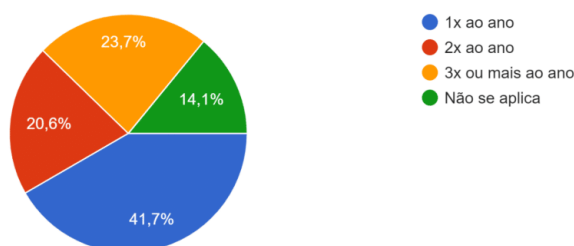
→ 3º Seção (Turismo):

1. Com que frequência você viaja?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 41,70% viaja apenas uma vez ao ano, 23,70% viaja ao menos três vezes e 20,60% duas vezes ao ano.

1. Com que frequência você viaja?

384 respostas

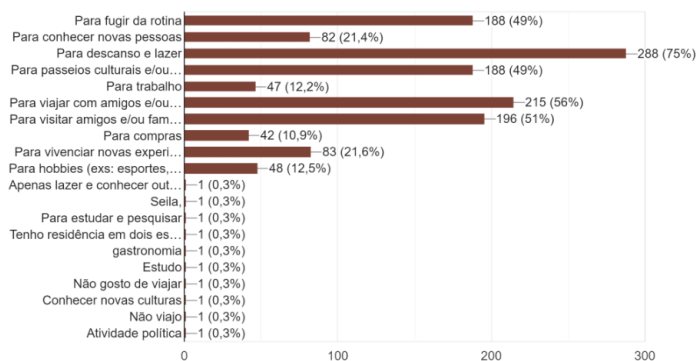


2. O que te motiva a viajar?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 75% viajam para fins de descanso e lazer, seguido de para fugir da rotina e para passeios culturais e/ou naturais, ambos com 49% cada.

2. O que te motiva a viajar?

384 respostas

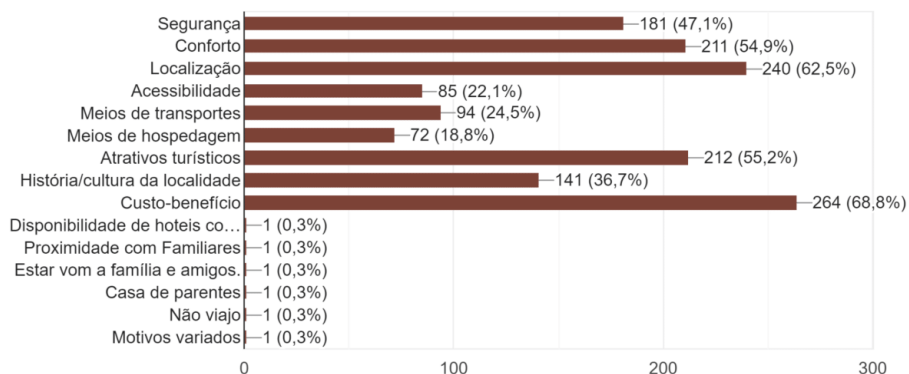


3. Você costuma escolher o seu destino e/ou hospedagem com base em:

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 68,80% visam o custo-benefício da viagem, seguido por localização, com 62,50% e atrativos turísticos com 55,20%.

3. Você costuma escolher o seu destino e/ou hospedagem com base em:

384 respostas



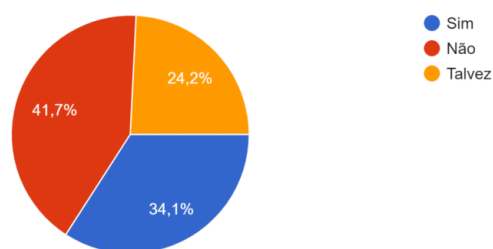
→ 4º Seção (Turismo Cinematográfico e o Gênero Terror):

1. Você sabe o que é o segmento de turismo cinematográfico?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 41,70% não conhecem o segmento.

1. Você sabe o que é o segmento de turismo cinematográfico?

384 respostas

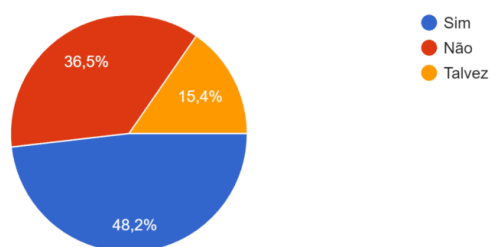


2. Você já viajou para algum destino que foi cenário de filmes e/ou séries televisivas?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 48,20% de pessoas afirmam que já viajaram para algum destino que foi cenário de filmes e/ou séries televisivas.

2. Você já viajou para algum destino que foi cenário de filmes e/ou séries televisivas?

384 respostas

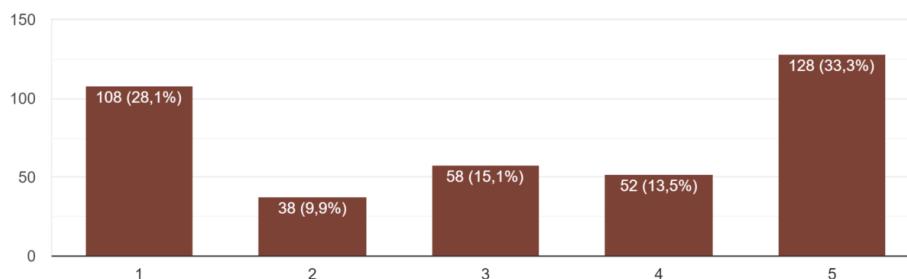


4. Você se interessa pelo gênero cinematográfico terror?

Das 384 respostas contidas neste formulário, de uma escala 1 a 5, cerca de 33,30% de se interessam muito pelo gênero terror, enquanto 28,10% afirmam não se interessar.

4. Você se interessa pelo gênero cinematográfico terror?

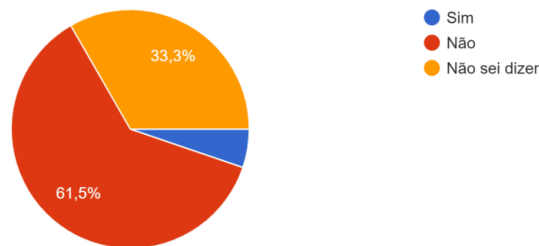
384 respostas



5. Você já viajou para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi gravada?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 61,50% afirmam não terem viajado para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi gravada, sendo apenas 5,20% responderam que sim.

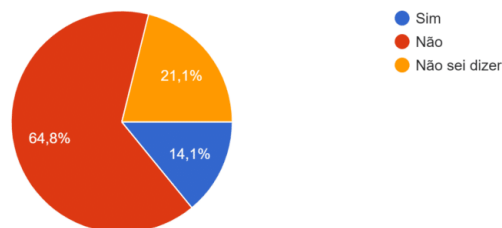
5. Você já viajou para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi gravada?
384 respostas



7. Você já se motivou a viajar/conhecer algum destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 64,80% afirmam não terem sido motivadas a viajar/conhecer um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi gravada, enquanto somente 14,10% responderam que sim.

7. Você já se motivou a viajar/conhecer algum destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?
384 respostas



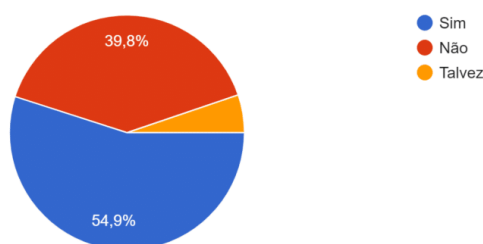
→ 5º Seção (O Iluminado - *The Shining*, 1980, EUA):

1. Você conhece a obra literária "O Iluminado", do escritor Stephen King?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 54,90% de pessoas afirmam conhecer a obra literária de King.

1. Você conhece a obra literária "O Iluminado", do escritor Stephen King?

384 respostas

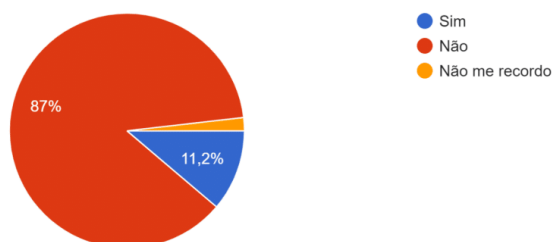


2. Você já leu a obra literária "O Iluminado", de Stephen King?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 87% de pessoas afirmam não terem lido a obra literária de King, enquanto somente 11,20% responderam que sim.

2. Você já leu a obra literária "O Iluminado", de Stephen King?

384 respostas

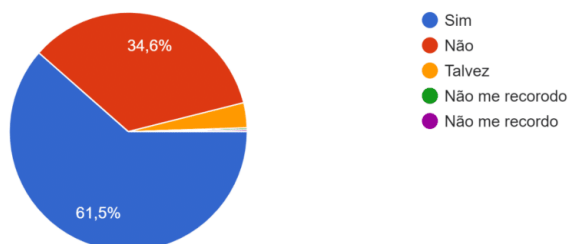


3. Você conhece o filme "O Iluminado", do cineasta Stanley Kubrick, que foi baseada no livro de mesmo nome do autor Stephen King?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 61,50% afirmam conhecer a obra audiovisual de Kubrick.

3. Você conhece o filme "O Iluminado", do cineasta Stanley Kubrick, que foi baseada no livro de mesmo nome do autor Stephen King?

384 respostas

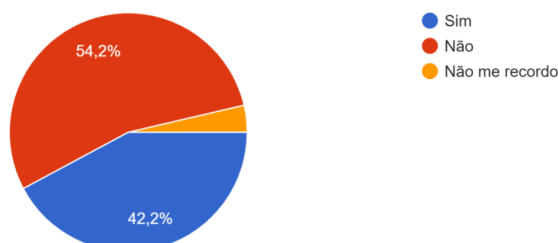


4. Você já assistiu ao filme "O Iluminado", de Stanley Kubrick?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 54,20% afirmam não terem assistido ao filme de Kubrick, enquanto 42,20% representa a porcentagem de pessoas que afirmam terem assistido.

4. Você já assistiu ao filme "O Iluminado", de Stanley Kubrick?

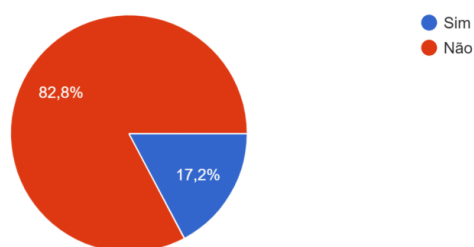
384 respostas



5. Você sabia que o "O Iluminado" foi filmado no hotel "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA)?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 82,80% afirmam não relacionar o filme com o *Timberline Lodge*.

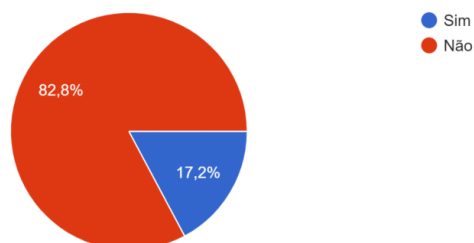
5. Você sabia que o "O Iluminado" foi filmado no hotel "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA)?
383 respostas



6. Você sabia que o "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), hotel que serviu de inspiração para a obra literária, existe na vida real e funciona até os dias atuais?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 82,80% afirmam não relacionar o filme com o Stanley Hotel.

6. Você sabia que o "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), hotel que serviu de inspiração para a obra literária, existe na vida real e funciona até os dias atuais?
384 respostas

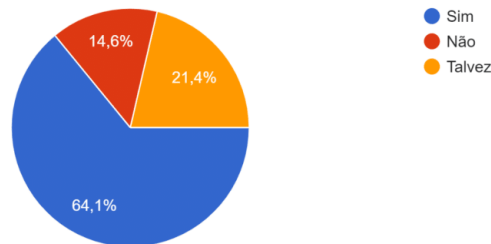


7. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o primeiro hotel, "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA), você iria?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 64,10% afirmam que gostariam de se hospedar no *Timberline Lodge*, enquanto 21,40% responderam talvez.

7. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o primeiro hotel, "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA), você iria?

384 respostas

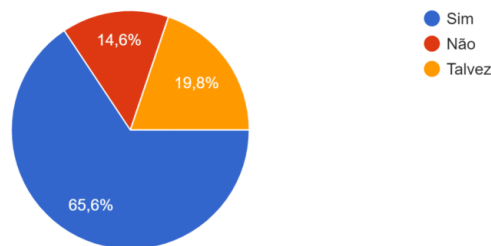


8. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o segundo hotel, "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), você iria?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 65,60% afirmam que gostariam de se hospedar no Stanley Hotel, enquanto 19,80% responderam talvez.

8. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o segundo hotel, "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), você iria?

384 respostas

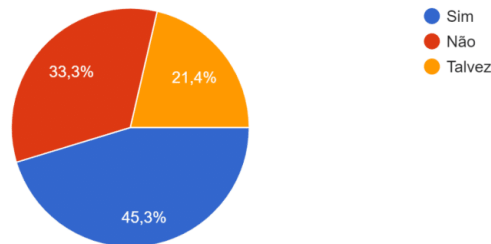


9. E se hospedar/conhecer o quarto 217 ou também chamado de "Stephen King Suite"? Local em que diversos eventos macabros retratados nas obras ocorreram.

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 45,30% afirmam que gostariam de se hospedar no quarto 217, enquanto 21,40% responderam talvez.

9. E se hospedar/conhecer o quarto 217 ou também chamado de "Stephen King Suite"? Local em que diversos eventos macabros retratados nas obras ocorreram.

384 respostas



ANÁLISE QUALITATIVA

→ 4º Seção (Turismo Cinematográfico e o Gênero Terror):

3. Se sim, qual (is) destinos você já viajou que serviram de locação para uma produção audiovisual?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 189 pessoas responderam a essa pergunta em caráter não obrigatório. De acordo com os resultados, pode-se compreender que o brasileiro, de uma maneira geral, consegue relacionar alguns destinos com obras audiovisuais variadas. Identificou-se que, não necessariamente, a pessoa tenha de fato viajado ao lugar citado, mas algo que a fez também lembrar sobre essa correlação.

A cidade com maior incidência de relatos foi o Rio de Janeiro, pontuando, em suma, os seguintes filmes:

- Cidade de Deus;*
- Minha Mãe é Uma Peça;*
- Tropa de Elite;*
- Velozes e Furiosos 5: Operação Rio;*
- Entre outros.

Outras cidades nacionais também foram mencionadas junto de uma produção audiovisual, por exemplo, mesmo que o participante não tenha se lembrado dessa produção em específico, mas algo da cidade ou do filme o remeteu sobre.

Com base no público brasileiro, há uma alta relevância para as novelas aqui gravadas. A seguir, algumas respostas de relevância para o turismo cinematográfico nacional apontado pelos participantes:

- Bagé (RS): *O Tempo e o Vento*;
- Brasília (DF): *Eduardo e Mônica*;
- Canoa Quebrada (CE): “teve produção de *Malhação*, fui bem na época das gravações;
- Cidade Ocidental (GO): *Faroeste Caboclo*;
- Curitiba (PR): *Sonho Meu*;
- Diamantina (MG): “filme sobre Chica da Silva”;
- Gramado (RS): *A Vida da Gente*;
- Guajará (AM): *Mad Maria*;
- Ilhéus (BA): “novela *Gabriela*”; *Cravo e Canela*;
- Jalapão (TO): *O Outro Lado do Paraíso*;
- Manacapuru (AM): *Aruanãs*;
- Mangue Seco (BA): *Tieta*;
- Maranhão: “foi cenário de novela”
- Natal (RN): “onde foi gravado uma novela das 18:00h;
- Pernambuco: “alguma novela da Globo”;
- Salvador (BA): *Ó Pai, Ó*; filmes de Jorge Amado;
- São Paulo (SP): *Central do Brasil*;
- Entre outros.

Pode-se compreender também a relação da cidade por si só, pois, nem toda resposta foi acompanhada de uma produção em conjunto, fazendo com que a imagem de uma localidade realmente impacta o turista. Das variadas cidades nacionais citadas, há:

- Campo Grande, Fortaleza, Pirenópolis, Paraty, Ouro Preto, Tiradentes, Ubatuba, Canela, Belém etc.

Em algumas respostas foi destacado o nome de alguns atrativos turísticos nacionais relacionados a obras audiovisuais, como: margens do Rio São Francisco (*Pérola*) e Pedra Furada (Jalapaõ: *O Outro Lado do Paraíso*).

O público participante deste formulário também conseguiu trazer diversas relações de destinos com produções audiovisuais internacionais, como:

- Amsterdam: *A Culpa é das Estrelas; Onze Homens e Um Segredo*;
- Áustria: *A Noviça Rebelde*;
- Cidade do México: *Frida Kahlo*;
- Colorado: *O Iluminado*;
- Dublin: *P.S Eu Te amo; Harry Potter*;
- Dubrovnik: *Game of Thrones*;
- Havaí: *Jurassic Park*;
- Havana: *Morango e Chocolate*;
- Hollywood: *Hollywood Studios*;
- Lisboa: *Alguém Como Eu*;
- Los Angeles: *La La Land*; Estúdios de cinema
- Miami: *CSI: Miami*;
- Neste caso, vale ressaltar a prática, consciente, da modalidade *off-location* do turismo cinematográfico, como anteriormente dialogado.
- Neste caso, vale ressaltar casos em que o próprio nome da produção remete ao destino.
- Nova Iorque: *Friends; King Kong; Sex In The City*;
- Nova Zelândia: *O Senhor dos Anéis*;
- Oxford: *Harry Potter*;
- Paris: *Emily em Paris*;
- Roma: *Comer, Rezar e Amar*;
- São Francisco: *As Visões da Raven*;
- Vale ressaltar que a cidade internacional com maior incidência nesta pesquisa foi Nova Iorque, sendo os EUA o país mais citado;
- Vale ressaltar que produções como *Jurassic Park, Harry Potter, Friends* e *Game of Thrones* tiveram uma incidência maior em relação a outras obras, demonstrando o impacto da cultura pop para com o seu público, que atravessa de anos até décadas até na atualidade. O formulário teve dois grandes públicos, entre 20 e 30 anos, e com mais de 50 anos.

Pode-se compreender também a relação da cidade por si só, pois, nem toda resposta foi acompanhada de uma produção em conjunto, fazendo com que a imagem de uma localidade realmente impacta o turista. Das variadas cidades internacionais citadas, há:

- Belém, Campo Grande, Canela, Fortaleza, Ouro Preto, Paraty, Pirenópolis, Tiradentes, Ubatuba etc.

Em algumas respostas foi possível visualizar o nome de alguns atrativos turísticos internacionais relacionados a obras audiovisuais, como: Banco de Espanha (Espanha: *La Casa de Papel*), *Empire State* (EUA: *King Kong*), Catacumbas de Paris (França: *Assim na Terra como no Inferno*), *Greenwich Village* e a “Fonte de Friends” (Nova Iorque: *Friends*),

Foi destacado, a partir dos resultados desta pesquisa, que muitas pessoas não viajam com a finalidade de praticar o segmento de turismo cinematográfico, sobretudo, as mesmas conseguiram estabelecer um vínculo com o audiovisual, como por exemplo, um dos participantes citou que durante uma viagem à Califórnia percorreu pela rodovia 101, em Los Alamos, onde foi filmado o clipe da canção *Say, Say, Say*, de Paul McCartney e Michael Jackson, e, ao final, acabou conhecendo. Portanto, o segmento acaba sendo percebido, muitas vezes, ao longo da viagem, tendo uma relação secundária do turista e não primária.

Entretanto, houve respostas positivas quanto ao desejo primário à prática do segmento, inclusive, um dos participantes pontuaram a obra fílmica tema deste trabalho. A seguir, um relato de um dos participantes:

na verdade, quando programo uma viagem busco informações históricas sobre o local e quando lá foi filmado algum filme, gosto de conhecer e se não vi o filme, tento assisti-lo [...] The Stanley Hotel, nas montanhas rochosas do Colorado, USA, onde foram filmadas algumas cenas do filme “O Iluminado” e inspirou Stephen King (autor do livro) a escrever quando lá ficou hospedado. [...] Não fiquei hospedada no “famoso” quarto, ficamos em uma casa do complexo do Stanley Hotel, devido a pandemia do coronavírus [...].

6. Se sim, qual(is) destinos você já viajou que serviram de locação para uma produção audiovisual do gênero terror?

Das 384 respostas contidas neste formulário, apenas cerca de 34 pessoas responderam a essa pergunta em caráter não obrigatório. De acordo com os resultados, pode-se

compreender que o brasileiro, de uma maneira geral, não viajou ou não relacionou com produções audiovisuais do gênero terror gravadas nestes destinos.

Entretanto, tiveram algumas respostas que, de uma forma ou de outra, abordaram algumas cidades/estados nacionais, como: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Pirenópolis, Tiradentes, entre outros.

Entre os destinos internacionais, foram citados: Califórnia, Londres (Reino Unido), Nova Iorque, Romênia, Toronto, Orlando, Paris, entre outros.

- Vale indagar que as cidades de São Paulo, Londres e Los Angeles foram as mais citadas;
- Vale indagar que alguns atrativos em específico foram mencionados, mas sem uma ligação direta com alguma produção audiovisual, como: Arco do Triunfo (Paris) e Catedral de Notre Dame (Paris).

Um dos participantes, citou o próprio Stanley Hotel, no Colorado (EUA), evidenciando que viajou ao destino com base no filme “*O Iluminado*”, o qual foi inspirado por King para o romance.

Ainda, um dos participantes também fez uma relação com alguns filmes do gênero e respectivos destinos: “*O Homem de Palha* (Escócia), *O Caçador de Bruxas* (Inglaterra), *A Noite do Demônio* (Londres), *O Massacre da Serra Elétrica* (Texas), *Inverno de Sangue em Veneza* (Veneza).

7. Você já se motivou a viajar/conhecer algum destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?

Das 384 respostas contidas neste formulário, cerca de 171 pessoas responderam a essa pergunta em caráter não obrigatório. De acordo com os resultados, pode-se compreender que o brasileiro possui uma estima pelo aspecto histórico do lugar, não estando muitas vezes ligados a uma produção audiovisual.

Dentre as principais motivações, observa-se:

- A emoção de estar em um local que foi cenário seguido pela curiosidade ao apelo pelo mistério da localidade;
- Uma vivência autêntica e realista do destino;
- A escolha pelo destino se dá pela “beleza cênica”;
- Sentir “as energias” do lugar;
- Curiosidade pelo teor macabro e por casas assombradas;

- Sentir a experiência de “estar dentro do filme”;
- Ver os detalhes da produção naquele destino;
- Viver a “atmosfera” criada no local após a produção audiovisual;
- Conhecer a arquitetura de perto do *locus horribilis* em questão;
- Por novas experiências;
- Conhecer de perto o que os atores viveram e sentir o frio na barriga de saber que coisas "sobrenaturais" aconteceram ali;
- A admiração pela obra;
- Pelo “terror”;
- Pela imersão;
- A atmosfera horripilante;
- Conhecer mais a história por trás do filme;
- Para conhecer melhor o cenário da produção;
- Recordar o filme e sentir "o frio na barriga";
- Conhecer a história por trás dos filmes e suas locações, geralmente possuem museu e informações relativas;
- A oferta de produtos criativos relacionados ao filme, como um tour temático;
- No caso de filmes clássicos, iria pela ambientação e arquitetura do local, assim como pela cultura em que o filme foi baseado;
- Sentir a vibe de horror do cenário;
- Identificação pessoal com a produção audiovisual. Para descobrir as semelhanças e diferenças com o que apareceu na produção final. Para me sentir imersa no ambiente da filmagem;
- Para poder acessar o ambiente em que a obra foi produzida. Poder, entretanto, rememorar a obra.

Em suma, cultura, história, arquitetura e atrativos turísticos, atrelados à obra, motivariam pessoas a viajar para esses espaços onde produções do gênero terror foram filmadas. Ainda, os efeitos acarretados pela “experiência”, “curiosidade” e “atmosfera” demonstram que a busca pelo macabro, como discutido anteriormente, provoca esses anseios por partes dos indivíduos, justamente pelo desconhecido e/ou de cunho sombrio, por exemplo, que é engajado pelo cinema, sobretudo.

Em outras perspectivas, algumas pessoas comentaram simplesmente não se interessar pelo gênero, ressaltando apenas custo-benefício como motivação primária e/ou por atrativos turísticos.

2º Formulário: *The Shining: a scientific investigation between the horror genre and the cinematographic tourism segment.*

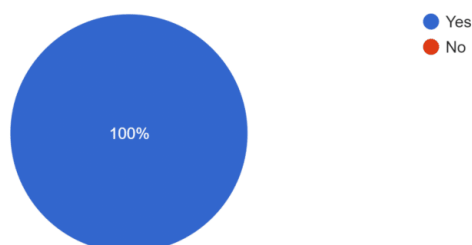
ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

→ 1º Seção:

1. Eu concordo com os termos deste formulário e com a participação na pesquisa.

Das 8 respostas contidas neste formulário, 100% das pessoas concordaram com os termos do questionário.

I agree to the terms of this form and to participate in the research.
8 respostas



→ 2º Seção (Dados gerais):

1. Onde você mora?

Das 8 respostas contidas neste formulário, cerca de 4 pessoas residem nos EUA, com maior incidência no estado da Flórida e também em Maryland e Iowa. As demais residem na Austrália, Irlanda, Reino Unido e Canadá.

Tal perspectiva demonstra o foco dos locais em que o formulário foi compartilhado, no caso, em grupos do Facebook com foco em cinema, turismo e gênero terror.

2. Quantos anos você tem?

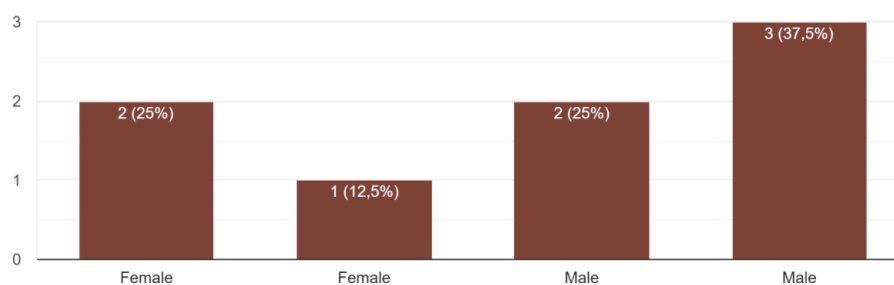
Das 8 respostas contidas neste formulário, cerca de 3 pessoas se encontram na casa dos 30 anos (32, 31 e 34), 2 pessoas na casa dos 40 anos (45 e 43) e 3 pessoas com idades variadas (63, 54 e 72).

Um fato importante a se destacar nessa pergunta em contraponto com o formulário em português é que, neste caso, houve uma maior incidência de pessoas com mais de 30 anos até os 70 anos, em razão das mídias em que foram compartilhados, como em grupos de fãs de “*O Iluminado*”, Stephen King e Stanley Kubrick, que configuram um grupo mais velho em outros países.

3. Como você se identifica?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 37,50% das pessoas se declaram mulher e 62,50% homem.

3. How do you identify yourself?
8 respostas



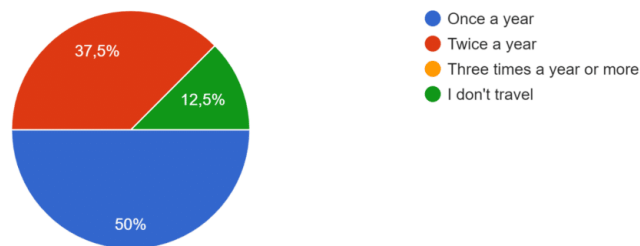
→ 3º Seção (Turismo):

1. Com que frequência você viaja?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 50% das pessoas viajam ao menos uma vez ao ano, 37,50% viajam duas vezes ao ano e 12,50% não viajam.

1. How often do you travel?

8 respostas



2. O que te motiva a viajar?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 100% das pessoas responderam à pergunta em caráter não obrigatório sobre o que as motivaria a viajar, com maior incidência em visitar parentes/amigos e conhecer novas culturas. Os principais pontos destacados foram:

- As folgas do trabalho;
- Conhecer novas culturas;
- Visitar amigos e família;
- Conhecer novas pessoas;
- Visitar novos lugares e experimentar coisas novas;
- Fugir da rotina.

3. Você costuma escolher o seu destino e/ou hospedagem com base em:

Das 8 respostas contidas neste formulário, 100% das pessoas responderam à pergunta em caráter não obrigatório sobre em que se baseia a escolha de um destino/acomodação para sua viagem, com maior incidência na localização do destino/hospedagem e interesse histórico, destacando os seguintes pontos:

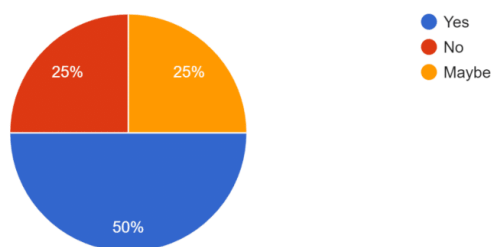
- Significância histórica do destino;
- Pela localização do destino/hospedagem;
- Por conta de novas experiências;
- Para ver os amigos.

→ 4º Seção: Turismo Cinematográfico e Gênero Terror

1. Você sabe o que é o segmento de turismo cinematográfico?

Das 8 respostas contidas neste formulário, cerca de 50% afirmam conhecer o segmento de turismo cinematográfico.

1. Do you know what the film tourism segment is?
8 respostas

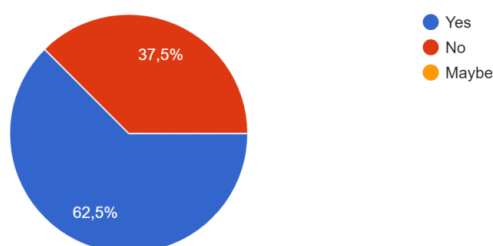


2. Você já viajou para algum destino que foi cenário de filmes e/ou séries televisivas?

Das 8 respostas contidas neste formulário, cerca de 62,50% afirmam terem viajado para algum destino onde uma produção audiovisual foi gravada.

2. Have you ever traveled to a place that used a scenery for an audiovisual production?

8 respostas



3. Se sim, qual (is) destinos você já viajou que serviram de locação para uma produção audiovisual?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 62,50% das pessoas responderam à pergunta em caráter não obrigatório sobre quais lugares viajaram onde produções audiovisuais foram gravadas, destacando os seguintes lugares e respectivos filmes:

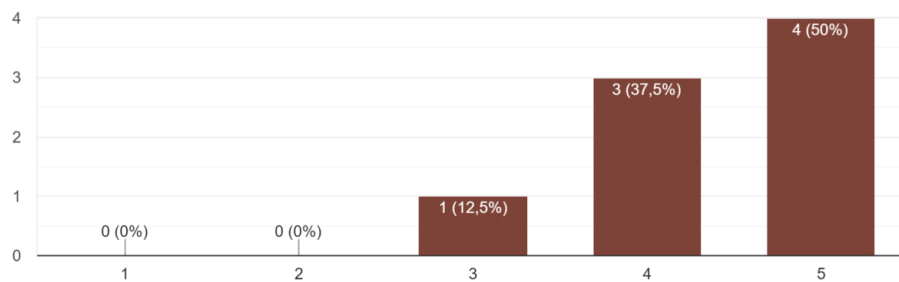
- “Onde *Truman Show* foi gravado”;
 - Neste caso, vale destacar que o participante não citou a localidade, mas após uma pesquisa, foi constatado que grande parte do filme foi gravado no estado da Flórida (EUA).
- Vancouver;
 - Neste caso, vale destacar que o participante não relaciona a localidade com alguma obra filmica em específico.
- “Fui ao Glacier National Park, em Montana, onde foi filmada a sequência de abertura de *O Iluminado*. A estrada que permite subir a encosta da montanha é chamada de ‘Indo para a Estrada do Sol’. Espetacular”, completou o participante.
 - Neste caso, vale destacar que o participante citou um dos espaços usados para as filmagens de “*O Iluminado*”.
- “Eu estive em alguns dos locais de filmagem de *Laranja Mecânica*”;
 - Neste caso, vale destacar que o participante citou de uma das celebre produções de Kubrick, também baseada na obra literária de mesmo nome do autor Anthony Burgess;
- “Em Belfast para ver os locais de filmagem de *Game of Thrones*”.

4. Você se interessa pelo gênero cinematográfico terror?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 87,5% têm interesse ou muito interesse pelo gênero de terror.

4. Are you interested in the horror film genre?

8 respostas

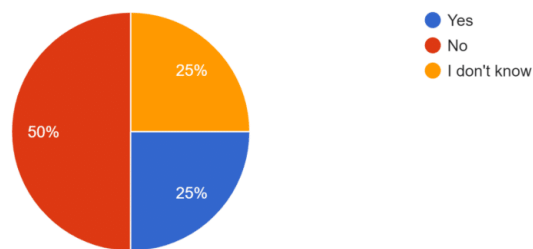


5. Você já viajou para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi gravada?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 50% afirmam não terem viajado para uma localidade onde uma produção do gênero terror foi gravada.

5. Have you ever traveled to a touristic region where an audiovisual production of the horror genre was filmed?

8 respostas



6. Se sim, qual (is) destinos você já viajou que serviram de locação para uma produção audiovisual do gênero terror?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 37,50% dos participantes responderam à pergunta em caráter não obrigatório sobre quais lugares viajaram onde produções audiovisuais do gênero terror foram gravadas, destacando os seguintes lugares e respectivos filmes:

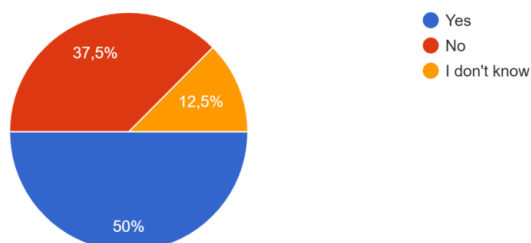
- Oregon (EUA): “*O Iluminado*”;
- Thamesmead (Reino Unido): *Laranja Mecânica*;
- Neste caso, vale destacar que o participante citou uma produção que não é do gênero terror, mesmo assim conseguiu fazer uma relação.
- Washington D. C. (EUA): escadaria de *O Exorcista*.

7. Você já se motivou a viajar/conhecer algum destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 50% afirmam, ao menos uma vez, terem se motivado a viajar para algum destino onde uma produção do gênero terror foi gravada.

7. Have you ever been motivated to travel/know a place where an audiovisual production of the horror genre was filmed?

8 respostas



8. Qual seria o (s) motivo (s) que faria você se deslocar para um destino onde uma produção audiovisual do gênero terror foi filmada?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 87,50% dos participantes responderam à pergunta sobre o que os motivariam a viajar para destinos onde produções audiovisuais do gênero terror foram gravadas, destacando os seguintes pontos:

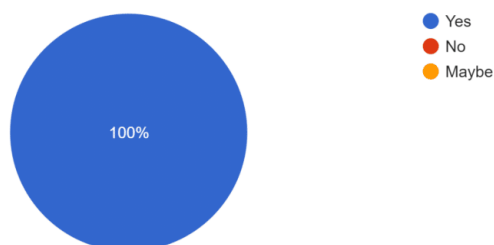
- “Filmes de Lars von Trier, Clive Barker ou Stanley Kubrick”;
- “Para se sentir parte da trama”;
- “Para ver a estrada em que O Iluminado foi filmado. Mas esse não foi o único motivo. Glacier National Park é um lugar maravilhoso e bonito para se visitar”;
- Pela cultura;
- Pela curiosidade;
- “Para se sentir mais próximo da história do cinema e se sentir inspirado pelo significado do local”.

→ 5º Seção: O Iluminado (The Shining, 1980, EUA)

1. Você conhece a obra literária "O Iluminado", do escritor Stephen King?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 100% afirmam conhecerem a obra literária de King.

1. Do you know "The Shining", by Stephen King?
8 respostas



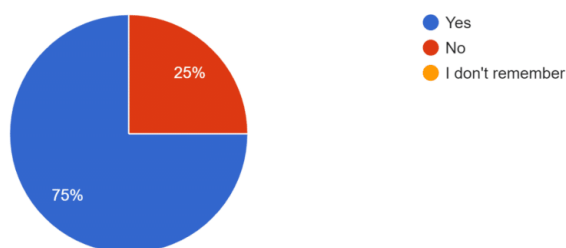
Com esse resultado é possível depreender que em relação ao público brasileiro, os participantes advindos de outros países conhecem mais o romance escrito por King, o que pode ser comprovado pelo fato da grande influência do escritor estadunidense em outras localidades, por exemplo.

2. Você já leu a obra literária "O Iluminado", de Stephen King?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 75% afirmam terem lido a obra escrita de King.

2. Have you read Stephen King's "The Shining"?

8 respostas



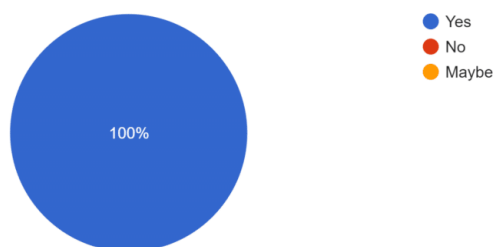
Com esse resultado é possível depreender que em relação ao público brasileiro, os participantes advindos de outros países leram mais ao romance de King.

3. Você conhece o filme "O Iluminado", do cineasta Stanley Kubrick, que foi baseado no livro de mesmo nome do autor Stephen King?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 100% afirmam conhecerem o filme de Kubrick.

3. Do you know "The Shining", by Stanley Kubrick?

8 respostas



Com esse resultado é possível depreender que os participantes advindos de outros países se interessam pelos temas vistos, pois, como dito anteriormente, este formulário foi divulgado em grupos do Facebook junto aos assuntos focais da pesquisa.

4. Você já assistiu ao filme "O Iluminado", de Stanley Kubrick?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 100% afirmam terem assistido ao filme de Kubrick.

4. Have you ever watched Stanley Kubrick's "The Shining"?

8 respostas



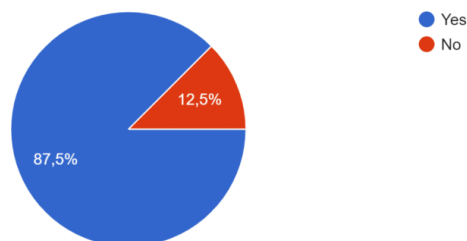
Com esse resultado é possível depreender que em relação ao público brasileiro, provavelmente os participantes advindos de outros países assistiram mais ao filme de Kubrick.

5. Você sabia que o "O Iluminado" foi filmado no hotel "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA)?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 87,50% afirmam saberem que, pelo menos, algumas cenas do filme foram gravadas no *Timberline Lodge*.

5. Did you know that "The Shining" was filmed at "The Timberline Lodge" hotel (Oregon, USA)?

8 respostas



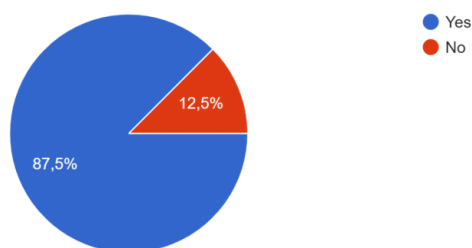
Com esse resultado é possível depreender que em relação ao público brasileiro, os participantes advindos de outros países têm um conhecimento prévio em relação aos locais usados para as gravações do longa-metragem em debate.

6. Você sabia que o “The Stanley Hotel” (Colorado, EUA), hotel que serviu de inspiração para a obra literária, existe na vida real e funciona até os dias atuais?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 87,50% afirmam saberem que o Stanley Hotel serviu de inspiração para o filme e também funciona até os dias de hoje.

6. Did you know that “The Stanley Hotel” (Colorado, USA), the hotel that inspired the literary work, exists in real life and still works today?

8 respostas



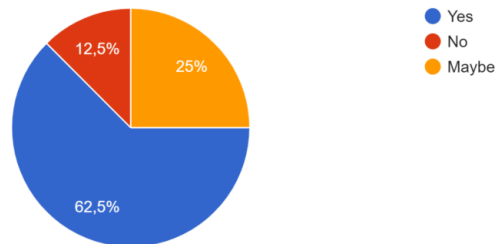
Com esse resultado é possível depreender que em relação ao público brasileiro, os participantes advindos de outros países têm um conhecimento prévio em relação ao hotel que serviu de inspiração para o filme e sobre o seu funcionamento até os dias atuais.

7. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o primeiro hotel, "The Timberline Lodge" (Oregon, EUA), você iria?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 62,50% afirmam que se hospedariam ou iriam ao *Timberline Lodge*.

7. If you had the opportunity to stay/see the first hotel, "Timberline Lodge" (Oregon, USA), would you go there?

8 respostas



Com esse resultado é possível depreender que em relação ao público brasileiro, provavelmente os participantes advindos de outros países têm mais vontade de se hospedar ou ir ao primeiro hotel.

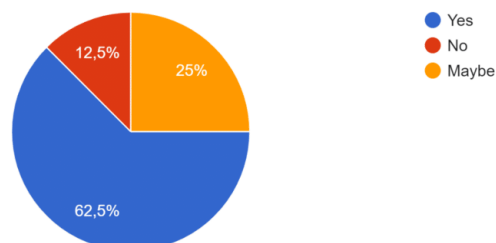
Há também um aspecto de facilidade gerada pela localização e/ou acesso, pois os respondentes fãs do gênero de terror e em sua maioria residentes nos EUA e no Hemisfério Norte e, conseqüentemente, teriam maior disponibilidade para visitar o hotel.

8. Se tivesse a oportunidade de se hospedar/conhecer o segundo hotel, "The Stanley Hotel" (Colorado, EUA), você iria?

Das 8 respostas contidas neste formulário, 62,50% afirmam que se hospedariam ou iriam ao Stanley Hotel.

8. If you had the opportunity to stay/know the second hotel, "Stanley Hotel" (Colorado, USA), would you go there?

8 respostas

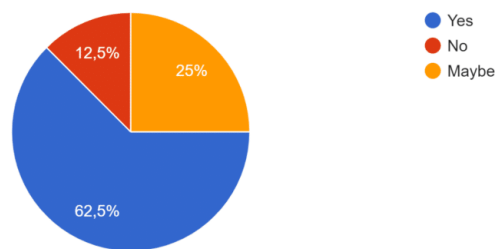


Com esse resultado é possível depreender que, diferente das outras análises, o público brasileiro se demonstrou bem mais interessado em relação ao Stanley Hotel, do que os participantes advindos de outros países.

9. E se hospedar/conhecer o quarto 217 ou também chamado de "Stephen King Suite"?
Local em que diversos eventos macabros retratados nas obras ocorreram.

Das 8 respostas contidas neste formulário, 62,50% afirmam que se hospedariam no quarto 217, no *The Stanley Hotel*.

9. What about staying/visiting room 217 or also called "Stephen King Suite"? Place where several macabre events portrayed in the history.
8 respostas



Com esse resultado é possível depreender que em relação ao público brasileiro, os participantes advindos de outros países têm mais vontade de se hospedar no quarto 217, no *The Stanley Hotel*.

“Sou um grande admirador das obras de Stanley Kubrick, seus filmes são intensamente fascinantes, tão complexos e multifacetados que você pode descobrir novos insights e revelações a cada vez que assisto a um de seus filmes” (tradução nossa).

3º Formulário: *The Shining: a scientific investigation between the horror genre and the cinematographic tourism segment.*

ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

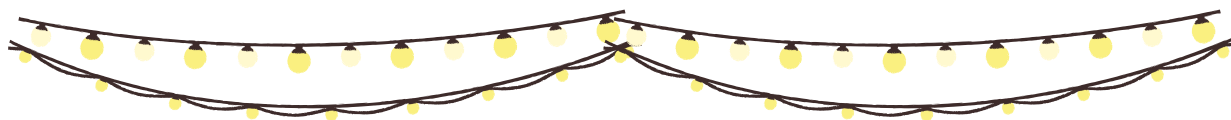
Esse questionário, em caráter excepcional, foi destinado especificamente aos hotéis base para o presente trabalho, sendo direcionado ao Stanley Hotel e Timberline Lodge, entretanto, dentro da data proposta, nenhum dos participantes convidados respondeu ao formulário previamente encaminhado.

O resultado da pesquisa teria sido útil para compreender a atividade turística nestas regiões em específico e como o filme “*O Iluminado*” influenciou o fluxo de visitantes da região, para assim, compreender de forma prática a relação entre o gênero terror, o filme e ao próprio segmento de turismo cinematográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Fonte: Pinterest (2022)



O turismo cinematográfico, na visão de Hudson & Ritchie (2006), se inclui em uma parte de setor que visa a motivação para viajar a destinos/atrações turísticas que se tornaram palco de grandes obras audiovisuais, como filmes, séries, documentários, entre outros. O segmento, por sua vez, pode ser experienciado, como afirma Beeton (2006), de pelo menos duas formas principais, "*on-location*" (no local real onde uma determinada cena foi filmada) e "*off-location*" (atrações turísticas dedicadas construídas para esse fim, como parques temáticos)".

O presente trabalho, portanto, buscou vincular a obra audiovisual de Kubrick, *O Iluminado* e seu impacto no turismo cinematográfico, levando em consideração o gênero terror e sua profunda relação com a atividade.

Retomando os propósitos destacados no início da leitura, de acordo com o objetivo geral "traçar um panorama da relação entre a obra audiovisual *O Iluminado*, o gênero terror e o turismo cinematográfico", o autor interligou cerca de quatro objetivos gerais, sendo:

Compreender a influência do gênero terror no segmento de turismo cinematográfico;

- A partir dos formulários, em relação ao primeiro objetivo, pode-se depreender que o gênero terror, enquanto gênero pragmático e fantástico do cinema, influencia o segmento de turismo cinematográfico agregado também ao atual segmento de turismo macabro em que, ambos, motivam turistas a conhecer locais utilizados para uma determinada obra audiovisual, porém, instigando-o pelo teor macabro do lugar.



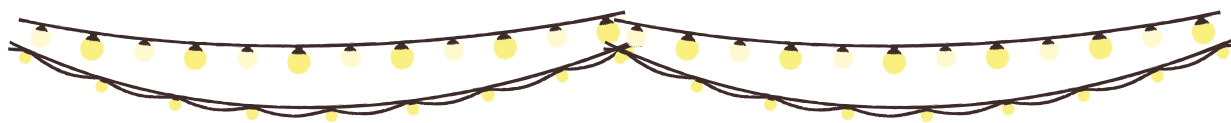
Investigar as motivações turísticas a partir do gênero de terror no turismo cinematográfico, a obra audiovisual *O Iluminado* e um possível perfil do “turista de terror”

- A partir dos formulários, em relação ao segundo objetivo, pode-se depreender que as motivações mais utilizadas pelos participantes foram: a experiência, curiosidade e a atmosfera do lugar. Ou seja, entende-se que o macabro desses lugares se faz pela experiência ao "desconhecido" que filmes do gênero terror, como *O Iluminado* passa ao telespectador ao ponto de fazê-lo se deslocar para tais destinos com esse cunho.
- Em relação ao perfil do “Turista de Terror”, pode-se construir a seguinte ilustração:



Perfil do “Turista de Terror”.

Fonte: elaboração própria.



Analisar a influência do macabro, gerado pela obra audiovisual *O Iluminado*, a partir dos empreendimentos hoteleiros *The Stanley Hotel* (Colorado, EUA) e *Timberline Lodge* (Oregon, EUA)

- A partir dos dados documentais e bibliográficos pesquisados, em relação ao terceiro objetivo, pode-se depreender que o *Stanley Hotel* se sobressai quanto ao aproveitamento gerado pelo impacto do longa-metragem da década de 1980 até os dias atuais, tendo influenciado toda sua gestão e propaganda aos feitos para atingir turistas e fãs do filme no mundo inteiro, principalmente nos EUA. Inclusive, o próprio site do empreendimento possui uma área destinada a notícias que divulgam amplamente seus aposentos em relação à produção de Kubrick;
- Junto ao folclore advindo do Halloween, o *Stanley Hotel* promove festas e eventos temáticos de *O Iluminado*;
- O *Stanley Hotel* também possui uma realidade histórica já também bastante convidativa ao teor macabro do local, o qual *O Iluminado* se interliga de maneira genuína a esse passado fantasmagórico;
- Já o *Timberline Lodge*, mesmo com visuais externos que são amplamente conhecidos pela legião de fãs do filme, optou pela desvinculação do seu nome ao filme, não oferecendo tantos diferenciais que agreguem à experiência;
- De modo geral, com esta pesquisa, pode-se depreender a importância de um hotel para a atividade, pois, não somente presente na realidade de *O Iluminado*, um empreendimento hoteleiro pode ser interpretado como o próprio protagonista de um filme, tomando essa ideia de personificação de um personagem, o qual expressa sentimentos, dores e ritmos diferentes, inspirando artistas (seja do cinema ou não) do mundo todo a tê-lo como esse lugar, muitas vezes, de refúgio e escape do “mundo real”. Nesse ponto de vista, os hotéis, sob a ótica do cinema, podem empregar um papel de proteção aos personagens da história, como um abrigo, ou, em outras vezes, desperta a curiosidade e também pode esconder segredos horripilantes, como contados no filme;
- O hotel, sobretudo, se torna um importante aliado da cadeia produtiva do turismo.



Identificar a repercussão da mídia e avaliações de clientes/usuários acerca dos empreendimentos hoteleiros *The Stanley Hotel* (Colorado, EUA) e *Timberline Lodge* (Oregon, EUA), e a relação com o gênero terror na obra audiovisual *O Iluminado*

- A partir dos dados documentais e bibliográficos pesquisados, em relação ao quarto objetivo, pode-se depreender que a imagem do Stanley Hotel, mesmo que não tenha sido palco da obra oitentista de King, se prevalece de forma mais acentuada que o *Timberline Lodge*, que foi o palco externo do filme, o qual os usuários e viajantes vinculam mais o filme a esse empreendimento em si.

O tema, aqui exposto, é de extrema importância para os estudos acadêmicos associados ao turismo cinematográfico, por ser uma área ainda atual, há de se incluir mais diálogos acerca da influência da atividade, ainda mais em relação ao gênero cinematográfico terror como contribuinte do todo turístico na contemporaneidade.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO



Fonte: Pinterest (2022)

13 cenários de filmes de terror para visitar. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://topview.com.br/estilo/13-cenarios-de-filmes-de-terror-para-visitar/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003. 155p.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. **Setor de turismo despenca 36,7% em 2020, diz IBGE**. In: Turismo e Viagem. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2021/02/11/setor-de-turismo-despenca-367percent-em-2020-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 7 mar. 2022.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. Belo Horizonte: Ática, 1998.

ARAÚJO, Bruno Novaes. **O cinema de entretenimento e a pós-modernidade: crise de criatividade do cinema atual?**. Revista de comunicação da Universidade Católica de Brasília, [s. l.], v. 9, n. 2, 2016.

AZEVEDO, Ana. **Turismo em cartaz: redescubra destinos cinematográficos nacionais: Aliar turismo à produção audiovisual constitui um nicho que avança no exterior e pode ganhar força no Brasil com o alavancamento de serviços de streaming**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://brasilturis.com.br/turismo-em-cartaz-redescubra-destinos-cinematograficos-nacionais/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

BAPTISTA, Dulce Maria T. **O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa**. In: MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

BARNES, Susan B. **Camareiras e golden retrievers supostamente ainda assombram o Stanley Hotel, a inspiração para 'O Iluminado'**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://roadtrippers.com/magazine/stanley-hotel-hauntings/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, SP. Papirus, 1991.

BASSO JR., Paulo. Conheça a região de Ozark, que remete à série da Netflix. In: Diário do Grande ABC. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/3725030/conheca-a-regiao-de-ozark-que-remete-a-serie-da-netflix>. Acesso em: 6 mar. 2022.

BAZIN, André. **Por um Cinema Impuro**. In: O Cinema: Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. pp 82 # 104.

Beeton, S. (2005). *Film-induced tourism* (C. Cooper, C. M. Hall, & D. Timothy (eds.); Aspects of, Vol. 25). Channel View Publications. <http://gw.summon.serialssolutions.com/search?s.q=film+induced+tourism>.

Beeton, S. (2006). *Understanding Film-induced Tourism*. Tourism Analysis, 11(SEPTEMBER 2006), 181-188. <https://doi.org/10.3727/108354206778689808>.

BEETON, Sue. *Film-Induced tourism*. Clevedon, UK: Channel View Publications, 2005.

BGE. IBGE. PNAD contínua: **Turismo 2019**. In: IBGE. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. [S. l.], 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

BLUESTONE, George. *Novels into Film*. Berkeley, University of Califórnia Press, 1973.

Boyer, Marc. *L'invention du tourisme*. Paris, Découvertes/ Gallimard, 1996.

Brasil (2007). **Turismo cinematográfico brasileiro**. Brasília: MTur.

BRIDI, Natália; SABBAGA, Julia. **Todos os filmes baseados na obra de Stephen King**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/stephen-king/todos-os-filmes-baseados-na-obra-de-stephen-king#24>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BROLIA, Marcos. **Sexta-feira 13**. 1980. Disponível em: . Acesso em: 2 mai. 2016.

CAMPOS J.R.V. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Campinas: Papirus, 2005

CÁNEPA, Laura. **Em torno das definições do expressionismo: o gênero fantástico em filmes da República de Weimar**. Revista Galáxia, São Paulo, nº19, p. 78-89, jul. 2010. Disponível em: . Acesso em: 6 de mar. de 2022.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Rio de Janeiro: DP7A, 2001.

CANUDO, R. (1995). *Manifeste des sept arts*. Paris: Séguier.

CASTELLI, G. **Hospitalidade na Perspectiva da Hotelaria e da Gastronomia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHACON, Juliana Porto. **Cinema Estético – A Construção da Imagem Fílmica em O Iluminado**. XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. [s. l.], 2006.

CINEMATECA BRASILEIRA. CHEGADA DO TREM EM PETRÓPOLIS. [S. l.], 1995. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=000205&format=detailed.pft>. Acesso em: 6 mar. 2022.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Breve História do Turismo e da Hotelaria. Rio de Janeiro. 2005. 38 p.

Couldry, N. (2005) On the actual street, in: D. Crouch, R. Jackson and F. Thompson (Eds) *The Media and the Tourist Imagination: Converging Cultures* (London: Routledge). 2005: Routledge, p. 252.

DE SOUZA PEREIRA, Edicleia; DE SOUZA, Jackson; BARRETO, Deisiane Ribeiro. **Reflexões sobre o turismo cinematográfico no Brasil a partir de produções brasileiras e internacionais**. Revista Temática, [s. l.], ano XVI, p. 177-191, 2020. DOI ISSN 1807-8931. Disponível em: <file:///C:/Users/jvsiqueira/Downloads/marcosnicolau-12turismo-cinematografico-brasil.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2022.

DIAS, R. e AGUIAR, M. (2002): *Fundamentos do turismo*. Alínea: São Paulo.

DOURADO, Pedro. Lista | Terror Brasileiro. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.institutodecinema.com.br/mais/conteudo/lista-terror-brasileiro>. Acesso em: 5 mar. 2022.

DOWNEY, Ryan J. 10 fatos sobre o brilho que você nunca conheceu. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://movieweb.com/the-shining-movie-facts-trivia/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Eisenhardt, K.M. (1989). *Building theories form case study research*. *Academy of Management Review*. New York, New York, v. 14 n.4.

EMBRATUR. Decreto 448 de 14 de fevereiro de 1992. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1992/decreto-448-14-fevereiro-1992-343147-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 07 de março de 2022.

FARMAKI, A. *Dark tourism revisited: A supply/demand conceptualisation*. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality*, 7(3), p. 281-292, 2013.

FERNANDES, Victor. **Os Estados Unidos receberam 2,1 milhões de brasileiros em 2019**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/destinos/2020/07/estados-unidos-receberam-21-milhoes-de-brasileiros-em-2019_175455.html. Acesso em: 17 mar. 2022.

FIGUEIRÔA, Alexandre. **Cinema Novo: a luta por uma estética nacional**. In: REDE DA MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA. [S. l.], 2022. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/artes/cinema-novo/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

FLAIBAM, Denise. RESENHA: O ILUMINADO - STEPHEN KING. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.queriaestarlendo.com.br/2020/11/resenha-o-iluminado.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

FLORES, Ruth. Spin-off, Reboot, Prequel... entenda a diferença dos termos. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.blog.365filmes.com.br/2017/05/spin-off-reboot-sequel-prequel-remake-entenda-a-diferenca.html#:~:text=%C3%89%20uma%20vers%C3%A3o%20completamente%20nova,o%20reboot%20oferece%20novas%20arrativas>. Acesso em: 5 mar. 2022.

FORBES. Dia do Cinema Brasileiro: 10 dos filmes nacionais mais premiados da história. Leia mais em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2021/06/dia-do-cinema-brasileiro-10-dos-filmes-nacionais-mais-premiados-da-historia/#foto10>. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2021/06/dia-do-cinema-brasileiro-10-dos-filmes-nacionais-mais-premiados-da-historia/#foto10>. Acesso em: 6 mar. 2022.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Stephen King. [S. l.], 2015. Disponível em: https://www.ebiografia.com/stephen_king/. Acesso em: 23 mar. 2022.

G1. Primeiro filme colorido é descoberto 110 anos após sua invenção: Película colorida foi usada pela primeira vez em 1902 na Inglaterra. Esquecido em uma lata, experimento foi revelado nesta semana.. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/09/primeiro-filme-colorido-e-descoberto-110-anos-apos-sua-invencao.html>. Acesso em: 6 mar. 2022.

Gastal, S.; Moesch, M. M. (2007). **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

Gibson, S. (2006) *A seat with a view: tourism, (im)mobility and the cinematic-travel glance*, *Tourist Studies*, 6(2), pp. 157–178.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, Michael. Turismo “Game of Thrones” sobrevive ao fim da série. Leia mais em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2019/05/turismo-game-of-thrones-cresce-mesmo-com-o-fim-da-serie/>; Programa da HBO puxa aumento de 5% de turistas em Dubrovnik, na Croácia. Leia mais em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2019/05/turismo-game-of-thrones-cresce-mesmo-com-o-fim-da-serie/>. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2019/05/turismo-game-of-thrones-cresce-mesmo-com-o-fim-da-serie/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

GOMES, Paulo Emílio Salles. **Cinema: Trajetória no Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980 (Col. Cinema; v.8).

HEDASH, Kara. O Iluminado: A Verdadeira História e o Hotel da Vida Real por Trás do Filme. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://screenrant.com/shining-movie-true-story-stanley-overlook-hotel/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

HERE’S JOHNNY: 20 CURIOSIDADES MACABRAS SOBRE O ILUMINADO. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://macabra.tv/20-curiosidades-o-iluminado/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

HUDSON, S. (2011). *Working together to leverage film tourism: collaboration between the film and tourism industries*. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 3, p. 165-172.

HUDSON, S.; & RITCHIE, J. B. (2006). *Film tourism and destination marketing: the case of Captain Corelli’s Mandolin*. *Journal of Vacation Marketing*, 12(3), p. 256-268.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 135p.

IMDB. Doutor Sono. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt5606664/?ref_=fn_al_tt_1. Acesso em: 23 mar. 2022.

IMDB. O Iluminado. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0118460/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

JACOB, E. (1987). *Qualitative Research Traditions: A Review*. *Review of Educational Research*, [S.l.], v.57, n. 1, p. 1-50, 1987.

JORDAN, D. Contemporary Methodological *Approaches to Qualitative Research: A Review of The Oxford Handbook of Qualitative Methods*. *The Qualitative Report*, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 547-556, 2018.

KANG, E.; SCOTT, N.; LEE, T. J.; BALLANTYNE, R. *Benefits of visiting a ‘dark tourism’ site: The case of the Jeju April 3rd Peace Park, Korea*. *Tourism Management*, 33 (2): 257-265, 2012.

KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**. Bauru (SP): Editora da Universidade do Sagrado Coração (Edusc), 2001.

KING, Stephen. *Dança Macabra*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

KING, Stephen. *O Iluminado*. [S. l.]: Objetiva, 1977. 313 p.

LETÍCIA, Ana. 10 lugares no Brasil para uma viagem de cinema. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://blog.buscaonibus.com.br/lugares-viagem-de-cinema-brasil/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

LETÍCIA, Ana. 10 lugares no Brasil para uma viagem de cinema. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://blog.buscaonibus.com.br/lugares-viagem-de-cinema-brasil/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

Machale, D. (2001). *The Complete Guide to the Quiet Man*. Appletree Press. [S.l.].

Macionis, N. (2004). *Understanding the film-induced tourist*. In W. Frost, W. G. Croy, & S. Beeton (Eds.), *Proceedings of the International Tourism and Media Conference*, pp. 86- 97. Melbourne, Monash University Press.

MACIONIS, Niki. *Understanding the Film-Induced Tourist: International Tourism and Media Conference Proceedings*. Melbourne: Tourism Research Unit, Monash University, 2004. 86-97p.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MARTINS, Angelo Antonio Cavalcante; GUAGLIARDI, José Augusto. *Motivadores de uma Viagem de Lazer/Turismo*. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, [s. l.], 2010.

Mazierska, E. e Walton, JK 2006 . *Turismo e imagem em movimento* . Estudos Turísticos , 6(1): 5 – 11 .

MEIRA, Bárbara. Subgêneros do Terror. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://nerdweek.com.br/subgeneros-do-terror/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

MELO, Priscila F. C.; KÖRÖSSY, Nathália. *Estratégias para o desenvolvimento do turismo cinematográfico: um guia prático*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2021. Material didático destinado a gestores públicos do turismo.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo & Audiovisual Brasileiras*. Ministério do Turismo, Governo Federal, 2007. 119p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Ministério do Turismo. Dados e Fatos: Glossário do Turismo*. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Ministério do Turismo. Marcos Conceituais*. [S. l.], 2006. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem*. Disponível em <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/index.jsp>. Acesso em 5 de março de 2022.

MIRANDA, Marta. As 7 tours e visitas mais chocantes de "Turismo Macabro" (e como fazê-las). [S. l.], 2018. Disponível em: <https://magg.sapo.pt/televisao/artigos/as-7-tours-e-visitas-mais-chocantes-de-turismo-macabro-e-como-faze-las>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MOESCH, Marutschka Martini. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.

MONTEJANO, Jordi Montaner. *Estrutura do mercado Turístico*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2001.

Mulyadi, R. M.; & Sunarti, L. (2019). *Film induced tourism dan destinasi wisata di Indonesia. Metahumaniora*, 9, p. 340-356.

NASCIMENTO, Flávio Martins e. *Cineturismo*. São Paulo: Aleph, 2009. 85p. (Coleção ABC do Turismo).

NORDINE, Michael. O Stanley Hotel é assombrado o suficiente para assustar um cético fantasma a acreditar?. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.thediscoverer.com/blog/a-night-at-the-stanley-hotel/XvHyVpKgiwAG5awz>. Acesso em: 5 abr. 2022.

NOVELLI, Marina (ed.). *Niche Tourism*. Oxford: Elsevier, 2005. pp. 47-58.

O ILUMINADO. Direção: Stanley Kubrick. Intérpretes: Jack Nicholson , Shelley Duvall , Danny Lloyd. [S.I.]: Warner Bros, 1980. 1 DVD (144 minutos). Son., Color.

O'boyle, N. (2019). Place, Peripherality, and Play: reflections on film Tourism in Ireland. *The Journal of Popular Culture*, 52(6), p. 1355-1371.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). *Panorama OMT del turismo internacional*: Edición 2017. OMT: Madrid, 2017.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília. **Segmentação em turismo: panorama atual**. In PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília (Editores). *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2009. 547p.

PIMENTA, Letícia. **História e arte a céu aberto**. Rio de Janeiro: Revista Veja Rio, 05 nov. 2008. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2008.

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do Turismo no Brasil**. São Paulo: Editora Manole, 2001, 236p.

RABAHY, Wilson Abrahão. **Uma visão do turismo no Brasil e suas perspectivas**. CGDI/DGE/SE/MTur. *Dados & informações do turismo no Brasil: o turista internacional no Brasil*. Ano 1, 1ª edição, fev. 2021.

Rattanaphinanchai, S., & Rittichainuwat, B. N. (2018). **Film – induced tourism in Thailand: an influence of international tourists' intention to visit film shooting locations**. *International Journal of Tourism Sciences*, 18(4), 325–332. <https://doi.org/10.1080/15980634.2018.1551317>.

REDAÇÃO ROLLING STONE. Por que, afinal, Stephen King odeia tanto o filme *O Iluminado* de Stanley Kubrick? [LISTA]: O grande autor de terror detesta a adaptação de 1980, apesar do filme ser adorado por crítica e público. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/por-que-stephen-king-odeia-o-iluminado-de-stanley-kubrick-entenda/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

REDAÇÃO. Conheça as locações utilizadas no filme *Capitã Marvel*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://travelpedia.com.br/locacoes-utilizadas-no-filme-capita-marvel/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

REIS, Joari. **Breve História do Cinema**. 2. ed. Pelotas: Educat, Rio Grande do Sul, 2002. 95p.

Riley, R. W., & Van Doren, C. S. (1992). *Movies as tourism promotion: A “pull” factor in a “push” destination*. *Tourism Management*, 13(3), 267-274.

RO, Crystal. *O Stanley Hotel é tão assombrado que inspirou "O Iluminado" - Aqui está o que aconteceu quando fui caçar fantasmas lá*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/crystalro/shining-haunted-hotel-stanley>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ROTTEN TOMATOES. *DOCTOR SLEEP*. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/doctor_sleep. Acesso em: 23 mar. 2022.

ROTTEN TOMATOES. *THE SHINING*. [S. l.], 2022. Disponível em: https://rtv2-production-2-6.rottentomatoes.com/tv/the_shining. Acesso em: 23 mar. 2022.

ROTTEN TOMATOES. *THE SHINING*. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/shining>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SÁ, Marco. 10 lugares no Rio de Janeiro que todo cinéfilo precisa conhecer: Viaje por cenários de filmes e pontos turísticos que remetem à sétima arte na Cidade Maravilhosa. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/turismo/galeria/10-lugares-no-rio-de-janeiro-que-todo-cinefilo-precisa-conhecer>. Acesso em: 6 mar. 2022.

SAIBA onde foram gravadas as séries da Netflix: *Narcos*, *Turismo Macabro*, *3%* e *Jessica Jones*: descubra onde ficam os cenários das suas séries favoritas. *Revista Viajar pelo Mundo*, 2018. Disponível em: <https://mundoviajar.com.br/saiba-onde-foram-gravadas-as-series-da-netflix/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

SALGADO. Fernanda Cássia Alves. **Cinematografias do Fantástico: visões de Alice e do País das Maravilhas no cinema**. Programa de pós-graduação em artes –UFMG. Belo Horizonte, 2012.

SANTOS FILHO, João dos. **Thomas Cook: marco da historiografia dominante no turismo: Ensaio sociológico sobre o surgimento e preconceito ao fenômeno turístico na história.** IN: Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul, 02, 2004, Caxias do Sul. Anais. UCS, 2004, 1 CD-ROM.

SCHLÖGL, Larissa. **O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações na história do cinema.** História da Mídia Audiovisual e Visual integrante do VIII Encontro Nacional de História da Mídia, [s. l.], 2010.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema.** Campinas: Papirus, 2009. A Literatura Através do Cinema: Realismo, magia e arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

STONE, Philip R. **A dark tourism spectrum: towards a typology of death and macabre relates tourist sites, attractions and exhibitions.** Tourism, v. 54, n. 2, p. 145-160, 2006.

STUMP, Scott. Imagem fantasmagórica capturada no Stanley Hotel, a inspiração para 'O Iluminado'. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.today.com/money/ghostly-image-captured-stanley-hotel-inspiration-shining-t86986>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TARLOW, P. "Dark tourism: The appealing 'dark' side of tourism and more". In: THE STANLEY HOTEL. BEM-VINDO AO STANLEY HOTEL. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.stanleyhotel.com/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THE STANLEY HOTEL. EXCURSÃO NOTURNA PELO STANLEY HOTEL SPIRITED. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.stanleyhotel.com/night-tour.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THE STANLEY HOTEL. MUITAS OPÇÕES PARA SE HOSPEDAR NO THE STANLEY HOTEL. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.stanleyhotel.com/accommodations.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THE STANLEY HOTEL. THE STANLEY HOTEL TOUR HISTÓRICO DE UM DIA. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.stanleyhotel.com/historic-hotel-tour.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THEODORSON, GA & THEODORSON, AG Um dicionário moderno de sociologia. Londres, Methuen, 1970.

TIMBERLINE LODGE. A HISTÓRIA DO TIMBERLINE LODGE. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.timberlinelodge.com/about-us/history>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TIMBERLINE LODGE. HISTÓRICO TIMBERLINE LODGE MT. HOOD, OREGON. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.timberlinelodge.com/lodge>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TIMBERLINE LODGE. VERIFIQUE A DISPONIBILIDADE DO QUARTO. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.reseze.net/servlet/WebresResDesk?hotelid=1264>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TIRABOSCHI, Juliana. Turismo sombrio. [S. l.], 2007. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG79743-7867-196-4,00-TURISMO+SOMBRIO.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Tuclea, C.; & Nistoreanu, P. (2011). *How film and television programs can promote tourism and increase the competitiveness of tourist destinations.* Cactus Tourism Journal, 2(2), p. 25-30.

UMA BREVE História do Timberline Lodge. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://mthoodmuseum.org/a-short-history-of-timberline-lodge/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Gêneros Cinematográficos.** In: Cine Vila Rica. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://cinevilarica.ufop.br/2021/03/23/generos-cinematograficos/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

USA TODAY 10BEST. Você é corajoso o suficiente para se hospedar nesses hotéis assombrados?. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.10best.com/interests/hotels-resorts/best-haunted-hotels-united-states/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

VIEW from the Overlook: Crafting 'The Shining'. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1144822/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

WAJNMAN, Solange. **AS CHANCHADAS NO CINEMA BRASILEIRO, ANOS 1930 - 1950.** [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.unip.br/eceic/admin/Anexos/Conteudo/C2017/C8/file_21820171430560.pdf. Acesso em: 6 mar. 2022.

SANTOS FILHO, João dos. **Thomas Cook: marco da historiografia dominante no turismo: Ensaio sociológico sobre o surgimento e preconceito ao fenômeno turístico na história.** IN: Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul, 02, 2004, Caxias do Sul. Anais. UCS, 2004, 1 CD-ROM.

SCHLÖGL, Larissa. **O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações na história do cinema.** História da Mídia Audiovisual e Visual integrante do VIII Encontro Nacional de História da Mídia, [s. l.], 2010.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema.** Campinas: Papirus, 2009. A Literatura Através do Cinema: Realismo, magia e arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

STONE, Philip R. *A dark tourism spectrum: towards a typology of death and macabre relates tourist sites, attractions and exhibitions.* Tourism, v. 54, n. 2, p. 145-160, 2006.

STUMP, Scott. Imagem fantasmagórica capturada no Stanley Hotel, a inspiração para 'O Iluminado'. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.today.com/money/ghostly-image-captured-stanley-hotel-inspiration-shining-t86986>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TARLOW, P. "Dark tourism: The appealing 'dark' side of tourism and more". In: THE STANLEY HOTEL. BEM-VINDO AO STANLEY HOTEL. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.stanleyhotel.com/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THE STANLEY HOTEL. EXCURSÃO NOTURNA PELO STANLEY HOTEL SPIRITED. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.stanleyhotel.com/night-tour.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THE STANLEY HOTEL. MUITAS OPÇÕES PARA SE HOSPEDAR NO THE STANLEY HOTEL. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.stanleyhotel.com/accommodations.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THE STANLEY HOTEL. THE STANLEY HOTEL TOUR HISTÓRICO DE UM DIA. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.stanleyhotel.com/historic-hotel-tour.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

THEODORSON, GA & THEODORSON, AG Um dicionário moderno de sociologia. Londres, Methuen, 1970.

TIMBERLINE LODGE. A HISTÓRIA DO TIMBERLINE LODGE. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.timberlinelodge.com/about-us/history>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TIMBERLINE LODGE. HISTÓRICO TIMBERLINE LODGE MT. HOOD, OREGON. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.timberlinelodge.com/lodge>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TIMBERLINE LODGE. VERIFIQUE A DISPONIBILIDADE DO QUARTO. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.reseze.net/servlet/WebresResDesk?hotelid=1264>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TIRABOSCHI, Juliana. Turismo sombrio. [S. l.], 2007. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG79743-7867-196-4,00-TURISMO+SOMBRIO.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Tuclea, C.; & Nistoreanu, P. (2011). *How film and television programs can promote tourism and increase the competitiveness of tourist destinations.* Cactus Tourism Journal, 2(2), p. 25-30.

UMA BREVE História do Timberline Lodge. [S. 1.], 2022. Disponível em: <https://mthoodmuseum.org/a-short-history-of-timberline-lodge/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Gêneros Cinematográficos**. In: Cine Vila Rica. [S. 1.], 2022. Disponível em: <https://cinevilarica.ufop.br/2021/03/23/generos-cinematograficos/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

USA TODAY 10BEST. Você é corajoso o suficiente para se hospedar nesses hotéis assombrados?. [S. 1.], 2020. Disponível em: <https://www.10best.com/interests/hotels-resorts/best-haunted-hotels-united-states/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

VIEW from the Overlook: Crafting 'The Shining'. [S. 1.], 2022. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1144822/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

WAJNMAN, Solange. AS CHANCHADAS NO CINEMA BRASILEIRO, ANOS 1930 - 1950. [S. 1.], 2022. Disponível em: https://www.unip.br/eceeic/admin/Anexos/Conteudo/C2017/C8/file_21820171430560.pdf. Acesso em: 6 mar. 2022.

WARNER BROS. DISCOVER THE FILMMAKING MAGIC: Walk in the footsteps of Harry Potter and explore the wonders of the Wizarding World. In: *The Making Of Harry Potter*. [S. 1.], 2022. Disponível em: <https://www.wbstudiotour.co.uk/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

Yin, R.K. (2009). *Case study research, design and methods (applied social research methods)*. Thousand Oaks. California: Sage Publications.



Releitura de *Gótico Americano*, de Grant Wood
Fonte: Pinterest (2022)

THE SHINING



Fonte: Pinterest (2022)

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO

THE SHINING



Fonte: Pinterest (2022)

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO

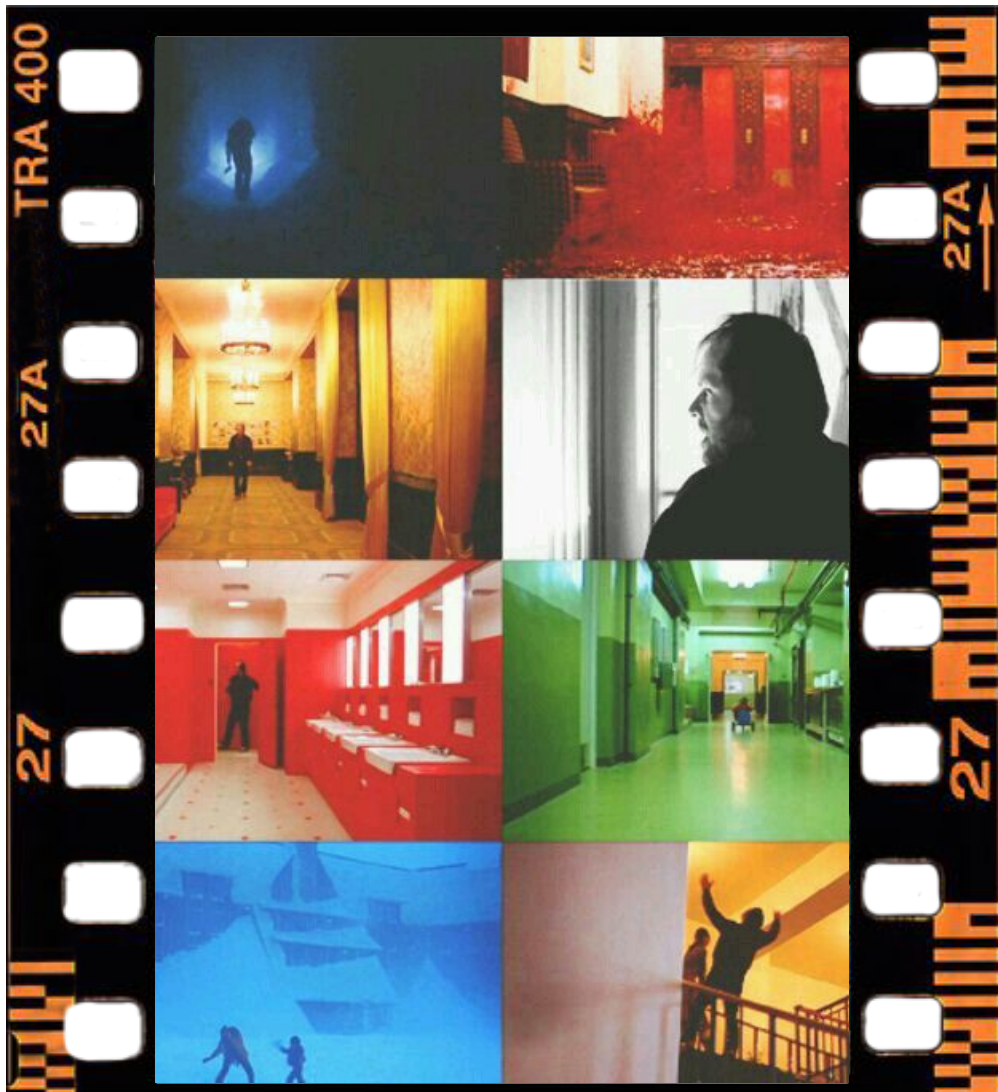
THE SHINING



Fonte: Pinterest (2022)

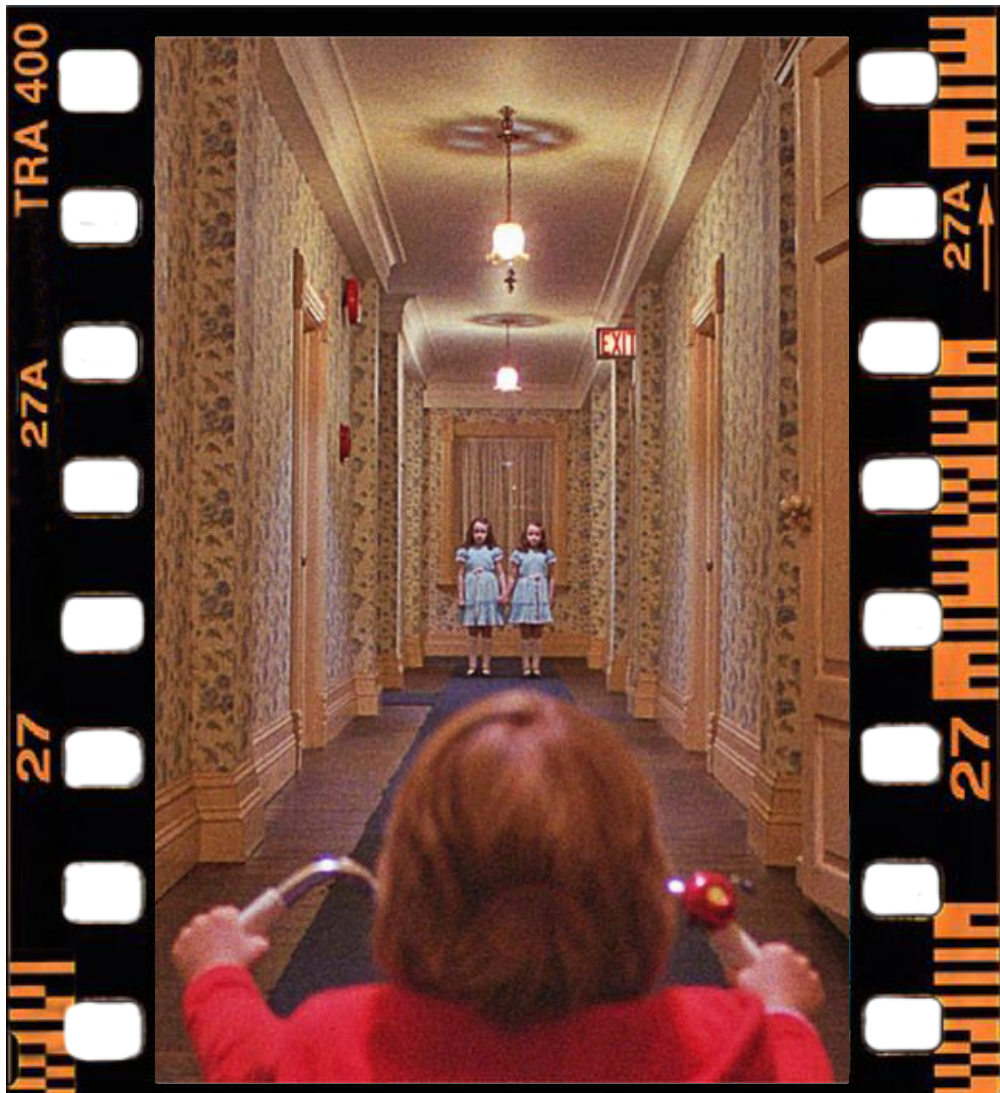
O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO

THE SHINING



Paleta de cores do filme
Fonte: Pinterest (2022)

THE SHINING



Fonte: Pinterest (2022)

"VOCÊ SÓ TEVE UM PESADELO. ESTÁ TUDO BEM".
- O ILUMINADO, 1980

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATOGRAFICO

O ILUMINADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO TERROR E O SEGMENTO DE TURISMO CINEMATográfico

POR JOÃO VÍTOR ALVES CABRAL SIQUEIRA
170106462



FONTE: PINTEREST (2022)